Alto Madeira

Fundador dos Diários Associados: ASSIS CHATEAUBRIAND

ANO LXVII — Porto Velho, sexta-feira, 15/03/1985 — Nº 15.812

## AURELIANO LANÇADO CANDIDATO À PRESIDENCIA

Brasília — O vice-presidente Aureliano Chaves despediu-se ontem às 16 horas, em seu gabinete do Banco do Brasil, dos funcionários que compõem a vice-presidência da República, agradecendo a colaboração e o trabalho de todos. Ao percorrer as salas, um funcionário manifestou um desejo: "o de poder continuar trabalhando quando da sua candidatura à Presidência da República". Aureliano sorriu, e agradeceu satisfeito.

A festa que teria a noite criaram para Tancredo não teve sua personagem principal, o próprio presidente. (F. Rubinho).

## PMDB SEM DINHEIRO NÃO FAZ FESTA EM RO

## MINEIROS MANDAM BANDAS: BRASÍLIA

# NOVA REPÚBLICA COMEÇA COM VICE ASSUMINDO E PRESIDENTE NO HOSPITAL

Figueiredo recebeu os chefes de Estado que vieram para a posse e o primeiro foi Alfonsin, da Argentina. (T. EBN).

Atacado por uma crise de diverticulite, uma doença congênita que pode ter se manifestado devido à tensão dos dias próximos à posse, o presidente eleito Tancredo Neves teve de ser internado no Hospital de Base, em Brasília e operado durante mais uma hora, na madrugada de ontem, causando até o início de uma crise constitucional, quando se questionou quem assumiria. surpresa até o nome do presidente dos Deputados o peemedebista Ulysses Guimarães. Quase às três horas da hora depois de reunidos os líderes de todos partidos no Congresso, o senador José Fragelli, presidente do Senado, anunciou que o vice José Sarney vai tomar posse e em seguida assumirá no Palácio do Planalto mas sem receber a faixa, prestando antes o juramento de praxe no Congresso.

Sarney deverá fazer o primeiro ato oficial quando empossará o ministério. Já Tancredo Neves, vai permanecer efetivamente só quando sair do hospital, no mínimo dentro de uma semana.

O noticiário nos três cadernos deste Jornal.

Respeito à Constituição leva Sarney à Presidência da República. (Telefoto EBN).

## Brizola vai a Brasília hoje

Passado todas as divergências o governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, desembarcou na madrugada de hoje no aeroporto de Brasília, para levar ao presidente Tancredo Neves o seu cumprimento e sua solidariedade, conforme informou uma fonte palaciana do Rio.

Segundo o informante o governador dos cariocas resolveu fazer a viagem tão logo tomou conhecimento da doença e da cirurgia de Tancredo Neves.

**NA POSSE**

Brizola visitará o presidente no Hospital Distrital de Brasília e participará, em seguida, às solenidades de posse do vice-presidente José Sarney no Congresso Nacional.

## Figueiredo sai admitindo êrros

Ao falar ontem para membros da Federação Nacional do Comércio, o presidente João Figueiredo reconheceu que cometeu erros na área econômica mas se disse satisfeito porque o seu sucessor foi escolhido com apoio do povo. Figueiredo exonerou todos seus ministros e outros funcionários do 1º escalão que hoje entregam os funções para os indicados por Tancredo Neves.

Página 7 do 1º caderno.

TOURINHO QUER ACR INTERMEDIANDO COM A FAZENDA (Página 3 do 1º.)

TRAMA ASSASSINA AMEAÇA FAMÍLIA DE UM ADVOGADO (Página 4 do 1º.).

## *Tancredo comunga no último Ato Público*

Brasília — Missa em Ação de Graças, celebrada no Santuário Dom Bosco, no centro da capital da República, marcou o último ato público do presidente eleito Tancredo Neves antes de sua posse como presidente da República, hoje. A missa, celebrada pelo arcebispo da Arquidiocese de Sete Hortencias, Dom João Resende Costa, teve, ainda, as presenças do vice-presidente, José Sarney e sua esposa, dona Marly, dos futuros ministros Olavo Setúbal, Antonio Carlos Magalhães, Almir Pazzianotto e Mauro Sodre, além de parentes do presidente eleito, que estava acompanhado de sua esposa, dona Risoleta, dos filhos e dos netos.

Tancredo Neves leu um Salmo e depois comungou. Ele chegou à igreja com uma hora de atraso e foi muito aplaudido por populares que o aguardavam.

No sabor lido por Tancredo Neves, Rei Salomão pede a Deus o dom da sabedoria para saber governar.

Mais de mil pessoas lotaram a Igreja Dom Bosco que teve, ainda, a participação especial do Madrigal de Brasília, conjunto do Teatro Nacional.

O arcebispo João Resende Costa leu a homilia na qual pede esperança neste momento significativo da história do Brasil. Pediu a Deus que dê ao presidente eleito uma "inconfundível sabedoria política, feita de realidade, dignidade, justiça e verdade".

VÔLEI FEMININO VAI DOMINGO A NATAL PARA O CAMPEONATO Página 6 do 1º.

BANCO AUXILIAR — Dirigentes do Banco Auxiliar, que inauguraram, recentemente, agência em Porto Velho, confirmaram que foi acertado com o Citibank a compra de uma carta patente de crédito imobiliário, para operar no Rio de Janeiro ainda este mês. O Auxiliar tem planos para intensificar, através da caderneta de poupança, sua participação no mercado. A carta patente que estava em poder do Citibank pertencia ao Grupo Residência que o repassou ao banco norte-americano para o pagamento de uma dívida, e foi adquirida pelo Auxiliar por Cr$ 4 bilhões. O Banco Auxiliar aumentará o seu capital em 494%, elevando-o de 54 bilhões 200 milhões para Cr$ 322 bilhões 600 milhões.

## BRASILEIROS SAÚDAM HOJE A NOVA REPUBLICA

Senadora Eunice Michiles

FALTA MULHERES — A ausência de nomes de mulheres nos escalões que dirigirão a Nova República vem causando uma certa inquietação, principalmente das associações femininas. Essa preocupação, aliás, foi levada ao Presidente que hoje toma posse, Tancredo Neves, por um grupo de senhoras que compõem o Movimento Feminino do Partido da Frente Liberal, tendo à frente a senadora pelo Amazonas, Eunice Michiles.

## TANCREDO ASSUME O PESADO FARDO DA PRESIDÊNCIA

ATENDIMENTO À COMUNIDADE — O vereador João Tavares (PDS), elogiou a decisão do médico Viriato Moura em criar, dentro do seu projeto de atendimento às comunidades periféricas, as unidades móveis para levar o atendimento aos bairros longínquos em seu próprio local de residência ou trabalho, nas periferias, nas colônias, nos distritos e até na região ribeirinha. A população pobre enfrenta grandes dificuldades para cuidar de sua saúde, por isso, esse projeto do médico Viriato Moura é do maior significado, disse o vereador. O entusiasmo de João Tavares é maior porque, em novembro do ano passado, ele apresentou à Câmara uma indicação sugerindo que a Secretaria de Saúde do Município colocasse em prática uma campanha desse sentido, levando o atendimento às crianças nos distritos, nos bairros afastados, nas vilas, através de microônibus ambulatórios. E agora, por uma iniciativa particular e humanitária do médico Viriato Moura, ele vê parte de sua idéia ser levada avante.

## A POPULAÇÃO BRASILEIRA, ESPERANÇOSA VIVE, HOJE, CLIMA DE FESTA TOTAL

Mestrinho é candidato

NÃO IRÁ — Não será apenas o governador Leonel Brizola que deixará de ir à posse de Tancredo, hoje. Gilberto Mestrinho, do Amazonas, também não comparecerá, preferindo ficar em Manaus para comemorar o segundo aniversário do seu governo. Ele disse que já se justificou com o novo Presidente. Voltou a afirmar que será candidato ao Senado pelo Amazonas e acrescentou: "A hora que eu quiser me eleger deputado federal por Roraima, me elegerei". No caso de haver eleição para a Prefeitura de Manaus disse que indicará o candidato depois de consultar o Partido da Frente Liberal, no Amazonas, por causa do apoio que vem recebendo da agremiação.

## UNO, O CARRO FIAT QUE CRESCE NAS VENDAS

REPÚDIO — Da tribuna da Câmara, o vereador Daniel Nascimento repudiou, mais uma vez, a atitude do presidente da Associação dos Professores, ante a afirmativa feita quando de uma recente assembléia, de que os vereadores nada tinham feito pela classe. E aproveitou para mostrar seu relatório sobre seu trabalho parlamentar, voltado às questões dos professores, alunos e do ensino em geral. Apartado por Vivaldo Garcia, este lembrou seu pensamento e mostrou, também, trabalho voltado para a área dos professores e do ensino. Sobre o assunto, o vereador Waldo Galvão afirmou que alguém estava querendo aparecer e conseguir dividendos políticos, mas usando para isso de má fé e procurando sacrificar a imagem do vereador.

## DETALHES DO COTIDIANO

# NOVOS HORIZONTES

Ary de Macedo

A partir de hoje, com o País sendo governado por um civil, depois de uma hibernação eleitoral por mais de vinte anos, as esperanças se renovam em todos os corações brasileiros que acreditam no advento da Nova República. O Presidente Tancredo Neves, como estadista equilibrado, dá à nossa gente uma sensação de alívio após tantos anos de mando discricionário, onde o poder não emanava do povo, mas de uma cúpula e por vezes apenas de um só homem, regime que só veio a abrandar a partir do General Geisel para encontrar o início do caminho democrático com o Presidente Figueiredo, a nação hoje se entusiasma com a nova era a ser implantada no País, onde os representantes do povo — a classe política — terão chances de reivindicar medidas em favor das regiões a que pertencem ou do País, de modo geral. Naturalmente que o Movimento de 1964, que hoje termina com a devolução do poder à classe política, teve origem no descalabro que estava levando o País ao caos, para livrá-lo de um regime totalitário de esquerda para onde caminhava a passos largos. E muita coisa de bom foi realizada nestes quatro lustros, em que pese os excessos e os desregramentos decorrentes da transição que nos movimentos revolucionários sempre acontecem. Finalmente, com o passar dos anos e a triste constatação de episódios lamentáveis, escândalos financeiros e atos de corrupção devidamente comprovados que aconteceram, o País entra em nova fase de sua vida institucional, acenando o novo Presidente com reforma agrária sem traumas nem violências e em nome da justiça social; análise, pelo Congresso Nacional, do orçamento das estatais, legítimo tendão de Aquiles a desafiar os governos da Revolução; novas medidas que visem o aumento da produção de grãos, como incentivo prioritário à agricultura, o que vale dizer da preocupação do Governo com a alimentação do povo e o abastecimento do mercado, com inflação moderada, sem ameaçar pelo âmbito policial; promessas de dar ao trabalhador todas as condições, desde que não impliquem em sacrifício à Nação; e, ainda, anunciando o controle dos gastos públicos como medida fundamental, porque se o Governo não tiver autoridade para contê-los já começa derrotado o combate à inflação, além de outras medidas que, com o correr do tempo, deverão ser adotadas.

Desde já, porém, há a preocupação maior com a modificação da nossa Constituição, de modo a eliminar de seu bojo todos os atos discricionários de forma a moldá-la dentro do verdadeiro espírito democrático prometido ao País.

O povo rondoniense, malgrado uma pequena corrente que deseja manter o continuísmo, está cheio de esperanças. Afinal já atravessou fases críticas de não poder escolher seus governantes, ficando sujeito ao talante dos escolhidos pelo poder central, para chegarmos a Estado, embora ainda só no nome, porque permanecemos em fase de transição, sem que a nossa Constituição Estadual esteja vigindo em toda sua plenitude, com o poder político ainda subordinado ao executivo, senão de direito mas de fato, face à realidade conjuntural.

Se daqui pra frente desenganos houverem, há que se debitar ao excesso de otimismo que está incutido em nossa gente. Afinal o novo Presidente, embora cercado do apoio popular, representado pela maioria da classe política e de todos os segmentos de nossa sociedade, sua luta é de regenerar do poder e não de mágico espetacular. Não é varinha de condão que poderá transformar, do dia pra noite, um país cheio de dificuldades em verdadeiro paraíso, espécie de Shangri-lá onde todos possam viver em paz, sem problemas de qualquer ordem.

Rondônia, por sua população, espera que as mudanças que fatalmente deverão ocorrer na área, sejam de forma a agilizar os setores da Administração, muitos deles já apáticos pela provisoriedade de certos dirigentes com os problemas, acertando pacificamente com eles conviver, e que os novos titulares dêem as soluções adequadas ou, dependendo das circunstâncias ditadas, procurem minimizá-los, de forma a que a população receba os benefícios que merece. Todos esperam que essas mudanças sejam para melhor, porque embora grande parte do nosso eleitorado não esteja suficientemente politizado, saída feliz, mesmo assim se constitui num severo julgador, onde a sensibilidade pode sofrer alterações que alcançam a irritação e, na ocasião de votar, aproveita-se da única condição de ser realmente livre e independente, para demonstrar todo o seu desagrado ou toda a sua gratidão, conforme a sua ótica de analisar o procedimento dos candidatos a cargos eletivos.

Por tudo isso, porque hoje TANCREDO recebe faixa presidencial, renovando nossas esperanças no futuro da Pátria, o País está em festa, com seu povo [illegible].

Alto Madeira
EMPRESA ALTO MADEIRA LTDA
ASSINATURAS
SUCURSAIS

# OPINIÃO EM 30 LINHAS

Manchete do Jornal do Brasil, edição de ontem: É hoje só, amanhã não tem mais. Referia-se ao governo do presidente Figueiredo, que chega ao seu final hoje, diante do raiar da "Nova República", tudo são bem divulgado por toda a imprensa brasileira e que diz respeito ao governo que ora se instala, do mineiro Tancredo Neves.

Numa análise não muito profunda do que foi o governo Figueiredo, chega-se facilmente à conclusão que o trabalhador brasileiro foi a classe mais sacrificada nesses últimos seis anos. Um só exemplo, mostrado na mesma edição do Jornal do Brasil, é suficiente para mostrar a que ponto chegamos — a gasolina passou de Cr$ 9,60 para Cr$ 2.170, significando um aumento de mais de 22 mil por cento.

Isso sem contar os gêneros alimentícios, hoje tão caros que são cada vez mais raros nas mesas das famílias de baixa renda. Isso mostra que, se por um lado o governo do presidente Figueiredo teve o mérito de realizar grandes obras (a BR-364 é uma delas), teve também, por outro, o demérito de sacrificar quem já não tinha nada.

Diante desse quadro, aterrador, diga-se de passagem, é grande a esperança do povo brasileiro nesta "Nova República". Não apenas por significar o fim de um regime autoritário que durou 21 anos e que cerceou as liberdades de um modo geral.

Mas, e principalmente, por representar uma esperança de que o poder aquisitivo venha a subir, principalmente entre as classes média e baixa. Em sua campanha à Presidência da República, Tancredo prometeu sacrificar a todos, menos ao assalariado. O combate à inflação seria prioridade sem contudo achatar ainda mais o salário de quem já ganha tão pouco.

É bom que isso seja verdade, é bom que se cumpra tudo aquilo que se prometeu — acabando com as mordomias, a corrupção, entre outras coisas —, para que o País não venha a viver, novamente, climas idênticos aos da Revolução de 64.

# COHAB passa pente fino sorteados

A Companhia de Habitação Popular — Cohab-RO — estará solicitando nos próximos dias, de todos os sorteados para o Conjunto Floresta, uma série de documentos para a confirmação das informações prestadas no ato da inscrição, inclusive com relação às carteiras de crédito imobiliário da Caixa Econômica Federal, Beron e outros bancos.

A informação é do diretor administrativo da companhia, Francisco James Fontenelle Pinto. Segundo ele, aquele que não conseguir provar todas as declarações prestadas no ato da inscrição será eliminado e não receberá sua casa, "principalmente no que diz respeito ao candidato que tem casa própria".

James Fontenelle disse que está solicitando à comunidade que informe os nomes das pessoas que possuem casas próprias, que tenham uma renda superior a cinco salários mínimos ou que omitiram a informação real, para que seja apurado". Segundo ele a Cohab não teve como manter uma fiscalização rígida no ato da inscrição, "mas agora sim, vamos passar um pente fino e deixar tudo em pratos limpos".

As casas que sobrarem depois dessa operação, a comissão organizadora vai estudar e aprovar critérios para a distribuição das mesmas e que será levada à [illegible] presidente da Cohab [illegible].

# SEFAZ e empresários farão projeto da Microempresa de RO

Com objetivo de colher sugestões para a elaboração do projeto de lei referente à isenção de impostos para as microempresas, o secretário estadual de Fazenda, Hamilton Silva, manteve ontem pela manhã, no auditório da [illegible], com empresários e líderes classistas. Cerca de 70 pessoas participaram da reunião, onde foram abordados diversos temas relacionados às microempresas rondonienses.

Na oportunidade, Hamilton Silva explicou que a Sefaz não tem um projeto elaborado, porque achou por bem reunir e ouvir os empresários. Após este encontro, Hamilton anunciou outra reunião, "agora com os prefeitos e secretários municipais de Fazenda, pois 20% do ICM (Imposto Sobre Circulação de Mercadorias), arrecadado pelo Estado, é repassado aos municípios".

Dentre as propostas apresentadas pelos empresários ao secretário Hamilton Silva, destaca-se a do presidente da Associação das Indústrias Extrativas, Frederico Simão Camelo. Para ele, "como as microempresas são definidas em função de sua receita bruta anual, que não poderá ser superior a 10 mil ORTN, a isenção do montante, de cada mil ORTN, não é boa para o empresário".

Camelo acha que em Rondônia as microempresas devem trabalhar com ganho anual de mil a [illegible] mil ORTN. E ele explica: "Três mil gerará uma receita mensal de Cr$ 7 milhões, que seriam absorvidos pela folha de pagamento. Enquanto minha proposta (seis mil ORTN), seria de uma expansão mais dinâmica, oferecendo melhores condições de desenvolvimento à microempresa".

Hamilton recebeu as sugestões dos empresários

# ACR receberá sugestões até o dia 20

O empresário Luiz Malheiros Tourinho, presidente da Associação Comercial de Rondônia, sugeriu que a ACR seja intermediária entre os empresários e a Secretaria Estadual de Fazenda, colhendo sugestões quanto a elaboração de um projeto de lei isentando as microempresas de pagamentos tributários.

Aceita a proposta, o presidente Luiz Tourinho explicou que as sugestões dos empresários devem ser enviadas à Diretoria da Associação Comercial de Rondônia até o dia 20 do corrente. Depois desta data, a ACR enviará as sugestões à Sefaz. Esta, por sua vez, elabora o projeto de lei e manda para a aprovação da Assembléia Legislativa.

# Castro nega terrorismo na UNIR e anuncia novo curso

Castro: "a Unir funciona normalmente"

O vice-reitor da Universidade de Rondônia, Raymundo Nonato Castro, disse ontem que a instituição, "de fato, comprova o acerto da sua administração, cujo responsável maior é o reitor Euro Tourinho Filho, principalmente no momento em que todas as universidades entram em greve para reivindicar aumentos salariais".

Ele afirma que é fácil explicar o porque da Unir não se encontrar em greve. "É simples: seus professores, pagos em dia, estão trabalhando normalmente; os alunos, por sua vez, recebem todos os dias os ensinamentos, sem que haja ausência de seus mestres; as salas de aula foram todas recuperadas; os equipamentos principalmente os ligados à Educação Física, estão sendo utilizados pela classe universitária; o clima é de ordem, em que pese o processo eleitoral, tanto da parte dos professores quanto dos alunos, estar em pleno funcionamento".

Castro lembrou que os professores estão renovando a diretoria de sua associação, ao passo em que os alunos se mobilizam na renovação das associações atléticas e do Diretório Central dos Estudantes. "Como se vê, não existe terrorismo algum por parte do reitor Euro Filho e dos dirigentes superiores da Unir".

— O que se comprova realmente é a comunidade universitária estudando e os professores construindo o futuro do Estado. Por isso mesmo, a Unir está aberta para qualquer órgão de imprensa verificar "in loco" o que afirma-se, — disse o vice-reitor.

## CONQUISTAS

Raymundo Nonato Castro lembrou que, "com o apoio do governador Jorge Teixeira e da ministra Esther de Figueiredo Ferraz, o nosso reitor está com o Plano Institucional, o Plano Diretor e o Plano de Desenvolvimento da Universidade de Rondônia prontos, o que possibilita para breve a assinatura do acordo MEC/BID III".

— Nosso Plano de Cargos e Salários, produto de uma luta intermitente do reitor Euro Tourinho Filho, deve estar sendo assinado hoje pela ministra da Educação e Cultura. Além disso, teremos o curso de Direito, cujo projeto deve ser aprovado pelo Conselho Diretor da Unir na próxima semana, terá seu vestibular marcado para julho próximo.

— Posso ainda declarar que a Unir está com todos os seus créditos em dia. E aqueles que ainda tiverem algum crédito a receber poderão fazê-lo a partir de segunda-feira.

Ao finalizar, Castro disse que "posso afirmar que o reitor Euro Tourinho Filho e a Universidade de Rondônia continuam firmes e fiéis ao comando do governador Jorge Teixeira de Oliveira.

# BERON CHEGA A PIMENTEIRAS

Paulo Saldanha: anunciando mais uma agência do Beron no Vale do Guaporé

A cidade de Pimenteiras ganhará em breve uma agência do Beron. O anúncio foi feito ontem pelo presidente Paulo Saldanha, depois da liberação da carta-patente para a implantação daquela que será a décima sexta no Estado, fora as de Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo.

Pimenteiras fica no Vale do Guaporé, fronteira com a Bolívia e vem crescendo muito, no mesmo ritmo dos demais municípios já instalados com estas Prefeituras e um comércio promissor [illegible] do Estado em que deve ter uma agência [illegible] para o recolhimento de tributos municipais e [illegible] principal que é a de dispensar financiamentos para os pequenos produtores regionais.

## POSTOS

Além das 15 agências implantadas no Estado, o Beron conta, em Porto Velho, com seis "caixas avançadas", prestando todos os serviços especificamente para esses órgãos. Assim é que os postos estão distribuídos nos [illegible] órgãos locais: Prefeitura Municipal de Porto Velho, Cartório (galeria Central), Ceron, Hospital de Base, Esplanada das Secretarias e Caerd, enquanto que uma outra já está em vista de ser instalada no Fórum Rui Barbosa. "Teremos assim bem mais próximos dos nossos clientes em diversas áreas da cidade", concluiu o presidente Saldanha.

# Múcio recorre e quer de volta o Jornal O Guaporé

O deputado federal Múcio Athayde, via Brasília, recorreu ontem da decisão do juiz [illegible] Miguel, da 2ª Vara Cível desta capital, que deu ganho de causa ao empresário e jornalista Emanuel Pontes Pinto no caso da venda do jornal O Guaporé.

A ação movida por Emanuel Pontes Pinto diz respeito ao não pagamento do valor da compra do jornal, por parte de Múcio Athayde, que só pagou o sinal da transação. Em seu recurso ao Tribunal de Justiça, o deputado federal pede a anulação da sentença do magistrado rondoniense e um novo tempo para acertar a dívida.

## SEM PREJUÍZO

Acreditando que as instâncias superiores da justiça lhe darão ganho de causa, Emanuel Pontes Pinto procura tranquilizar os funcionários da redação e oficina do jornal O Guaporé afirmando que ninguém deles terá qualquer prejuízo diante do problema criado pela ação na justiça.

Emanuel promete, ao receber o jornal de volta, colocar os pagamentos em dia. Pois, a situação do jornal é muito difícil, já que existem 52 ações de funcionários na Justiça do Trabalho.

FIAT OGGI

# Rita garante galeria pronta para exposição

A galeria de arte Ana Castro fica pronta ainda esta semana para a realização da Exposição Filatélica promovida pelos Correios [illegible]. A informação foi feita pela diretora Rita Queiroz.

A galeria passou uma semana por uma obra de melhorias em suas instalações, mas em função [illegible].

— Já conversamos com o pessoal dos Correios e garantimos que sua exposição será realizada [illegible] — explicou Rita, que [illegible] a Ana Castro.

## ANTIGO

Os problemas que surgem agora são velhos, [illegible]. Rita Queiroz disse que exposição de quadros se faz em qualquer lugar, "mas o importante é não deixar [illegible] do Estado em termos de artes plásticas".

# CRIADO O PRÊMIO DE PESQUISA ESTUDANTIL

Buscando desenvolver a atividade intelectual dos alunos de 1º e 2º grau, o gosto pela leitura e consequentemente o aprimoramento da expressão escrita e a experiência de pesquisa, a Fundação de Assistência ao Estudante — FAE, lançou, no início deste mês, o "Prêmio FAE de Pesquisa Estudantil".

O concurso é realizado pela FAE anualmente, e conta com o apoio de todas as Secretarias Estaduais de Educação. Este ano o prêmio para os três primeiros lugares serão os seguintes: 1º lugar — 750 mil cruzeiros, 2º lugar — 450 mil cruzeiros e 3º lugar — 300 mil cruzeiros, além da publicação desses trabalhos no Sistema Nacional de Bibliotecas, alimentados pelo Instituto Nacional do Livro.

## TEMA

O tema escolhido para a 1a. etapa do concurso que foi lançado no início deste mês, destinado aos alunos de 1º grau é a "Merendeira" e para participar do concurso o aluno deverá obedecer a seguinte orientação: o texto da redação deverá ter no mínimo 4 laudas, além da redação, deve ser, também, acrescentada a bibliografia. cada aluno só poderá apresentar uma redação, que deverá ser individual e não em equipe, os originais devem ser apresentados em 3 vias datilografadas em espaço 2, papel formato ofício com margem de 3 cm do lado esquerdo.

## CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Na avaliação dos trabalhos a comissão julgadora observará os seguintes critérios: originalidade quanto a apresentação do tema, correção gramatical, clareza, estilo, frases e parágrafos curtos, vocabulário adequado ao tema.

Além desses critérios a comissão julgadora poderá estabelecer outros se julgar necessário.

# ENGENHEIROS PEDEM SAÍDA DO DELEGADO

A Associação Rondoniense dos Engenheiros Florestais (ARef), em nota distribuída ontem à imprensa, pede a substituição do atual delegado do IBDF. Na nota, a entidade afirma que tal posição decorre do anseio da classe em [illegible] pelas mudanças necessárias que o espírito da Nova República promete para o setor florestal como um todo.

A nota afirma ainda que "os engenheiros florestais de Rondônia comungam com o pensamento das demais entidades de classe, certo [illegible] de que é tempo de se estabelecer no País uma completa reformulação da política florestal".

MINERAÇÃO TABOCA - PRESENÇA ATUANTE EM RONDÔNIA

# ADVOGADO DIZ QUE ADEMIR FOI MORTO POR ENGANO

O advogado Valdir Perazzo convocou na tarde de ontem, a imprensa para denunciar ao que ele chama de "erro sobre pessoas" que tiveram início dia 3 de janeiro último culminando com a morte do também advogado Ademir Scatamburblo dia 16 de fevereiro, no seu escritório no Edifício Rio Madeira.

Segundo Perazzo, no dia 3 de janeiro sua casa foi depedrada ficando com a maioria das vidraças quebradas, "porém achando que era só ato de vandalismo, ignorei o fato até que dois dias após, minha esposa Rejane Maria passou a receber telefonemas anônimos com o interlocutor dizendo que iria me matar, afirmando inclusive que já havia entrado em minha residência e descrevendo todos os detalhes de seu interior, até mesmo a posição das camas de meus filhos e o modo que costumo dormir".

Perazzo registrou a queixa no 1º DP e solicitou à Teleron a instalação do aparelho "Bina" nos telefones de sua casa e de seu escritório no edifício Rio Madeira, sala 418, mas, segundo o advogado, a pessoa que o ameaçava, "não sei de que maneira descobriu e passou a telefonar de "orelhões" quando avisou que iria me dar uma trégua até que conseguisse me eliminar".

No dia 16 de fevereiro, após o assassinato de Ademir Scatamburblo, os advogados Raduam e Ceccato compareceram à residência de Perazzo, inclusive suspeitando de que o fato teria acontecido com o Perazzo, "Tão logo soube do ocorrido compareci à Delegacia de Homicídios e fiz nova denúncia, porém a polícia achou que o fato era irrelevante como pista", disse ele.

Segundo Valdir Perazzo, a única testemunha do homicídio no caso a mulher que se encontrava com Ademir no dia de sua morte, confirmou que o assassino não havia batido à porta do escritório da vítima e sim em outras duas, inclusive na sala 418, onde fica seu escritório "o que configura que o criminoso estava procurando outra pessoa e não o Ademir", afirmou Perazzo.

— Tendo em vista que até agora a polícia ainda não conseguiu nenhuma pista que esclareça o crime e por todos os aspectos e também pelas coincidências na aparência física entre o Ademir e eu, ainda continua sobre mim as ameaças veladas de morte — disse Perazzo.

Em seguida informou que há cerca de três dias seu carro que estava estacionado frente a sua residência foi arrombado sem que houvessem carregado nada para que ficasse caracterizado tentativa de assalto.

**SEM APOIO**

Perazzo declarou também estar totalmente desamparado pela Ordem dos Advogados do Brasil — Secção Rondônia —, tendo em vista que até o momento "não houve nenhuma manifestação formal por parte de sua diretoria". O que para ele impede-o de pedir segurança através da Secretaria de Segurança Pública "já que a polícia acha que os fatos são irrelevantes".

# JÔ SATO: RONDÔNIA GANHOU COM A VITÓRIA DE TANCREDO

Um voto no colégio para a aliança democrática.

A Nova República já surgiu

O deputado estadual Jô Sato disse ontem que a posse do Presidente Tancredo Neves é o fato mais significativo para a democracia brasileira ocorrido nos últimos 20 anos. O parlamentar rondoniense foi um dos delegados ao colégio eleitoral que votou em Tancredo Neves e José Sarney, para Presidente e vice-Presidente da República, respectivamente.

Jô Sato informou que ao votar no Presidente Tancredo Neves fez depois de uma pesquisa junto aos seus eleitores no interior do Estado, e mais precisamente nos municípios de Colorado D'Oeste, Cerejeiras e Vilhena, que "mostraram suas preferências pelos candidatos da Aliança Democrática e disseram que contava com o meu voto como uma contribuição para as mudanças que a sociedade brasileira espera".

Ligado a Frente Liberal, o deputado Jô Sato disse ainda que a eleição de Tancredo Neves e José Sarney atendeu as aspirações do povo de Rondônia e do Brasil. "Em reunião mantida com os agricultores do Estado eles ratificaram o desejo de que eu votasse nos candidatos da Aliança Democrática para a Presidência da República, e isso me deixou muito a vontade porque votei de acordo com a minha consciência e com as aspirações do povo que me elegeu, por quem tenho direcionado todas as minhas ações parlamentares".

O deputado finalizou dizendo que "o Estado de Rondônia será prestigiado pelo Governo, uma vez que o Presidente Tancredo Neves ficou muito entusiasmado com a nossa terra e demonstrou muito interesse por toda Amazônia".


BANCO DO BRASIL S.A.

Carteira do Comércio Exterior

COMUNICADO

No 123 DE 12-3-85

A CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR (CACEX) do Banco do Brasil S.A., [illegible] CONSELHO NACIONAL DE COMÉRCIO EXTERIOR — CONCEX, [illegible]

— ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

— [illegible]

— UNIÃO DAS REPÚBLICAS SOCIALISTAS SOVIÉTICAS

— [illegible]

Rio de Janeiro, [illegible] de março de 1985.

[illegible]


## POUPANÇA BERON COM DUAS NOVAS LOJAS

O presidente do Banco do Estado de Rondônia, Paulo Saldanha, informou ontem que o Banco Central aprovou esta semana duas cartas-patentes para que o Sistema Financeiro Beron possa abrir duas novas lojas da Caderneta de Poupança, em Porto Velho, para melhor atender ao público.

Durante quase toda a manhã de ontem, o diretor do Sistema Finaceiro Beron, Cyrillo Neves esteve reunido com o presidente Paulo Saldanha para discutir as metas a serem atingidas a partir da implantação das duas novas lojas de captação de poupanças.

**NOVA PORTO VELHO**

Das duas novas lojas da Poupança Beron apenas uma teve sua localização definida pelo presidente Paulo Saldanha e pelo diretor Cyrillo Neves e esta ficará no centro do bairro Nova Porto Velho, que conta com um grande número de populares, já que a metodologia da diretoria do Banco do Estado é atender bem um grande número de populares.

"A outra ainda estamos estudando, mas tudo nos levará no mesmo princípio: oferecer todas as garantias de investimento possíveis através da poupança. Mas não pretendemos parar aí, queremos atingir outros bairros também", explicou o presidente Saldanha.


VENDE-SE

Vendo 2 casas; 1 na N.P.V., em madeira toda murada terreno 10x50, outra na Prudente de Morais em Alvenaria toda murada terreno 10x45.

Tratar pelo fone: 221-3331.

(15, 16 e 18)



IMPOSTO DE RENDA

Entregue sua declaração no BANACRE

OBSERVE OS PRAZOS:
Até 22/03/85 - para os que tiverem imposto a pagar ou com direito à restituição.
Até 26/04/85 - para os isentos e declarantes ausentes no exterior.

banacre
BANCO DO ESTADO DO ACRE S.A.

NABOR JUNIOR
governo de participação


ESTADO DE RONDÔNIA
PODER JUDICIÁRIO
Comarca de Porto Velho — Rondônia
PRIMEIRA VARA CIVEL
EDITAL DE PRAÇA E INTIMAÇÃO
(29.03.85 e 17.04.85)
Às 09:00 HORAS

**O Dr. GABRIEL MARQUES DE CARVALHO, MM. Juiz de Direito da Primeira Vara Cível desta Comarca de Porto Velho, Capital do Estado de Rondônia, na forma da lei, etc.**

FAZ SABER a todos quantos o presente virem ou conhecimento dele tiverem que, no dia 29/03/85, às 09:00 horas, no átrio do Forum "Rui Barbosa", nesta Capital de Porto Velho, sito à Praça Mal. Rondon, s/nº, o porteiro dos auditórios ou quem em seu lugar estiver servindo, levará à público a venda em arrematação por Cr$ 59.750.000 (Cinquenta e nove milhões setecentos e cinquenta mil cruzeiros), ou lanço superior a avaliação supra, sobre os bens e direitos penhorados do executado: ABELARDO TOWNES DE CASTRO FILHO, na Ação de Execução nº 1.917/84, que lhe move AGRO INDUSTRIAL E MINERADORA CAMELO LTDA., perante este Juízo, a saber: 01 (Um) Lote de terras rural nº 48 da Gleba Garças, nº 6-D, localizado neste Município de Porto Velho, situado à beira da BR-319 (Porto Velho/Rio Branco), com os seguintes limites e confrontações: Ao Norte com o lote nº 47; A Nordeste com o lote 47; A Este com o lote nº 47; A Sudeste com os lotes nºs 47, 49 e 14 (área de licitação); Ao Sul com o lote nº 49; Ao Sudoeste com o lote nº 49; A Oeste com o lote nº 49; e A Noroeste com os lotes nºs 116, 115, e 114 da Gleba 7-D, separados pela BR-319 lote 47, devidamente registrado sob o nº de ordem 1.2273 às fls. 218, do livro nº 2-H, em 27 de julho de 1.977, no Cartório de Registro de Imóveis desta Comarca, tendo uma área de 60.3225 ha. (sessenta hectares, trinta e dois ares e vinte e três centiares), dos quais 25 ha. são de área derrubada destocada e arada, contendo pastagens e fruteiras, estando avaliada em Cr$ 30.000.000 (trinta milhões de cruzeiros); e o restante de 35.3225 ha. de terra virgem, a qual está avaliada em Cr$ 5.250.000 (cinco milhões, duzentos e cinquenta mil cruzeiros). Consta em referida área, 10 (dez) aviários, sendo cobertura de brasilit, rodeados de telas de arames, medindo uma área de 125 m2 (5x25m), estando em bom estado de conservação, estando avaliado em Cr$ ... 2.000.000 (dois milhões de cruzeiros) cada um, perfazendo os 10 (dez) um total de Cr$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros); Consta uma (01) Casa residencial de madeira, com dois andares, cobertura de brasilit, piso de cimento na parte de baixo e madeira na de cima; contendo dois quartos no andar de cima e dois cômodos embaixo, medindo uma área de 120m2 (12x10m), estando em regular estado de conservação, contendo instalação hidráulica, estando avaliada em Cr$ 2.500.000 (dois milhões e quinhentos mil cruzeiros); Contendo uma construção, com cobertura de brasilit, aberto nos lados e em anexo uma outra construção de tamanho pequena de madeira, onde encontra-se um motor, estando-se em bom estado de conservação, medindo uma área de 100 m2, estando avaliadas em Cr$ 2.000.000 (dois milhões de cruzeiros); Contem ainda dentro da área desmatada uma estrada de chão. Caso os bens não alcancem lanço superior à importância da avaliação que é de Cr$ 59.750.000 (cinquenta e nove milhões, setecentos e cinquenta mil cruzeiros), prosseguir-se-á a Praça no dia 17.04.85, na mesma hora e local, a fim de serem arrematados por quem der o maior lanço. Não tendo sido encontrado o executado, Sr. Abelardo Townes de Castro Filho, conforme consta na certidão do Sr. Oficial de Justiça às fls. 41-verso, dos autos considerar-se-á INTIMADO pelo presente. E, para que chegue ao conhecimento de todos e ninguém possa alegar ignorância, **mandei expedir o presente Edital que será afixado e publicado na forma da Lei.** Tudo de conformidade com o despacho de fls. 38, a seguir transcrito. DESPACHO: "Homologo o Laudo de avaliação de fls. 32/33 e designo Praças para os dias: 29.03.85, às 09:00 horas e 17.04.85, às 09:00 horas, caso não haja lanço superior a avaliação na primeira praça. Expeça-se os editais com os requesitos legais. Junte a exequente a Certidão Negativa de Onus, sobre o imóvel, antes da praça. Intime-se pessoalmente o devedor e sua mulher, se casado. P." PV, 26/02/85 (a.) Dr. Gabriel Marques de Carvalho — Juiz de Direito. O QUE CUMPRA-SE na forma da Lei. DADO E PASSADO nesta cidade e Comarca de Porto Velho, Capital do Estado de Rondônia, aos 12 (doze) dias do mês de março do ano de 1.985 (Um mil, novecentos e oitenta e cinco). Eu, Siloé Tavares da Costa — Escrivã, mandei datilografar e o subscrevo.

**Dr. GABRIEL MARQUES DE CARVALHO**
Juiz de Direito

(14, 15, 16)

# Prazo do Leão termina dia 22

| IMPOSTO A PAGAR (CR$) | NUMERO DE COTAS | COEFICIENTE | COTA | VENCIMENTO |
|---|---|---|---|---|
| [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| DE 82.721 A 124.081 | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| DE 124.081 A 165.442 | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| DE 165.442 A 207.802 | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| DE 207.802 A [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| DE [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| DE [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |

Brasília, (EBN) — Termina no dia 22 deste mês o prazo para quem tem Imposto de Renda a pagar ou direito a restituição, entregar a declaração de rendimento na rede bancária ou nas unidades da Secretaria da Receita Federal existentes em todo o país, para os isentos, o prazo vai até 26 de abril.

Atraso na entrega da declaração implicará também em retardamento na restituição que virá corrigido em ORTN — Obrigação Reajustável do Tesouro Nacional. Conforme a Receita Federal, para não ter problema, o contribuinte deve seguir as seguintes instruções no preenchimento da sua declaração de rendimento:

"Veja no Manual de Orientação qual o formulário mais adequado para o seu caso: verde (simplificado) ou azul (completo). Leia atentamente o manual, faça seus cálculos e preencha corretamente a sua declaração. Se houver alguma dúvida, leia-o de novo. O manual foi feito para explicar — ele é capaz de esclarecer todos os casos mais comuns de preenchimento da declaração. Mas se a dúvida continuar, telefone para o Leão — o manual tem o número", em Rondônia o Tele-Leão é o 146.

"Se você tem imposto a pagar, junto com as instruções vem os formulários DARF (Documento de Arrecadação de Receitas Federais), semipreenchidos pelo computador, você mesmo completará o preenchimento do DARF. E terá, então duas opções: 1 — pagamento a vista — pagamento integral do imposto, de uma só vez, sem qualquer acréscimo, até 29 de março; 2 — pagamento parcelado — pagamento com correção em até 8 meses. A primeira cota deverá ser paga até o dia 30 de abril. Neste caso, multiplique o valor do imposto a pagar pelo coeficiente correspondente ao número de meses que você escolheu. O resultado é o valor de cada cota.

Quem tem imposto a pagar e, por acaso não recebeu os formulários DARF, pode adquirir outros em qualquer papelaria e preenchê-los por completo.

## PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE MÉDICI

### *NOTA À OPINIÃO PÚBLICA*

O prefeito municipal de Presidente Médici, doutor José Cunha Silva Junior, vem informar a opinião pública deste município e do Estado de Rondônia, que o senhor Arnóbio Vieira, ex-secretário de Planejamento Municipal de Jiparaná, não é funcionário desta Prefeitura e nem exerce qualquer cargo de assessoria junto a esta Prefeitura, conforme foi noticiado por um jornal de Jiparaná, suscitando comentários nos mais diversos segmentos da opinião pública, principalmente em Porto Velho.

O referido senhor esteve em nosso município, segundo informações, apenas uma vez, para tratar de assuntos comerciais do seu interesse; como qualquer cidadão pode visitar livremente o nosso município.

**José Cunha Silva Junior**
Prefeito Municipal

## MINERAÇÃO DA AMAZÔNIA — COMERCIO E INDUSTRIA S/A.

# AVISO

CGC/MF N.º 03.905.039/0001-71

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social à Rua Alexandre Guimarães, n.º 1.927, nesta Cidade, os documentos a que se refere o Artigo n.º 133 da Lei n.º 6.404, de 15.12.1976, relativos ao exercício social encerrado em 31/12/84.

Porto Velho, 08 de março de 1985

**Milton de Souza Metrelles Filho**
Diretor Presidente

(15, 16, 17)

# Helene's

CABELELEIROS

Corte de cabelos
Estética facial
Manicure Pedicure
Consultas de Estética
e orientação

RUA GETULIO VARGAS N.º 2171
(ENTRE CARLOS GOMES e D. PEDRO II)


## UBE — União Brasileira dos Escritores de Rondônia

### *ASSEMBLÉIA EXTRAORDINÁRIA*

Na forma do Estatuto, estão convocados os senhores sócios da UBE-União Brasileira dos Escritores de Rondônia, a fim de participarem da Assembléia Extraordinária que se fará realizar em 19 de março de 1985, às 17:00 horas, com um terço dos associados e após uma hora com qualquer número presente, na sede da entidade, à Travessa Guaporé n.º 1 — Edifício Rio Madeira, 5º andar; e que terá por objetivo:

1 — Deliberar sobre o relatório anual da Diretoria Executiva, Balanço de Contas do exercício anterior e parecer do Conselho Administrativo Fiscal;

2 — Deliberar sobre o plano de trabalho, orçamento do ano em curso e fixar a jóia e contribuição social; e

3 — Outros assuntos de interesse da UBE/RO.

Porto Velho, 14 de março de 1985
**Anita Máryas Mascarenhas Marins**
2ª Secretária
(15, 16, 17)

## MINERAÇÃO BRASILIENSE S/A - MIBRASA

(Ex-Companhia de Mineração Borborema)

CGC Nº 34.155.986/0001-90

### BALANÇO PATRIMONIAL

(Encerrado em 31.12.83 e 31.12.82)

**A T I V O**

| | 1983 | 1982 |
|---|---|---|
| PERMANENTE: | | |
| Investimentos | 30.001 | 11.693 |
| Diferido | 3.091.507 | 1.157.623 |
| TOTAL DO ATIVO | 3.121.508 | 1.169.316 |

**P A S S I V O**

| | | |
|---|---|---|
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO: | | |
| Capital social | 40.000 | 40.000 |
| Reserva de capital | 559.296 | 193.372 |
| Reserva de lucros a realizar | 1.951.492 | 760.582 |
| Resultados acumulados | (1.074.888) | ( 415.993) |
| | 1.475.900 | 576.161 |
| CIRCULANTE: | | |
| Conta a pagar - Cia. Estanífera do Brasil | 649.663 | 202.992 |
| LONGO PRAZO: | | |
| Provisão p/i.renda s/lucro inflacionário | 995.945 | 389.163 |
| TOTAL DO PASSIVO | 3.121.508 | 1.169.316 |

### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

(Períodos findos em 31.12.83 e 31.12.82)

| | | |
|---|---|---|
| Outras receitas | | 2.926 |
| Correção monetária do balanço | 975.419 | 368.813 |
| Variação monetária passiva | ( 982.958) | ( 193.333) |
| Resultado do período | ( 7.538) | 179.406 |

RENATO ORLANDO
Diretor
CPF. 066.117.888-91

EDSON ANTONIO ALVES DE SOUZA
Técnico em Contabilidade
CRC-2476-PA-"S"-AM

### DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(Exercícios Findos em 31.12.83 e 31.12.82)

| | CAPITAL | RESERVA DE CAPITAL | RESERVA LUCROS A REALIZAR | RESULTADOS ACUMULADOS | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|
| Saldo em 31.12.81 | 40.000 | 78.127 | 384.591 | ( 901.366) | 202.352 |
| Aumento de capital | - | - | - | - | - |
| Correção monetária | - | 115.463 | 375.901 | ( 394.533) | 196.831 |
| Resultado do exercício | - | - | - | 179.406 | 179.406 |
| Saldo em 31.12.82 | 40.000 | 193.372 | 760.582 | ( 415.993) | 576.161 |
| Aumento de capital | - | - | - | - | - |
| Correção monetária | - | 365.924 | 1.190.910 | ( 651.037) | 905.797 |
| Resultado do exercício | - | - | - | ( 7.538) | ( 7.538) |
| Saldo em 31.12.83 | 40.000 | 559.296 | 1.951.492 | (1.074.888) | 1.475.900 |

RENATO ORLANDO
Diretor
CPF. 066.117.888-91

EDSON ANTONIO ALVES DE SOUZA
Técnico em Contabilidade
CRC-2476-PA-"S"-AM

# VOLEIBOL AMPLIA PRAZOS PARA INFANTIL E ADULTO

A Federação de Voleibol resolveu ontem, em reunião de diretoria, ampliar o prazo de inscrições para os torneios Infantil e Adulto abertos até dia 22 de março, inclusive sexta-feira, visando dar mais tempo às equipes para se prepararem.

O presidente Walter Santos, da FAV, disse que espera uma participação maior de equipes para a competição e que pretende dessa forma, dar movimentação ao esporte do país.

Aos atletas poderão ser inscritos atletas nascidos a partir de 1º de janeiro de 1971 a 31 de dezembro de 1973, sendo que maiores detalhes sobre as duas competições poderão ser conseguidos com o secretário da federação, que funciona ainda no CRD, no ginásio Cidadão Cavalcante.

### SELEÇÃO VIAJA AMANHÃ

A seleção juvenil do Estado, que vai participar do campeonato brasileiro — Zo. Divado, em Natal-RN, segue amanhã, às 11h40m, em vôo para Manaus, onde enfrentará a seleção amazonense, que disputará a Zo. Divado, por duas oportunidades. Depois segue a Belém e de lá vai de ônibus até o Ceará de navalha.

O time rondoniense vai presidido por Walter Santos e será dirigido pelo Maestro Dionis Pires, tendo como coordenador Francisco Cardoso. As atletas que vão são: Ana Paula, Angelina, Clária, Miara, Yoneni, Rosinda Rosinha, Wanda, Miriam e Judy.


MINERAÇÃO ORIENTE NOVO S/A

EMPRESAS BRUMADINHO

Manifestando os mais legítimos anseios do povo de Rondônia, as Empresas Brumadinho cumprimentam o Dr. TANCREDO NEVES, arquiteto da Nova República, desejando um Governo de Justiça, Paz e Prosperidade.

MINERAÇÃO ORIENTE NOVO S/A — EMPRESAS BRUMADINHO



# SAUDAMOS A NOVA REPÚBLICA

No momento em que o país caminha para a plena democracia, com a ascensão do Dr. TANCREDO DE ALMEIDA NEVES ao poder e a esperança de todos os brasileiros se volta para a atuação do seu Ministério, do seu Governo, pela austeridade que ele inspira, CONCRETIZA — ENGENHARIA IND. E COM. LTDA., saúda o Presidente eleito Tancredo de Almeida Neves e todos os seus Ministros, civis e militares, desejando que os objetivos do novo Governo que se instala hoje, sejam alcançados.

CONCRETIZA
**Engenharia Ind. Com. Ltda.**

**Av. Rio Madeira c/ av. Costa e Silva-Tel. (069) 221-1212-Porto Velho**

# O GOVERNO DE JOÃO EM FRASES DE PREÇOS

## Cenas do João

Nunca um presidente do Brasil [illegible] como aconteceu com Figueiredo, o "João". Nunca, também, o [illegible] Figueiredo. [illegible]

Em Serra Pelada, participando da campanha do PDS nas eleições de 1982.

[illegible], no primeiro ano.

No Rio, dois meses atrás, recuperando-se de mais uma cirurgia na coluna.

[illegible] de 1984, na China: a mais longa viagem, incluindo o Japão.

Com Maciel, [illegible] preocupações.

## Os preços insuportáveis

No Governo Figueiredo, todo dia foi mais difícil viver: de março de 1979 a fevereiro de 1985, a inflação acumulada chegou a 16 mil 779%. Isso quer dizer, por exemplo, que se o salário mínimo (Cr$ 1 mil 560, quando o Presidente tomou posse) dava para comprar 141 quilos de feijão, hoje, fixado em Cr$ 166 mil 560, ele é suficiente para comprar apenas 95 quilos desse produto que a mesa do brasileiro não admite dispensar. Se o cálculo se faz com o arroz, a situação é pior ainda: o dinheiro que comprava 135 quilos desse cereal em março de 1979, só compra agora 66 quilos. E quem tem carro já não vai tão longe: o preço da gasolina, nos anos Figueiredo, subiu nada menos de 22 mil 504,2%.

No período, o preço do óleo de soja foi aumentado em 21 mil 974,5% e o leite especial ficou 21 mil 066,6% mais caro. O que não está na cesta de alimentos indispensáveis, foi-se tornando cada vez mais supérfluo ou proibido: a garrafa da cervejinha de depois do trabalho é agora 17 mil 580,5% mais cara do que em março de 1979. A vida ficou mais fácil, porém, para quem especulou com o dólar, cuja cotação subiu 17 mil 580,5%. A moeda americana está acima da taxa de inflação, graças às duas maxidesvalorizações do cruzeiro que o Governo determinou no final de 1979 e em fevereiro de 1983.

O Governo Figueiredo foi marcado por tristes recordes na taxa de inflação: os índices registrados a cada ano foram os mais altos do Século XX. Somente em 84, último ano do Governo, as taxas calculadas pela Fundação Getúlio Vargas no período de 12 meses chegaram a atingir 230,1% em fevereiro e 235,5% em maio, para encerrarem dezembro a 223,8%.

A inflação de 84 — ano em que os produtos eletrodomésticos subiram cerca de 400% — é muito maior do que o índice acumulado no período de 1900 a 1944, estimado em menos de 120% pelo economista Cláudio Haddad, ex-diretor do Banco Central e atual diretor do Banco Garantia.

Em seu livro **Crescimento Econômico do Brasil — 1900 a 1947**, editado pela Fundação Getúlio Vargas em 1975, ele projetou as taxas de inflação naquele período, quando elas ainda não eram calculadas pela Fundação, e chegou à conclusão de que a inflação acumulada em 83 e 84 (907%) é muito maior do que a registrada desde o início do século até o final de 1964.

Durante os seis anos do Governo Figueiredo, a taxa recorde de 16 mil 779,5% foi 40 vezes superior à inflação acumulada durante o Governo Geisel, que atingiu 406,2%. O período Jânio/Goulart foi responsável por uma inflação de 428,7%, boa parte — 305,1% — no mandato de Jango. Nos Governos pós-64, Castelo Branco conviveu com um índice de 258,3% no aumento dos preços. Costa e Silva (de 15 de março de 1967 a 31 de agosto de 1969, quando, doente, deixou a Presidência) e Médici (30-10-69 a 15-3-74) acumularam 90,4% e 129,3% de inflação, respectivamente.

ANGELA SANTANGELO

### No início e no fim do Governo Figueiredo

| Produto | Março/79 Cr$ | Março/85 Cr$ | Variação (%) |
|---|---|---|---|
| Arroz agulha (Kg) | 11,5 | 2.490 | 21.552,2 |
| Feijão-preto (Kg) | 11 | 1.750 | 15.809,0 |
| Óleo de soja (900ml) | 18,8 | 4.150 | 21.974,5 |
| Carne 1ª (Kg) | 80 | 7.900 | 9.775,0 |
| Leite especial (l) | 5,4 | 1.143 | 21.066,6 |
| Batata esp. (Kg) | 8,5 | 740 | 8.605,9 |
| Tomate (Kg) | 13 | 1.900 | 14.515,4 |
| Cebola (Kg) | 9 | 1.120 | 12.344,4 |
| Ovos extra (dz) | 20 | 2.880 | 14.300,0 |
| Laranja-pera (dz) | 12 | 2.100 | 17.400,0 |
| Cerveja (gf) | 10 | 1.765 | 17.550,0 |
| TV Cores Sharp 16 pol. | 19.190 | 1.845.000 | 9.514,4 |
| Fogão Semer 4 bocas | 2.480 | 254.950 | 10.180,2 |
| Gelad. Brastemp 280 l | 5.850 | 595.000 | 10.070,9 |
| Volkswagen 1300 | 110.000 | 16.164.000 | 14.594,5 |
| Gasolina (l) | 9,6 | 2.170 | 22.504,2 |
| Dólar | 22,7 | 4.017 | 17.580,5 |
| Aluguel — Conj. Copa | 5.000 | 350.000 | 6.900,0 |
| 2 Qtos. Copa | 10.000 | 680.000 | 6.700,0 |
| 3 Qtos. Leblon | 15.000 | 1.600.000 | 10.566,6 |
| Salário mínimo | 1.560 | 166.560 | 10.576,9 |

Inflação acumulada no período: 16.779,5%

*Nota: Os preços dos alimentos e dos eletrodomésticos foram pesquisados nas Casas da Banha das Ruas Conde de Bonfim e Santo Afonso na última terça-feira. Os aluguéis correspondem à média apurada junto às administradoras de imóveis, sem as taxas.*

## As frases inesquecíveis

"O eleitor brasileiro ainda não tem o nível do eleitor americano, do eleitor francês. Vejam se, em muitos lugares do Nordeste, o brasileiro pode votar bem, se ele não conhece noções de higiene?"

(Entrevista à Folha de S. Paulo, 5/4/78)

•

"Realmente, eu sei que o país é essencialmente agrícola. Afinal, eu posso ser ignorante, mas não tanto."

(Encontro com empresários cariocas, 26/6/78)

•

"Quem passou 43 anos dentro de um quartel não pode deixar de ser militar. Estou fazendo uma força desgraçada para ser político. Mas no fundo o que eu gosto é de clarim e de quartel."

(Entrevista coletiva no Recife, 10/8/78)

•

"Para mim era melhor o cheiro de cavalo, o cheirinho de cavalo era melhor".

(Resposta a um repórter que lhe perguntou como sentia o cheiro do povo, em Araçatuba (SP) 21/8/78)

•

"Sou um velho frouxo e emotivo".

(Em Nova Iguaçu (RJ), setembro de 1978)

•

"É para abrir mesmo. E quem não quiser que abra, eu prendo, arrebento."

(Ao saber que estava eleito Presidente, em Brasília, 15/10/78)

•

"A única solução é dar um tiro no coco (cabeça)".

(A uma criança que lhe perguntou o que faria, se fosse filho de alguém com rendimento mensal igual ao salário mínimo, em Brasília, 9/10/79)

•

"Eu vou lá. Agora não é o Presidente, é o homem que vai descer".

(Partindo ao encontro de manifestantes que o vaiavam e xingavam, em frente ao Palácio do Governo de Santa Catarina, em Florianópolis, 30/11/79)

•

"Cavalo e mulher, só depois de montar ou casar".

(Entrevista durante a visita à Editora Abril, em São Paulo, 23/5/80)

•

"Não acredito que uma criança goste disso".

(Ao provar o leite de soja produzido por uma máquina, na presença da presidente da Legião Brasileira de Assistência, em Taguatinga (DF), 26/5/80).

•

"Se foi coisa do lado de lá, não poderia ser mais inteligente. Se foi coisa do nosso lado, não poderia haver burrice maior."

(No dia seguinte ao da explosão das bombas no Riocentro, em 30/04/81)

•

"A barra está pesada".

(Dois dias depois do atentado do Riocentro)

•

"Nem uma nem 2 mil bombas modificam minha decisão de prosseguir com a abertura política."

(No mesmo dia da declaração anterior)

•

"Se me derem chance, eu não volto."

(Entrevista durante sua primeira estada em Cleveland (EUA), 22/10/81)

•

"Eu não diria que sou um civilista, mas eu sou por aquele a quem o povo indicar. Tenha a cara que tiver."

(Na mesma entrevista)

•

"Não estou ansioso para voltar ao Brasil, enquanto o Aureliano estiver lá satisfeito com a bomba que deixei para ele".

(Durante a primeira estada em Cleveland, depois de um jantar em sua homenagem no Museu do Automóvel)

•

"Dependendo da reação da Oposição, eu recrudesço".

(Conversa informal com um parlamentar do PDS, que a reproduziu, em dezembro de 1981)

•

"A minha saúde está muito bem. Os médicos dizem que não está bem, mas eu acho que os médicos não entendem de Medicina."

(A um repórter da TV paraguaia, no Palácio do Planalto, 10/3/82)

•

"Vamos empanturrar a Oposição de democracia, a tal ponto que eles vão ter uma indigestão; mas vamos empanturrá-los. Talvez com isso eles ponham as unhas de fora e peguem outro prato. Aí nós vamos dar a eles o Direito: eles vão ter de comer democracia até o fim de suas vidas."

(Discurso a correligionários do PDS que o recepcionaram no Aeroporto de Guararapes, no Recife, 10/11/82)

•

"Ultrapassei os 65 anos. Se já havia ficado alarmado ao ultrapassar os 60, hoje sinto-me até desesperado."

(Ao responder saudação do Ministério por seu aniversário, em janeiro de 1983)

•

"Me abriram como um frango assado".

(Aos repórteres, descrevendo a operação a que se submeteu em Cleveland, 25/7/83)

•

"Estou melhor, sim. Tanto que já estou com vontade de dizer palavrão".

(Novo encontro com os repórteres, em Cleveland, 28/7/83)

•

"Agora eu já estou com vontade de bater em alguém. Isso é sinal de que eu estou melhorando. E eu já estou com vontade de bater em uma porção de gente."

(Ainda em Cleveland, 30/7/83)

•

"Os que quiserem vir até o fim do expediente comigo e ouvir o toque de ordem, sem se arrepender, têm que se acostumar com o meu tom de voz e a minha maneira de ser."

(Discurso no Clube dos Subtenentes e Sargentos, em Osasco (SP), 24/11/83)

•

"Se eu estivesse no Rio de Janeiro, seriam 1 milhão e um na Candelária".

(Sobre o comício carioca da campanha das diretas, em declarações depois desmentidas pelo Deputado federal Alcides Franciscato (PDS-SP), que as reproduziu aos repórteres em Madri, onde integrava a comitiva do Presidente, em março de 1984)

•

"nenhum dos dois seria escolhido por mim como candidato".

(Sobre Paulo Maluf e Tancredo Neves, em agosto de 1984)

•

"Tancredo Neves (nunca)"

(Durante a campanha sucessória)

•

"A mesa está pesada demais para ser virada".

(Sobre os rumores de golpe de Estado, em novembro de 1984)

•

"Acho que o PDS está precisando vir aqui para o hospital"

(Ao sair do Hospital da Beneficência Portuguesa, no Rio, após visitar um amigo, dia 27/11/84)

•

"E que me esqueçam."

(Entrevista à TV Manchete, dia 22/1/85)

•

"Sou brasileiro e meto o pau. Agora estou como jogador de pólo. Sai da frente que lá vem bola. Entro e arrebento."

(Entrevista ao JORNAL DO BRASIL, 13/3/85)

•

"Dizem que fiz um desgoverno".

(Entrevista ao JORNAL DO BRASIL, 13/3/85)

---

É de Justiça reconhecer os benefícios que o Governo do presidente Figueiredo trouxe para Rondônia, onde em 1979 ele prometia transformar o Território em Estado — promessa cumprida a 22 de dezembro de 1981. Graças à participação ativa do ministro Mário Andreazza do ministro Cloraldino Severo, do ministro César Cals e em ações constantes em que valeu a amizade pessoal do governador Jorge Teixeira com os quatro.

Apesar de todos problemas enfrentados pelo país, o Governo João Figueiredo teve sempre atenção especial com Rondônia e provam isso as obras essenciais e prioritárias realizadas no Estado como o asfaltamento da rodovia BR-364, a implantação da Universidade, o trabalho de construção da hidrelétrica de Samuel.

Então, no momento em que o carioca João Baptista de Oliveira Figueiredo entrega o bastão ao mineiro Tancredo de Almeida Neves, é importante o exercício de memória para computar o que foi feito nestes seis anos em Rondônia, e esperar que a Nova República nos direcione atenção idêntica.

# TANCREDO DOENTE NA ÚLTIMA NOITE DA REPÚBLICA VELHA

## Autoridades foram até o hospital

Brasília, (EBN) — O presidente-eleito Tancredo Neves acometido ontem à noite de uma crise aguda de apendicite, foi operado pelo dr. Francisco Pinheiro, assistido pelo médico Renault de Mattos, da Câmara dos Deputados.

O futuro assessor de imprensa da Presidência da República, Antonio Brito, afirmou que está tudo "correndo muito bem".

Dezenas de parlamentares, ministros e outras autoridades estiveram no Hospital de Base de Brasília, onde o presidente eleito foi operado, destacando-se a presença do Vice-presidente Aureliano Chaves, do ex-ministro Hélio Beltrão, do jornalista Roberto Marinho e do presidente da Câmara, deputado Ulysses Guimarães.

**QUEM FOI**

BRASILIA, (ANDA) — Compareceram ao Hospital Distrital de Brasília:

— Vice-presidente: José Sarney; ministros: João Sayad, Francisco Dornelles, Antonio Carlos Magalhães, Pedro Simon, Fernando Lyra, José Hugo Castelo Branco, Marco Maciel, Leonidas Pires, Afonso Camargo, Carlos Santana, Salles, Aluísio, Olavo Setúbal, Waldir, Gusmão, Beltrão.

— Governadores: Hélio Garcia, Luiz Rocha, Jader Barbalho, Gonzaga Motta e mais o provável Carlos Murilo.

— Senadores: José Fragelli e Fernando Henrique Cardoso e Humberto Lucena.

— Deputados: Ulysses Guimarães e Pimenta da Veiga.

## Apendicite levou o Presidente a cirurgia de emergência

Brasília — EBN — O presidente eleito Tancredo Neves foi operado esta madrugada no Hospital de Base de Brasília vítima de uma crise de apendicite aguda, segundo o jornalista Antonio Brito, futuro porta-voz da presidência da república, os médicos que atenderam Tancredo Neves constataram a necessidade da cirurgia "em caráter imediato".

Na porta do hospital, aos quinze minutos de hoje, Brito leu nota oficial sobre o estado de saúde do presidente eleito que começou a se sentir mal quando chegou no Riacho Fundo — por volta das 20h30m após assistir missa de [illegible] na Igreja Dom Bosco.

Ele foi levado ao hospital e atendido em caráter de emergência. Ao hospital, compareceu o vice-presidente Aureliano Chaves que, em entrevista, garantiu que "a Constituição será cumprida". Foi o mesmo pelo líder do PMDB na Câmara, deputado federal Pimenta da Veiga.

Os governadores Roberto Magalhães, de Pernambuco, e Franco Montoro também estiveram no Hospital de Base — a unidade mais hospitalar melhor equipada de Brasília.

Dali, políticos da Frente Liberal e do PMDB foram a uma reunião no Congresso Nacional promovida por Aureliano Chaves e as lideranças do futuro governo no Congresso Nacional.

## NOTA OFICIAL MOSTRA QUADRO CLÍNICO

BRASILIA (ANDA) — Agora há pouco, o porta-voz do Governo do presidente eleito Tancredo Neves, Antonio Brito, divulgou nota em que afirma que "o excelentíssimo senhor presidente Tancredo Neves foi acometido de um quadro abdominal agudo, sendo transportado para o Hospital Distrital de Brasília para ser submetido a exames. As 22h40m, a junta médica que o examinou constatou que era apendicite aguda e decidiu pela intervenção cirúrgica". Antonio Brito afirmou também que a posse e transmissão do cargo serão cumpridos de acordo com a Constituição.

## PRESIDENTE ELEITO TOMA POSSE NA CAMA

Brasília (EBN) — O futuro assessor de imprensa da Presidência da República, Antonio Brito, informou que está confirmada a posse, hoje, do presidente eleito Tancredo Neves. A solenidade será realizada no Hospital de Base de Brasília, onde o presidente eleito foi operado. Segundo ainda o porta-voz, logo após a sua posse o presidente passará o cargo ao vice-presidente José Sarney, tendo em vista que seu período de convalescença deverá durar cerca de 10 dias.

O médico que operou o presidente, Francisco Pinheiro, informou que a enfermidade não era apendicite, como se pensou a princípio, mas "diverticulite de Meckel", ou seja, uma inflamação no aparelho digestivo, sem maiores consequências.

## A 11 HORAS DA POSSE TANCREDO É OPERADO

BRASILIA — EBN — Após a internação médica de urgência, ocorrida ontem à noite, aproximadamente às 22h 30m no Hospital de Base do Distrito Federal, o novo presidente da República, Tancredo Neves, 11 horas antes da sua posse, estaria neste momento submetendo-se a uma intervenção cirúrgica de apendicite.

No primeiro parecer médico emitido pelo HBDF, o porta-voz do futuro presidente, Antônio Brito garantiu que Tancredo está passando bem afirmando à imprensa que a Constituição será cumprida, devendo a transmissão do cargo de presidente da República ser feita, normalmente.

O diretor-geral do Hospital de Base, que socorreu o futuro presidente prestando-lhe os primeiros socorros, disse que este passa bem, tendo sido transportado para o centro cirúrgico daquele hospital em bom estado de ânimo, nada havendo, até aquele momento, que justificasse apreensões relativas à recuperação da saúde de Tancredo Neves, que deverá, segundo suas previsões, estar inteiramente restabelecido dentro de [illegible] dias, quando poderá efetivamente governar o país.

## Quem assume? Ulysses, Sarney ou Tancredo?

A doença do presidente Tancredo Neves passou para segundo plano ontem à noite e na madrugada de hoje, quando estava sendo operado no 4º andar do Hospital de Base, em Brasília, o que se passou a questionar foi qual o critério e quem assumiria hoje as 10 horas (nove em Porto Velho), em substituição ao presidente Figueiredo.

Desde que se notificou a doença houve especulação sobre quem irá receber a faixa presidencial, se o próprio Tancredo, se o vice José Sarney ou se o presidente da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, o terceiro na ordem de sucessão.

O jurista Paulo Brossard, ex-senador pelo PMDB gaúcho entende que o problema é de fácil solução: "até porque já há precedente, pois em 1918 o presidente Rodrigues Alves eleito para o segundo mandato e adoeceu na véspera da posse, assumindo vice Delfim Moreira. Na minha opinião quem deve assumir é o vice José Sarney".

Desta opinião é o deputado federal (SP) Alberto Goldman que entende, no entanto, que se o presidente Tancredo Neves puder fazer o juramento de praxe no quarto do hospital, então deve assumir.

O ministro Aloísio Alves, da pasta da Administração, lembrou que está tudo muito claro, assumindo o vice Delfim Moreira. Na minha [illegible] Supremo Tribunal Federal, ministro Moreira Alves, que na ordem de sucessão é o quarto, se disse impedido "por ser interessado na parte" de falar sobre o assunto, admitindo, no entanto, que a situação é discutível porque a Constituição, sobre o assunto, não é clara.

**ARINOS**

Entrevistado pelo repórter Carlos Monforte, da Rede Globo, o jurista Afonso Arinos disse que antes de tudo a Constituição deve ser cumprida. E citou o artigo 77 da Carta que manda o vice assumir quando o presidente não pode. E falou sobre o artigo 78 que o presidente da Câmara só assume caso haja impedimento do presidente e do vice.

De qualquer forma Arinos ressaltou que a última palavra deve ser dada pelo presidente do Supremo Tribunal Federal, lembrando, finalmente, que a Constituição "deve ser atendida".

## SENADORES PROCURAM MELHOR SOLUÇÃO

BRASÍLIA, (ANDA) — O presidente do Congresso Nacional, senador José Fragelli, e o senador Fernando Henrique Cardoso, saíram do Hospital Distrital de Brasília para fazerem consulta a juristas sobre a melhor solução constitucional. Eles informaram, a princípio, que assume o vice-presidente eleito, José Sarney. O deputado Carlos Santana informou que em quatro ou cinco dias ele pode se locomover e que existe a possibilidade da posse porque estará em gozo das faculdades mentais.

Jorge Neves, irmão do presidente eleito, chegou à zero hora e vinte minutos e foi barrado no hospital. Só depois de muita insistência conseguiu ser atendido. O médico Pinheiro da Rocha, quem operou Tancredo, disse a Antonio Carlos Magalhães que as coisas estavam correndo normalmente "com os cuidados requeridos por um homem de 75 anos de idade".

O presidente da Federação Nacional dos Jornalistas, Audálio Dantas, que esteve do lado de fora do HDB com dezenas de outros jornalistas criou a maior confusão com a segurança no momento em que impediram a entrada de um fotógrafo da Manchete. A insistência do presidente da Federação acabou sendo atendida e a maioria dos profissionais da imprensa pôde entrar. O porta-voz do presidente eleito Antonio Brito, divulgou boletim de meia em meia hora e existem boatos de que Tancredo Neves será transferido para o Hospital das Forças Armadas (HFA).

## Constituição garante posse a Sarney

BRASILIA (ANDA) — Pela Constituição Federal, o vice-presidente José Sarney deve tomar posse, exercendo a Presidência da República até que o presidente Tancredo Neves tenha condições de Assumir o cargo. A informação foi dada pelo jurista e ex-senador Paulo Brossard, destacando que não se trata de uma opinião pessoal: já houve um precedente na História do Brasil.

Brossard lembrou que em 1918 o então presidente Rodrigues Alves — eleito para um segundo mandato — não pôde tomar posse, por motivo de doença. O vice Delfim Moreira assumiu a Presidência, por cerca de um ano, até que foram convocadas novas eleições — o presidente veio a falecer antes de tomar posse.

O jurista citou o Parágrafo Único do Artigo 76 da Constituição Federal de 1891, que determina: decorridos 10 dias após a data fixada e o presidente ou o vice-presidente não tiverem tomado posse, salvo por motivo de força maior, o cargo será declarado vago.

Este é um motivo de força maior — explicou — e, portanto, o vice-presidente exercerá a Presidência durante o tempo que for necessário para que o presidente tome posse.

## DORNELES SAI DO HOSPITAL EMOCIONADO

BRASILIA, (ANDA) — Por volta das 23h 30m, o futuro ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, sobrinho do presidente Tancredo, deixou o hospital visivelmente emocionado, recusando-se a dar entrevista e transferindo ao deputado Fernando Lyra qualquer informação. O deputado, já cercado pelos repórteres, disse que o presidente havia sentido dores antes da Missa em Ação de Graças, ontem à tarde, mas achou que seria um mal passageiro. Logo depois da missa, no entanto, as dores se intensificaram e foi diagnosticado apendicite. Lyra informou também que o presidente já estava sendo operado.

Logo em seguida saiu do Hospital o deputado Pimenta da Veiga, afirmando que a Constituição será cumprida rigorosamente. Também o vice-presidente Aureliano Chaves confirmou que a Constituição seria cumprida, afirmando ainda que os parlamentares estavam reunidos no Congresso e emitiram uma nota sobre a situação. O deputado Ulysses Guimarães, que saiu pouco depois da chegada de Aureliano, disse que a Constituição determina que o presidente da Câmara seja empossado. Para o futuro ministro dos Transportes, Afonso Camargo, não havendo impedimento, o vice-presidente assume interinamente a Presidência. Populares que se acercaram do hospital manifestaram com uma bandeira do Brasil, ao futuro ministro das Relações Exteriores, Olavo Setúbal, sua preferência por Ulysses Guimarães.

## Líder do Governo diz que Sarney assume

O líder do Governo na Câmara, deputado Pimenta da Veiga, contradizendo ao novo porta voz da Presidência da República, Antonio Brito, afirmou na madrugada de hoje que acha desnecessária a ida de Tancredo Neves ao Congresso Nacional e ao Palácio do Planalto somente para prestar o juramento à Constituição e receber a faixa presidencial.

Para Pimenta da Veiga, o vice-presidente José Sarney deverá tomar posse em seu cargo e já empossado assumirá a Presidência até que Tancredo Neves esteja perfeitamente recuperado, quando então o Congresso se reunirá em sessão solene e dará posse ao presidente eleito.

## Doença deu sinal desde anteontem

Na verdade o presidente Tancredo Neves não vinha bem de saúde desde anteontem à tarde, quando o médico-chefe da Câmara Federal afirmou, depois de atendê-lo na Granja do Riacho Fundo, que Tancredo estava com uma gripe e com faringite.

Ontem à tarde o mesmo médico, Carlos Renault, anunciava que Tancredo "tem saúde de ferro". Menos de oito horas depois deste anúncio Renault tinha de atender o presidente no Hospital de Base.

**VIGILIA**

Milhares de pessoas de todos os lugares do país tumultuaram o pátio do Hospital de Base, enquanto tentavam notícia sobre o estado de saúde de Tancredo.

A vigília cívica, com bandeiras brasileiras e orações era interrompida apenas quando se liam os boletins de saúde do presidente, através do assessor de Imprensa Antonio Brito.

ASSINE O AM

## 11:40H 1a. DECLARAÇÃO OFICIAL

BRASILIA (ANDA) — O porta-voz do presidente eleito, Antonio Brito, deu às 23h40m, a primeira declaração oficial: Tancredo Neves, no início da noite, após a missa na Catedral de Brasília, sentiu fortes dores na região abdominal. O quadro indicava uma crise de apendicite, e que no momento estava sendo estudado pelos médicos.

Tancredo está sendo submetido a uma laparotomia exploradora, ou seja, uma cirurgia para descobrir o que está acontecendo. Ele chegou ao hospital com diagnóstico pronto — diverticulite — dilatação do colo — que tanto pode ser um tumor ou uma apendicite. A cirurgia exploratória já sendo realizada pelo médico Francisco Pinheiro da Rocha, às 23h30m. Laparotomia é uma abertura da cavidade abdominal.

O secretário de Imprensa de Tancredo Neves, Antonio Brito, explicou — sem saber que estava sendo ouvido por um jornalista, pouco depois de dar a primeira informação oficial, ao vice-diretor do hospital distrital Antonio Carlos Nogueira que "não vai abrir nada" e se limitaria a repetir termos da nota oficial.

## Tancredo estava doente há 3 dias

BRASILIA (ANDA) O médico Ruy Archer, irmão do ministro Renato Archer, revelou, à noite, que há três dias a equipe do Hospital de Base já estava de prontidão esperando o presidente-eleito para a cirurgia de apendicite. No entanto, eles esperavam que Tancredo suportasse a crise até depois da sua posse. Ainda segundo o médico, pela via [illegible] Tancredo Neves vai precisar de, no mínimo, 8 dias para a sua recuperação.

No hospital os políticos, entre eles José Fragelli, Fernando Henrique Cardoso, e Ulysses Guimarães, garantiram que quem assume, hoje, é o vice-presidente-eleito, senador José Sarney. O irmão de Tancredo Neves, Jorge Neves, chegou ao hospital à meia noite e vinte, e teve dificuldades para entrar.

# O Ministério da nova República

(Na página 8, o restante do ministério).



ÁREAS POLÍTICA E SOCIAL

**FERNANDO LYRA**

## Na Justiça, um hábil articulador

O Deputado Fernando Lyra, advogado, 46 anos, chega ao Ministério da Justiça depois de cinco mandatos no Parlamento — o primeiro na Assembléia Legislativa de Pernambuco, de 1967 a 1971, pelo antigo MDB, e os demais na Câmara dos Deputados. Orador consagrado, hábil articulador político, tornou-se um dos coordenadores da candidatura de Tancredo Neves à Presidência depois de vislumbrar — e pregar quase que solitariamente na Câmara — a possibilidade real de o País sair da crise política em que se encontrava através de uma candidatura presidencial de consenso.

Sua aproximação com Tancredo, um dos expoentes da ala moderada do PMDB, custou-lhe críticas dos progressistas do partido

Esse candidato, pregava Lyra, não poderia reunir apenas as qualidades do político ou do administrador. Teria que ser um estadista, e outro não poderia ser, segundo dizia na época, senão o Governador de Minas Gerais. Foi defendendo a tese e também o candidato que se aproximou de Tancredo Neves, a ponto de receber delicadas missões de articulação política entre as várias alas que hoje compõem o PMDB. Essa aproximação com um dos expoentes da ala moderada do PMDB custou-lhe pesadas críticas dos setores mais avançados do partido, particularmente de Pernambuco, dada a sua afinidade histórica com o grupo dos "autênticos", do qual foi um dos principais líderes no decorrer da década de 70.

Nascido em 8 de outubro de 1938, no Recife, Lyra começou a militar politicamente na cidade de Caruaru, a mais importante do agreste pernambucano, onde o pai, o Deputado estadual João Lyra Filho, foi Prefeito duas vezes. Lá fez todos os seus estudos, inclusive o curso de bacharel em Direito e, além da política e dos negócios — a família é proprietária de uma empresa de ônibus — atuou também no esporte: foi Diretor de Futebol do Central Esporte Clube, o principal time da cidade, do qual é torcedor fanático.

**JOSÉ HUGO**

## Confiança absoluta na Casa Civil

BELO HORIZONTE — José Hugo Castelo Branco é amigo do Presidente eleito Tancredo Neves há mais de 30 anos. Nascido em Lavras, oeste de Minas, há 58 anos, José Hugo iniciou sua carreira política como Vereador pelo PTB em Lavras, região eleitoral de Tancredo e na qual ele conseguiu também muitos clientes para a banca de advocacia do amigo de São João del Rei.

Na campanha para o Governo de Minas em 1982, convenceu seu partido, o PTB, a não lançar candidato para ajudar Tancredo

Em 1962, enquanto Tancredo se elegia Deputado pelo PSD, José Hugo foi eleito Deputado estadual pelo PTB. Serviu ao Governo de Israel Pinheiro como diretor do BDMG, do qual viria a ser Presidente quando Tancredo assumiu o Governo de Minas, em 1983. Na campanha eleitoral, José Hugo, então Presidente do Diretório Regional do PTB, levou seu partido a não lançar candidato próprio e a apoiar a chapa do PMDB. Hoje ele não está mais ligado ao Partido Trabalhista Brasileiro.

Com bom trânsito entre empresários e políticos, José Hugo funcionou como um verdadeiro coordenador das finanças na campanha, recolhendo contribuições com eficiência e discrição, característica de seu comportamento. Valeu-se também, para a tarefa, do fato de ser ele mesmo empresário nos ramos de imóveis e agropecuária. Exerceu a mesma função na campanha da Aliança Democrática.

Nos 17 meses do Governo Tancredo Neves, em Minas, José Hugo presidiu 14 empresas da área financeira e deixa o Governo Hélio Garcia acumulando as presidências do Bemge e do Banco de Crédito Real, onde foi encarregado de realizar operações de saneamento financeiro e conquistou o respeito de seus colegas em outros bancos estatais, que o elegeram, por unanimidade, Presidente da Associação Brasileira dos Bancos Comerciais Estaduais.

**MARCO MACIEL**

## Educação: o mineiro pernambucano

O seu estilo de fazer política — discreto, com conversas reservadas e ao pé do ouvido — lhe valeu uma definição: "é o mais mineiro dos políticos pernambucanos". Nascido e criado na capital pernambucana, Marco Maciel iniciou na política precocemente. Tanto que aos 38 anos de idade já era Governador do Estado.

Amigo do ex-Presidente Geisel, discípulo do ex-Ministro Petrônio Portela, derrotou uma oposição considerada imbatível

Marco Maciel nasceu em 21 de julho de 1940. Seu primeiro mandato foi conquistado em 1966, quando elegeu-se Deputado estadual pela Arena. Até então era assessor do Governador que substituiu ao proscrito Miguel Arraes, derrubado em 64. Em 1970, Maciel tornou-se Deputado federal. Em 74, indicado pelo então Presidente Ernesto Geisel, de quem é amigo, tornou-se Presidente da Câmara, com apoio do então Senador Petrônio Portela.

Segundo seus adversários, o ponto negativo de sua biografia política foi a participação ativa na elaboração do "Pacote de Abril", que cancelou as eleições diretas dos Governadores, legalmente previstas para 1978. No final desse ano, foi indicado por Geisel para o Governo de Pernambuco. Realizou uma das mais profícuas administrações da história do Estado, ainda que tenha sido obrigado a contrair vultosos empréstimos externos para executar suas obras prioritárias.

Deixou o Governo em 82 para disputar uma vaga ao Senado, tendo Roberto Magalhães, seu Vice, candidato ao Governo. A ele é atribuída a mais significativa parcela dos votos que fez do PDS um partido vitorioso justamente em um Estado onde a oposição era considerada imbatível naquela eleição.

Marco Maciel é admirador de Joaquim Nabuco e Max Weber. Costuma citá-los sempre que tem oportunidade. Recebeu forte influência do falecido Ministro Petrônio Portela e do General Golbery do Couto e Silva, a quem esteve muito ligado quando este ocupava a Chefia do Gabinete Civil nos Governos Geisel e Figueiredo.

**ALMIR PAZZIANOTTO**

## Trabalho foi definido de início

Almir Pazzianotto foi um dos primeiros nomes cogitados através da imprensa para integrar o Governo Tancredo Neves. E também foi um dos cogitados que mais tempo se manteve em silêncio a respeito da sua indicação. Quando recebeu o convite de Tancredo, e aceitou, concedeu uma entrevista em Brasília, defendendo mudanças na lei de greve e na legislação trabalhista, posição que o aproxima das mais representativas lideranças do movimento sindical brasileiro.

Favorável à mudança da lei de greve e da legislação trabalhista, posição que o aproxima das lideranças sindicais

Pazzianotto é um dos mais respeitados advogados trabalhistas de São Paulo e projetou-se principalmente entre 1978 e 1981, durante as greves dos trabalhadores do ABC, quando era assessor da diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema. Por essa razão, continua tendo bom trânsito entre a cúpula dos dirigentes sindicais hoje vinculados ao PT e à Central Única de Trabalhadores (CUT), como Luís Inácio Lula da Silva, Presidente do Partido dos Trabalhadores, a quem assessorou no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo.

Foi Chefe da Assessoria Jurídica da Federação e do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas do Estado de São Paulo e assessor da diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas de Santo André.

Como Secretário do Trabalho de São Paulo, vem revelando suas habilidades de mediador, sobretudo na solução de conflitos entre usineiros e bóias-frias no interior do Estado. Em 1983, no início do governo Montoro, teve que enfrentar o acampamento dos desempregados no Parque do Ibirapuera, articulado por ativistas do PT.

É membro designado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) para a organização do Instituto Brasileiro de Relações do Trabalho (Ibrart).

**JOSÉ APARECIDO**

## Outra criação na área da Cultura

Único Parlamentar a reagir através da Justiça à cassação, integrante que era da primeira lista divulgada no início de abril de 64, o jornalista José Aparecido de Oliveira, de 56 anos, chega ao Ministério da Cultura aliando sua vocação de articulador político a uma sólida formação cultural.

Poucas semanas antes de 31 de março de 1964, deixou a Secretaria de Justiça de Minas por discordar da conspiração militar.

Desta dupla característica serviu-se na Secretaria de Cultura — criada por ele — do Governo Tancredo Neves em Minas quando uma viagem a Brasília, Rio, São Paulo e até a São Luís tanto podia ser para um encontro do Fórum Nacional de Secretários de Cultura (criado por ele) quando para contatos políticos.

Sua origem política é o udenismo mineiro, mas ele não teve padrinhos políticos, exceto talvez uma certa inspiração em Clodomiro de Oliveira, um arraigado nacionalista. Em 1960, participou da campanha da UDN pelo Governo de Minas, quando Magalhães Pinto infligiu a única derrota eleitoral a Tancredo Neves, candidato do PSD.

Da campanha, saltou para o cargo de Secretário Particular do Presidente Jânio Quadros e após a renúncia voltou a Minas para integrar o secretariado de Magalhães, primeiro na Pasta da Agricultura e, finalmente, na do Interior e Justiça, à qual deixou semanas antes de 31 de março, por discordar da conspiração que levou à Revolução.

Ao reassumir o mandato de Deputado federal, obtido em 1962 pela legenda da UDN mineira, foi um dos primeiros cassados.

Ao recuperar os direitos políticos com a anistia, reintegrou-se à vida partidária, acompanhando Magalhães Pinto no extinto Partido Popular. E quando o ex-Governador seguiu para o PDS após a fusão PP-PMDB, Aparecido ficou na Oposição, em companhia de Tancredo Neves.

**OLAVO SETUBAL**

## Itamaraty terá bom administrador

Pesquisa realizada no ano passado pela Gazeta Mercantil mostrou que em cada 100 empresários, 32 pretendiam ver Olavo Setubal na condução da política econômica do Governo. Esta parcela significativa do empresariado não poderá acompanhar Setubal atuando em uma área especificamente econômica, mas terá a oportunidade de observá-lo participando das negociações da dívida externa brasileira, pelo menos nas que envolverem os entendimentos entre o Governo do Brasil e os Governos dos países credores.

Empresário, político, agora como chefe da diplomacia, Setubal vai participar também da renegociação da dívida externa

Prefeito de São Paulo de 1975 a 1979, durante o Governo de Paulo Egydio Martins e nos primeiros meses do Governo Paulo Maluf, o engenheiro Olavo Egydio Setubal, 62 anos, paulistano, preside atualmente o Banco Itaú, segundo maior banco privado do País. É casado e tem cinco filhos.

Esteve sempre nas listas de empresários mais expressivos do País, desde 1978. Foi professor universitário entre 45 e 48, mas destacou-se nacionalmente como empresário. Fundou a Metal Deca, em 47, dirigiu a Duratex entre 57 e 75 e continua até hoje à frente do Grupo Itaú.

Ganhou destaque como político na Prefeitura de São Paulo. Sua administração se caracterizou pela realização de obras na periferia da cidade e programas contra as enchentes. Ainda era Prefeito quando começou a ser cotado para o Governo do Estado, para as eleições diretas de 1982.

Foi Presidente, em São Paulo, do Partido Popular, legenda liderada nacionalmente por Tancredo Neves. O PP foi extinto, Tancredo aderiu ao PMDB, mas Setubal não filiou-se a qualquer partido. Mesmo assim, continuou atuando na política, destacando-se como um dos mais credenciados críticos do modelo econômico adotado pelo Governo, o que lhe valeu forte liderança no meio empresarial.

**ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES**

## Polêmica o levou às Comunicações

Quatro de Setembro de 1984. O Ministro da Aeronáutica, Délio Jardim de Mattos, no discurso de inauguração das novas instalações do aeroporto de Salvador, acusa de traidores os dissidentes do PDS que apóiam Tancredo Neves. Erro de avaliação do Ministro criticar os dissidentes justamente na terra de um dos mais notórios tancredistas do PDS. A resposta veio rápida, fulminante, desconcertante:

— Os que estão traindo os ideais da Revolução de 64 são os que apóiam um corrupto para a Presidência da República.

Como Prefeito de Salvador, de 1966 a 1970, modificou a feição da cidade com grandes obras viárias e de infra-estrutura

Figura nacional tão popular quanto polêmica, Antônio Carlos Magalhães conquistou, com esta resposta ao Ministro, a ampliação de sua fama de político agressivo e corajoso, alguns votos a mais para Tancredo e um processo de calúnia e difamação, movido pelos malufistas e até hoje sem decisão.

Aos 57 anos de idade, Magalhães é médico e jornalista. Foi repórter do extinto "Estado da Bahia" e ocupa até hoje o cargo de professor da Faculdade de Medicina de Salvador.

Começou na política pela UDN, onde permaneceu até a extinção do partido, tornando-se em seguida primeiro Presidente da Arena na Bahia. Como Prefeito de Salvador, cargo para o qual foi convidado em 1966, modificou a feição da cidade com grandes obras viárias e de infra-estrutura, credenciando-se para disputar a preferência do ex-Presidente Médici para o cargo de Governador. O seu primeiro período de Governo foi marcado por grandes obras de construção civil.

Depois de presidir a Eletrobrás, voltou ao Governo baiano, como sucessor de Roberto Santos. Neste período, preparou o PDS para as eleições de 1982. O candidato que impôs ao partido, Clériston Andrade, morreu em acidente aéreo um mês antes do pleito. No seu lugar, colocou João Durval, que venceu a eleição.

**CARLOS SANT'ANNA**

## Na Saúde, um político que é médico

Moderado que consegue conciliar um discurso de forte conteúdo oposicionista com bases eleitorais tradicionais do interior da Bahia, o Deputado Carlos Sant'Anna nasceu em Salvador, há 54 anos e formou-se pela turma de 1955 da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia. Elegeu-se Deputado estadual em 1974, mas não exerceu o mandato, porque foi escolhido pelo Governador Roberto Santos para a Secretaria de Educação.

Oriundo da Arena, Sant'Anna passou para o PP com o ex-Governador Roberto Santos e com ele seguiu após a fusão para o PMDB

Sua atuação como Secretário permitiu-lhe conquistar novas bases eleitorais e em 1978 elegeu-se Deputado federal, renovando o mandato em 1982. Integrou as Comissões de Educação, Minas e Energia, Transportes e Relações Exteriores da Câmara dos Deputados, onde também foi Vice-Líder do Partido Popular e, posteriormente, do PMDB, com a incorporação dos dois partidos, em 1981.

Viúvo, seis filhos, o Deputado Carlos Sant'Anna fez curso de Pediatria Social no Centro Internacional de L'Enfance em Paris e, antes de ingressar na vida parlamentar, foi Diretor do Departamento Estadual da Criança, da Divisão de Educação Sanitária e do Departamento de Assistência da Secretaria de Saúde da Bahia.

Na Câmara dos Deputados, como Vice-Líder do PMDB articulou a bancada e o Grupo Unidade para firmar o acordo que reelegeu Ulysses Guimarães para a Presidência do partido. Em 1984, candidatou-se a Líder da bancada, disputando com o Deputado Freitas Nobre, mas aceitou a proposta de Tancredo Neves para a retirada das duas candidaturas.

A partir deste episódio, Carlos Sant'Anna tornou-se um crítico ferrenho de Freitas Nobre dentro do PMDB, argumentando que ele não cumpriu o acordo e manteve a candidatura à liderança. Em contrapartida, estreitou ainda mais os laços com Tancredo Neves.

**WALDIR PIRES**

## Jurista vai cuidar da Previdência

O fim do coronelismo no Nordeste, o combate à miséria e à subnutrição e a luta contra a internacionalização da economia brasileira são temas constantes dos discursos de Waldir Pires. Seus companheiros o definem como um político competente, culto, de sólida formação humanística e capacidade de renúncia. Seus adversários o consideram ético em demasia e classificam seus pronunciamentos de professorais e excessivamente pesados.

Waldir Pires, na definição de companheiros, é um político competente, culto, com formação humanística e capacidade de renúncia

Waldir Pires é baiano e tem 58 anos. Começou na vida pública aos 24 anos, como Secretário do Governo da Administração de Régis Pacheco, na Bahia. Renunciou dois anos depois, saindo do PSD, com o grupo de Antônio Balbino, para o PTB.

Em 1958, Deputado federal, foi Vice-Líder da maioria no Governo Juscelino Kubitschek, notabilizando-se por posições nacionalistas. Em 62, concorreu ao Governo da Bahia e perdeu para o hoje Senador Lomanto Júnior, por pequena margem de votos.

No ano seguinte, colaborou com a criação da Universidade de Brasília, estruturando os cursos jurídicos, juntamente com Victor Nunes Leal.

Tornou-se, em seguida, Consultor-Geral da República no Governo João Goulart, ao lado de Darcy Ribeiro, Chefe da Casa Civil, e responsável por projetos como a Lei da Remessa de Lucros, proposta polêmica que acabou por tornar tensas as relações entre o Brasil e os Estados Unidos.

Com a queda de Jango, é cassado pelo Ato Institucional número 1. Se exila no Uruguai e, no ano seguinte, vai para a França. Volta ao Brasil em 1970, antes da revogação do AI-5, retomando a atividade política. Em 1982, concorreu ao Senado pelo PMDB.

**COSTA COUTO**

## Interior tem técnico como Ministro

Quando o economista Ronaldo Costa Couto, de 42 anos, formado em 1966 pela Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, foi indicado para a Secretaria de Planejamento do então Governador Tancredo Neves, o PMDB protestou. Afinal, Costa Couto havia passado os dez anos anteriores fora de Minas, servindo ao Governo Faria Lima, da ex-Arena, no Rio, e aos Ministros Mário Simonsen e Camilo Penna em Brasília. Ao ser convidado para o cargo por indicação de Francisco Dornelles, Costa Couto sequer conhecia Tancredo.

Quando convidado para o Planejamento de Minas, Costa Couto desagradou o PMDB. Meses depois, era elogiado pela bancada

Com poucos meses no Governo, o Secretário de Planejamento conquistou o respeito dos Deputados do PMDB, que dele dependiam para liberações e remanejamentos de verbas de vital importância para os parlamentares. Costa Couto soube cumprir a delicada tarefa a ponto de arrancar um elogio do Líder do partido na Assembléia de Minas, Deputado Ademir Lucas:

— Ele é mais político do que os próprios políticos.

Pós-graduado em Planejamento Geral do Desenvolvimento pelo Instituto Latino-Americano de Planificação Econômica e Social da ONU no Chile, em 68, Costa Couto trabalhou para o Governo Aureliano Chaves como coordenador da Assessoria Econômica da Fazenda de Minas e depois foi para a Superintendência Geral de Desenvolvimento do Vale do Rio Doce, antes de assumir, em 1975, a Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral, no Governo da fusão (Faria Lima) no Rio, onde permaneceu até 79.

Como Secretário de Planejamento de Minas participou do Conselho Deliberativo da Sudene. Primeiro representante de Minas a comparecer a todas as 24 reuniões da autarquia realizadas no período, conquistou o respeito dos Governadores do Nordeste, fundamental em sua indicação para o Ministério do Interior.

**FLÁVIO PEIXOTO**

## Na Habitação, o homem dos mutirões

Esta é a segunda vez que Flávio Rios Peixoto da Silveira ocupa um cargo público. A primeira, foi quando o Governador de Goiás, Iris Rezende, o convidou para a Secretaria de Planejamento e Coordenação, de onde sai agora para o Ministério da Habitação, Saneamento e Urbanismo, resultado do desmembramento do Ministério do Interior.

Filho de político, Flávio Peixoto ocupa pela segunda vez um cargo público. Antes, dedicava-se à carreira acadêmica

Goiano de Jaraguá, Flávio Peixoto fará 41 anos em agosto. Casado com Denise Mello Peixoto Silveira, tem dois filhos — Lucas e Tiago. Coordenador dos mutirões de Iris Rezende, Flávio Peixoto formou-se em economia pela University of San Francisco, nos Estados Unidos e fez mestrado em Planejamento Urbano e Regional, na University of Reading, Inglaterra.

Filho de político — seu pai, o médico José Peixoto da Silveira, foi Deputado estadual, Deputado federal e candidato derrotado ao Governo de Goiás em 1962 — Flávio Peixoto não se deixou atrair pela política e pode ser considerado antes de tudo um técnico. É homem de confiança do Governador Iris Rezende, o principal responsável por sua indicação, apoiada por todas as correntes do PMDB em Goiás.

A carreira profissional do Ministro da Habitação foi iniciada com a chefia do Departamento de Ciências Humanas da Universidade Federal de Goiás, onde foi também Diretor do Instituto de Ciências Humanas e Letras, Diretor do Centro de Estudos Econômicos de Goiás e Professor-Adjunto.

Ocupou ainda o cargo de diretor e integrante do Conselho de Curador da Fundação Pedroso Horta de Goiás e da Presidente do Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia. Atualmente é membro do Conselho Regional de Economia.

**ALUÍZIO ALVES**

## Na administração, um carismático

Em 1960, saído de uma campanha eleitoral vitoriosa mas endividado, Aluízio Alves conclamou o povo do Rio Grande do Norte a pagar as suas contas. No dia seguinte, a população formava filas diante do banco em que ele tinha conta-corrente, para colaborar. Esta insólita situação traduz a capacidade de mobilização e o carisma que fizeram do Ministro da Administração um dos mais importantes políticos do Nordeste.

Dotado de grande carisma, Aluízio sofreu um percalço ao ser derrotado para o Governo potiguar em 1982

Ele começou a carreira política com 22 anos de idade, quando elegeu-se Deputado federal, em 1945. Entrou na política com apoio do falecido Senador Dinarte Mariz, com quem viria a romper e derrotar na disputa pelo Governo do Estado, em 1960.

Jornalista e empresário da indústria têxtil, Aluízio Alves raramente foi derrotado na política. O seu único e grande percalço ocorreu em 1982, quando perdeu a eleição ao Governo para o candidato pedessista José Agripino Maia.

Alves foi cassado em 1969 quando era Deputado federal. Passou a dedicar-se, então, à iniciativa privada, implantando, no Rio Grande do Norte, um grande complexo de empresas do setor têxtil, além de um hotel de quatro estrelas. De suas empresas, apenas o hotel sobreviveu à crise econômica.

Apesar de cassado, Aluízio continuou interferindo na política do seu Estado. Mandou que seu filho, Henrique Eduardo Alves, seu sobrinho, Garibaldi Alves Filho, e seus correligionários entrassem no MDB. Em 78, no entanto, tendo recuperado os direitos políticos, voltou aos palanques para defender a candidatura de Jessé Freire ao Senado pela Arena.

A aliança dos Alves valeu a vitória a Jessé Freire, mas segundo seus adversários, foi uma das causas da derrota do aluizismo na eleição de 1982.

# Figueiredo reconhece que o povo preferia Tancredo

BRASILIA (EBN) — "Tenho a certeza que fui mal compreendido em minhas intenções" — afirmou o presidente João Figueiredo, em discurso de improviso, ontem pela manhã, no Palácio do Planalto, ao receber o colar do Mérito Comercial, da Confederação Nacional do Comércio.

"Hoje, creio que entrego a Nação em termos bem melhores do que aquela que recebi — afirmou ainda Figueiredo, lamentando que possibilita ao seu sucessor que "retome de fato, em prazo bem mais curto do que se esperava, o desenvolvimento para a felicidade e o bem-estar do povo brasileiro".

Depois, o presidente Figueiredo disse que aceitava como "único galardão" a sua persistência "em não permitir que fossem desviados daqueles rumos que me tracei ao ascender ao Governo. Já não digo de redemocratizar o país, mas sim, de apresentar condições melhores para que de fato o povo brasileiro pudesse exigir de seus Governos a prática da democracia".

Outro a discursar na cerimônia foi o presidente da Confederação Nacional do Comércio, Antonio de Oliveira Santos, que afirmou: "poucos presidentes foram submetidos a tantas provações quanto vossa excelência". Citou o segundo choque do petróleo, a escalada dos juros internacionais e a conseguente escala da inflação.

E a seguinte a íntegra do discurso do presidente João Figueiredo:

"Inverti intencionalmente a ordem com que me dirigi aos senhores. Numa primeira e singela homenagem que desejo prestar, e tenho certeza que o ministro Ernane Galvêas a ela se associa, de destacar desde logo a honraria com que recebo a presença dos senhores aqui e com que recebo essa condecoração com que tanto me honraram, com que tanto me distinguiram. As palavras do senhor presidente são por demais, se não digo exageradas eu diria generosas para o pouco que fiz. Se alguma coisa — repito o que disse aos meus ministros, anteontem, se alguma coisa foi feita de bom nesse Governo devo-a a meus auxiliares, aos que souberam me assessorar, aos que me impediram de às vezes incidir em erros maiores dos que eu cometi. Apenas aceito, isto sim, como único galardão que posso apresentar do que aí está feito, ou do que aí não está feito, ou do que se deixou fazer, a minha persistência, para não dizer a minha obstinação em não permitir que fossem desviados daqueles rumos que me tracei ao ascender ao Governo. Já não digo de redemocratizar o país, mas sim, de apresentar condições melhores para que de fato o povo brasileiro pudesse exigir de seus Governos a prática da Democracia.

Tenho certeza que fui mal compreendido em minhas intenções na parte política o acerto aí está. o povo escolheu livremente através de um Colégio Eleitoral no qual eu tinha maioria e o qual eu poderia manipular, se eu quisesse, através desse Colégio escolheu aquele que de fato representava a grande vontade nacional. Na parte econômica se erros houve, e acredito que tenha havido, espero que a equipe que assume agora o país os cometa menores, mas tenho certeza que desde já, pelo que leio e ouço, os futuros dirigentes já estão sentindo que não há outro caminho não havia outro caminho e que, eles vão retomar por esta mesma trilha, a trilha moral do fazer jus aos compromissos assumidos e a compreensão de que o Brasil é um país possível, desde que todos nós ao invés de nos degladiarmos com questiúnculas regionais nos voltemos verdadeiros interesses ao país e do povo.

Agradeço aos senhores esta honraria, que levo-a como guardião daqueles que proporcionaram os pequenos resultados que alcançamos, e são pequenos em face dos números absolutos, dizem eles, mas que são grandes, muito grandes em relação ao que éramos.

Uma Nação que em 20 anos passa do 48.º lugar na economia mundial para ocupar o 8.º lugar, com duas crises de petróleo, aumentos da taxa de juros, 5 anos de seca no Nordeste e 3 enchentes no Centro-Sul e consegue chegar a este resultado, de fato é uma Nação, já não digo viável, é uma Nação vencedora. E se tudo isso foi possível, além daquela orientação dada pelos meus assessores, foi pela compreensão dos senhores que souberam resistir bravamente as dificuldades e não fizeram coro com os fanáticos que estavam vendo o cáos se aprodmar.

Hoje, creio que entrego a Nação em termos bem melhores do que aquela que recebi. E vou possibilitar ao meu sucessor, que ajudado pelos senhores e pelo povo brasileiro, retome de fato, em prazo bem mais curto do que era de esperar, o desenvolvimento para a felicidade e o bem-estar do povo brasileiro".

Figueiredo, ontem, com dia cheio de atos em que recebeu medalha e demitiu todos os ministros. (Telefoto EBN).

## FIGUEIREDO EXONEROU TODO O PRIMEIRO TIME

Brasília( EBN) — O presidente João Figueiredo exonerou ontem de manhã, com validade a partir de hoje, todos os ministros de Estado (22), bem como o diretor-geral do Dasp, José Carlos Freire, o presidente do Banco do Brasil, Osvaldo Colin e outros.

Na área dos ministros, os atos do presidente Figueiredo dispensaram o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, da função de representante do Brasil na Junta de Governadores do Fundo Monetário Internacional (FMI), no Banco Africano de Desenvolvimento, no Fundo Financeiro para o Desenvolvimento da Bacia do Prata e no Fundo Africano de Desenvolvimento.

Já o ministro do Planejamento, Delfim Netto, foi dispensado da função de representante do Brasil nos Conselhos de Governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento, do Banco Internacional de Reconstrução e desenvolvimento e do Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola.

Outro ato do presidente Figueiredo também dispensou os funcionários graduados da Presidência, como os da Secretaria de Imprensa e Divulgação, o Chefe do Cerimonial, Sinézio Sampaio, o Oficial de Gabinete Roberto Stuckert, e outros assessores que trabalham diretamente com o presidente.

Na área do gabinete do vice-presidente, Figueiredo também dispensou todos os oito integrantes de funções de confiança, do Chefe de Gabinete, Venicio da Cunha, ao adjunto TitoCaram Guimarães, entre outros. No caso dos secretários-gerais dos ministérios, o único exonerado a pedido foi o da Previdência Social, Jofram Frejat.

Já o presidente do Banco Central, Afonso Pastore, além deste cargo foi dispensado da função de representante brasileiro na qualidade de Governador Suplente do FMI, do BID, do BIRD, do Banco Africano de Desenvolvimento, do Fundo Financeiro para o Desenvolvimento da Bacia do Prata e do Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola.

Francisco Dornelles, indi- Os atos atingem também todas as outras áreas que dependem de assinatura do presidente Figueiredo, a fim de que os cargos fiquem vagos hoje.

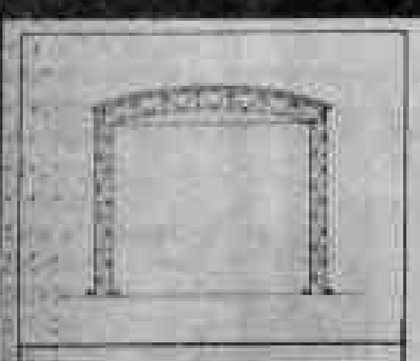
## ESTHER ELOGIA TODOS NO MEC

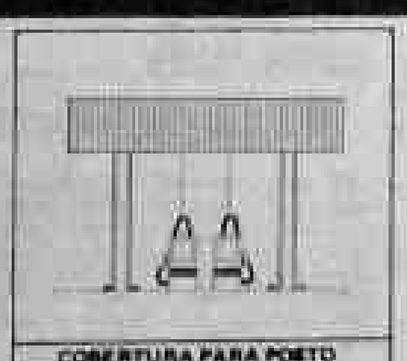
Brasília (EBN) — A ministra Esther de Figueiredo Ferraz, às vésperas de deixar o Ministério da Educação e Cultura, distribuiu na tarde de ontem, mensagem de agradecimento pela colaboração recebida de todos os funcionários durante sua administração.

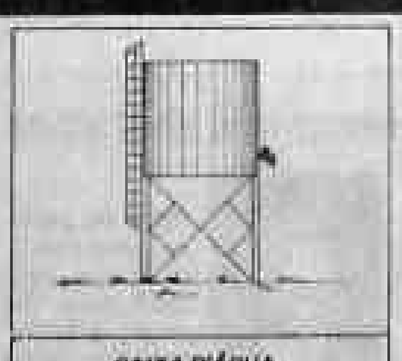
A Ministra Esther Ferraz entregará o cargo de ministro da Educação ao senador Marco Maciel hoje, dia 15, às 14 horas e 30 minutos, no auditório do MEC. Ainda hoje, Esther Ferraz embarcará às 19 horas e 30 minutos de regresso a São Paulo despedindo-se de seus amigos na sala vip do aeroporto internacional de Brasília.

A Ministra quando esteve em Rondônia — na foto conversando com a professora Marise Castiel e o governador Jorge Teixeira. (Arquivo/AM).


RONDÔNIA AGORA VAI SABER O QUE A IMERON FAZ...


COBERTURA EM ARCO


COBERTURA PARA POSTO DE GASOLINA


CAIXA D'ÁGUA

TANQUE PARA DERIVADOS DE PETRÓLEO

TANQUE PARA POSTO DE GASOLINA

ESTES E OUTROS PRODUTOS QUE VOCÊ PRECISAR, PROCURE ANTES A IMERON

ESTRUTURAS, COBERTURAS, CAIXAS D'ÁGUA, PISCINAS, TANQUES PARA COMBUSTÍVEIS, BARCAÇAS PARA CACAU, METÁLICAS.
Esta é a marca das grandes obras!
IMERON.
Por aqui não dá sua? Os produtos IMERON já enfrentaram as barras mais pesadas, estão presentes nas maiores obras. E pode acreditar, eles não foram escolhidos só por serem de ferro.
No processo de fabricação, nossos produtos recebem a melhor matéria-prima e tecnologia moderna.
Escolha produtos IMERON a opção de segurança com economia.

IMERON
A BARRA DAS GRANDE OBRAS
Rua Dom Pedro II, 1334 — Fone: 221-0210 Porto Velho — RO

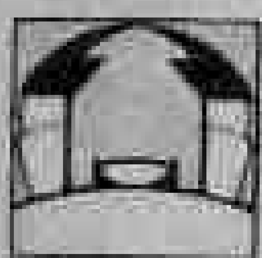
Companhia de Mineração Jacundá - Grupo BRASCAN
Representa para o Estado: Imposto, taxas, desenvolvimento, empregos.

# HOROSCÓPO

**ARIES:** (de 21/03 a 20/04) Regente: Marte — Neste momento, há muita instabilidade no ar. Procure ficar na sua e passar o dia bem atento, feito raposa na beira da toca. Use a sua cabeça e procure agir sozinho, que é mais seguro. De ainda [illegible] ouvidos e olhos furados, os [illegible] tão a gente mesquinha.

**TOURO:** (de 21/04 a 20/05) Regente: Vênus — Neste momento, você está muito forte e de posse de todas as suas qualidades fundamentais, que são firmeza, constância e persistência. Assim você fica tranqüilo e se sente controlar a situação. Hoje não há a possibilidade de você ser pego desprevenido.

**GEMEOS:** (de 21/05 a 20/06) Regente: Mercúrio — Excelente fase para os nativos deste signo, em todos os setores. Seu círculo social tende a aumentar com pessoas inteligentes, inovadoras, bondosas e sensíveis. Deverá conhecer muita gente nova e começar algumas amizades duradouras. Portanto, saia da toca.



**CANCER:** (de 21/06 a 22/07) Regente: Lua — Continua um bom astral para você, exceto no que diz respeito a viagens. Não deve se entregar a aventuras, tudo deve ser cuidadosamente preparado e revisado. Não vá a lugar algum despreparado. A começar pelos documentos, para não ter que enfrentar filas depois.

**LEÃO:** (de 23/07 a 22/08) Regente: Sol — Dinamismo e produtividade, mas tendência à dispersão. Sua disposição para enfrentar os problemas. Você tentará evitar brigas e desarmonias, mas, se necessário, lutará até o fim, custe o que custar. Em todas as suas ações, você será de [illegible] justo.

**VIRGEM:** (de 23/08 a 22/09) Regente: Mercúrio — Grande facilidade de comunicação. Serio para quem trabalha em rádio, televisão ou jornal. O dia está especialmente favorável aos locutores, que estarão falando e lendo seus textos com uma graça especial. Pena que as notícias não sejam todas boas.

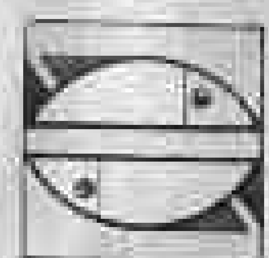
**LIBRA:** (de 23/09 a 22/10) Regente: Vênus — A Lua hoje está lhe trazendo nostalgia e saudade dos bons tempos. Repita aquelas histórias engraçadas e interessantes sobre o seu passado, das mentiras que você contava quando era criança, tão convicto que até você acabava acreditando. E talvez ainda acredita.

**ESCORPIÃO:** (de 23/10 a 21/11) Regente: Plutão — Hoje você está bastante distraído. Ficará tão absorvido com as suas tarefas, que só no fim do dia vai lembrar de desligar o piloto automático, para curtir ou dormir. Lembre-se de que só trabalhar e dormir faz mal à sua saúde. Procure se divertir um pouquinho.

**SAGITARIO:** (de 22/11 a 21/12) Regente: Júpiter — Tendência ao sentimentalismo e apego excessivo às pessoas que ama. Sensação estranha, de que está perdido se alguém lhe abandonar. Não se entregue a este tipo de sentimento, pois ninguém pode dar ao outro segurança absoluta da imortalidade do seu amor.

**CAPRICORNIO:** (de 22/12 a 20/01) Regente: Saturno — A cabeça está a mil, fervendo de idéias, mas tudo bem organizado e em fila. O raciocínio está limpido e preciso, como o de um moderno computador. Nada é problema suficiente para você e a sua lógica não ocorrerá barreiras. Dia especialmente favorável para discursos e debates.

**AQUARIO:** (de 21/01 a 19/02) Regente: Urano — Passou a preguiça, mas a mente não está muito clara ainda. Dificuldades emocionais podem distorcer o seu pensamento e enfraquecer a sua ação, por falta de definição quando aos seus propósitos. Não se deixe levar pelo orgulho e esqueça as mágoas.



**PEIXES:** (de 20/02 a 20/03) Regente: Netuno — Netuno forma aspecto passivo com Mercúrio, adiando por mais algum tempo a solução para os seus problemas. Você já tomou resoluções que ainda não pode pôr em prática por causa de fatores externos e também por que está esperando se sentir mais seguro. Aguarde.

## *JOÃO LEITE DEFENDE A INTEGRAÇÃO ENTRE CÂMARA E EXECUTIVO*

Líder do PDS na Câmara de Ariquemes, o vereador João Leite tem procurado defender, sempre, uma integração entre os poderes legislativo e executivo do município, "para que possamos contribuir definitivamente para o progresso de Ariquemes".

No momento, João Leite está procurando sensibilizar algumas autoridades, juntamente com outros vereadores e com o prefeito Gentil Valério, para alguns problemas que assolam o município, principalmente nos campos da energia elétrica, água e saneamento.

Ao comentar o trabalho que vem sendo realizado pela Câmara de seu município, João Leite salientou acreditar que a atual mesa da casa tem condições de realizar um melhor trabalho a partir de agora, já que há uma união maior entre todos os vereadores.

## Jacob Atallah recebe sugestão do MIN. do Exército

A propósito do estado de abandono em que se encontram as instalações da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré em nosso Estado, que estão sob a guarda e responsabilidade do 5.º Batalhão de Engenharia de Construções — em Abril/84 o deputado estadual Jacob Atallah requereu providências do Senhor Ministro do Exército tendo, recentemente, recebido atencioso ofício daquela autoridade informando haver o Ministério do Exército realizado levantamento de custos das obras necessárias à preservação das instalações da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, tendo chegado a um montante aproximado de 1,3 bilhões de cruzeiros. Esclarecendo, o Senhor Ministro alega não dispor o seu Ministério de verba específica para essa finalidade e sugere ao deputado, gestões junto ao governo estadual, visando a obtenção dos recursos financeiros necessários.

O deputado Jacob Atallah, que é filho desta região, sempre demonstrou sensibilidade aos reclamos da nossa população tendo, em 1981, prestigiado o movimento popular cuja repercussão impediu a alienação do acervo da E.F.M.M., extinta em 1972. Eleito deputado estadual em 1982, Jacob Atallah, por todos os meios tem procurado sensibilizar autoridades de todos os escalões, numa perseverante tentativa de buscar a reparação daquilo que considera a maior agressão cometida contra a memória do povo: a extinção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, a origem, o fato gerador do progresso nesta região do alto rio Madeira, transformada, atualmente, num dos mais progressistas Estados da Federação.

Naquela epoca, inibidas ainda as lideranças politicas de um modo geral, os algozes da E.F.M.M., não perceberam (porque não eram daqui, ou porque não vieram para ficar) a importância estratégica de uma ferrovia de fronteira; não se aperceberam de sua importância sócio-econômica do nosso contexto, nem do bolsão de pobreza que sua desativação provocaria (como de fato provocou) no eixo norte-sul do nosso Território, hoje Estado, ocasionando o abandono dos seringais e de outras atividades extrativistas, agravado pela falta de conservação eficiente — durante mais de uma década — da estrada de rodagem (trecho Porto Velho/Guajará Mirim), assentada, praticamente, por sobre os trilhos da velha ferrovia.

Energisando a voz, o deputado Atallah sentencia ser temerário aquele que atentar contra a memória de um povo porque dele a história terá registro. Entusiasma-se quando enaltece o movimento vitorioso que culminou com o tombamento da Ferrovia para o Patrimônio Histórico Nacional e quando engrandece a coragem, a abnegação, o desprendimento, o idealismo e apêgo demonstrados pelos ex-ferroviários aqui residentes que, com parcos recursos postos à disposição pelo Governo Estadual, conseguiram obrar verdadeiros milagres, recuperando máquinas, carros e pequenos trechos da E.F.M.M.

Sua Excia. defende, com argumentos convincentes, a exequibilidade da reativação da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, como o sistema de transporte pesado a baixo custo que margeia áreas férteis de várzeas também receptiveis para uma colonização como a do eixo rodoviário oeste/leste (BR-364), que poderá conviver pacífica e harmoniosamente com a rodovia a ser pavimentada a partir deste ano (a Porto Velho/Guajará-Mirim/Rio Branco-AC), ambas acenando como uma nova opção no sentido do engrandecimento econômico do nosso Estado; ambas consolidando o compromisso moral firmado pelo nosso país no Tratado de Petropolis.

# Entregue até 22 de março sua declaração. Se não, o leão atrasa a restituição.

O leão não quer ser amigo da onça, e faz este aviso a quem paga Imposto de Renda e a quem tem restituição: entregue em dia a sua declaração.

### Siga os prazos

Quem tem imposto a pagar ou direito a restituição, entrega a declaração até 22 de março. Quem está isento, até 26 de abril.

### Siga o manual

Veja no Manual de Orientação qual o formulário mais adequado para o seu caso: verde (simplificado) ou azul (completo). Leia atentamente o manual, faça seus cálculos e preencha corretamente a sua declaração. Se houver alguma dúvida, leia-o de novo. E de novo. O manual foi feito para explicar, não para complicar - ele é capaz de esclarecer todos os casos mais comuns de preenchimento da declaração.

Mas, se a dúvida continuar, telefone para o leão: o manual tem o número.

### Quem tem restituição

A restituição a que você tiver direito virá corrigida em ORTN.

### Quem tem IR a pagar

Se você tem imposto a pagar, junto com as instruções vêm os formulários DARF (Documento de Arrecadação de Receitas Federais), semipreenchidos pelo computador.

Você mesmo completará o preenchimento do DARF. E terá, então, duas opções:

1. pagamento à vista - pagamento integral do imposto, de uma só vez, sem qualquer acréscimo, até 29 de março; ou

2. pagamento parcelado - pagamento com correção, em até 8 meses.

A primeira cota deverá ser paga até o dia 30 de abril.

Neste caso, multiplique o valor do imposto a pagar pelo coeficiente correspondente ao número de meses que você escolheu. O resultado é o valor de cada cota. Veja a Tabela.

Se você tem imposto a pagar e, por acaso, não recebeu os formulários DARF, adquira outros em qualquer papelaria e preencha-os por completo.

### Siga a filosofia

O leão é manso e justo para quem faz tudo direito.

| Imposto a Pagar (Cr$) | Nº de Cotas | Coeficiente | Cota | Vencimento |
|---|---|---|---|---|
| até 92.724 | um 1 | 1,0000 | 1ª | 30.04.85 |
| de 92.725 a 134.020 | até 2 | 0,5608 | 2ª | 31.05.85 |
| de 134.021 a 172.242 | até 3 | 0,3880 | 3ª | 28.06.85 |
| de 172.243 a 207.584 | até 4 | 0,3019 | 4ª | 31.07.85 |
| de 207.585 a 240.406 | até 5 | 0,2505 | 5ª | 30.08.85 |
| de 240.407 a 270.892 | até 6 | 0,2163 | 6ª | 30.09.85 |
| de 270.893 a 298.850 | até 7 | 0,1921 | 7ª | 31.10.85 |
| acima de 298.850 | até 8 | 0,1740 | 8ª | 29.11.85 |

**Programa Imposto de Renda**
**Secretaria da Receita Federal**
**Ministério da Fazenda**

**ORTODONTIA**

Aparelhos corretivos para os dentes
Dr. FRANCISCO ANDREOLI
End: Av. 7 de Setembro, 583
Tel. 221-3939

# Mr. MARLENE ROLIM

## SIGNO DE PEIXES

Do signo de peixes o Presidente TANCREDO NEVES comemorou seus 75 anos no dia 4 de março. Não houve grandes festas, os parabéns foram em família lá em Belo Horizonte. Ao agradecer as várias de felicidades TANCREDO disse que "aniversário é festa de banquete não, proletário não testeja aniversário".

# BERON

No período de 1/3 do corrente mês, o BERON promoveu o seu II Encontro de Administradores, a nível de Diretoria, Gerentes e Assessores da Matriz e Gerentes das mais 18 Agências — 15 neste Estado e 3 externas: São Paulo, Rio e Brasília.

Esse Encontro, já tradicional, se propõe a integrar os diversos patamares hierárquicos, de sorte que Matriz e Agências compongam um bloco monolítico capaz de evitar a ocorrência de queda de produção, natural nos casos de empresas que atingem resultados muito significativos, como até acontecer com o Nosso Banco.

O presidente Paulo Saldanha, na verdade, apesar de felicíssimo com o resultado econômico—financeiro do BERON, preocupa-se sobremodo com a qualidade dos produtos oferecidos e a eficácia nas decisões creditícias e de serviços.

O encerramento, que aconteceu no sábado, culminou com um churrasco na sede da Associação dos Funcionários do BERON — AMBERON, onde o sentimento não foi outro: "BERON, cada vez mais forte e unido".

## "Bye , Bye Dona Dulce"

Hoje vai acontecer uma grande festa na boate "OLE" que tem o nome "BAY DONA DULCE". Quem organizou foi Celso Cury e o evento será dos mais badalados.

# CIRCUITO

OLÁ amadérrimos leitores, cá estou de volta depois de alguns dias de papo pro ar, curtindo toda a beleza das praias do Nordeste. Assim o fiz porque ninguém é de ferro, né?

X X

AO PISAR nesta terrinha fiquei sabendo de muitas novidades, uma boas e outras ruins. Para as boas ALELUIAS! As ruins deixo para julgamento do Criador Divino que saberá avaliá-las e creditará aos responsáveis o ônus merecido.

X X

MAS a vida continua e o importante é saber caminhar sobre os espinhos sem deixar que eles nos machuquem. Estou aqui, já no batente e bem feliz em poder levar um papo sadio com toda esta gente boa aqui do pedaço.

X X

No circuito político de Rondônia o clima ainda é de expectativa, muitas especulações porém nada concreto em termos de definições. Quem sai e quem fica? Quem viver verá...

UMA PERGUNTA está pairando no circuito feminino desta city. Será que a MULHER não terá vez no Ministério do presidente TANCREDO NEVES?

X X

ENTRE as novidades que encontrei na city está a ascensão de alguns nomes femininos, antes anônimos e pertencentes a mulheres consideradas feias e deselegantes. Agora, brilham em colunas sociais ganhando destaque de DAMAS sociáveis, bonitas e de apurado gosto no vestir. Sinal dos tempos?

X X

PROFESSOR AGEU ROSAS é o novo Chefe de Gabinete da Secretaria de Estado da Educação. Uma boa aquisição.

O presidente eleito TANCREDO NEVES não vai brincar em serviço e começará sua gestão derrubando as MORDOMIAS; proibindo a acumulação de cargos e colocando um basta (temporariamente) na publicidade federal. Essas medidas estarão contidas nos três primeiros Decretos que o presidente (75) baixará. Também os aposentados que continuam em atividades públicas terão de escolher entre continuar trabalhando ou ficar apenas recebendo os rendimentos da aposentadoria. Conheço gente aposentada como deficiente visual (cega mesmo) que continua no exercício da função- dirige carango e ainda se orgulha de boa visão que tem. Pode?

A LBA comunica, através da sua Divisão de Educação para o Trabalho, que continuam abertas as inscrições para os cursos de COSTUREIRO, BORDADOR À MAQUINA e CONFEITEIRO.

Bem movimentada está a campanha da candidata a Prefeita HAROLDO LEITE. Até agora parece que ninguém quer concorrer com ele. Notaram?

Minha amiga do peito DALVA FERNANDES já retornou do giro pela capital PAULISTA. Trouxe um MONTÃO de novidades para sua BOUTIQUE. Confiram.

ANTONIO MONTEIRO FILHO recebeu os companheiros do LIONS RIO MADEIRA na pérgola de sua piscina, onde muitas brindes foram trocados pela idade nova do anfitrião. O acontecimento foi no domingo passado. Aqui os

# UMA GRANDE BANDEIRA

Em rápida paradinha que fiz na capital da FREE ZONE fiquei sabendo que o nome JORGE TEIXEIRA é o grande bandeira daquele povo para as próximas eleições. Tanto assim, que o governador GILBERTO MESTRINHO já demonstra grande preocupação para encontrar um candidato que mude a opinião dos amazonenses.

# Prá Frente Brasil

Uma sociedade sem limite envolve todo o povo brasileiro diante da posse de Tancredo. É o BRASIL inteirinho numa só torcida — MUDA BRASIL !!!

Sobre os ombros do novo Presidente TANCREDO NEVES todo o peso de uma responsabilidade de bem estruturar a NOVA REPÚBLICA e a certeza de que o povo confia nele e espera o grande MILAGRE.

Doravante, ninguém pode mais errar, porque o povo já não suporta pagar com o suor do rosto os erros oriundos das decisões mal pensadas. Nos últimos anos a "barra" pesou e pesou de tal maneira que difícil se torna planejar qualquer orçamento. Mas, o otimismo brasileiro está aí, botando fé e esperança nos bons tempos que virão, já que depois da tempestade vem a bonança, dizem os antigos.

O momento atual é convidativo para os novos parlamentares que se atropelam na corrida louca em direção às negociações. A imprensa deita e rola, levando acalento para uns e desilusões para outros.

Enquanto o processo não se define, o povo é uma expectativa só: Muita fé na NOVA REPÚBLICA prometida, de sorte que lhe volte à mesa o pão à família, a saúde e educação e, naturalmente o emprego, tão sumido nestes tempos bicudos da "Velha República".

"COMPUTE" IN THE LIFE

A revista Newsweek publicou um brincadeira que, pela sua carga de humor, vale a pena ser reproduzida. Consiste ela em montar as pessoas, por meio de um método simples, mas eficiente, a fazer economia com entender palavra de Economia.

Explicando isto, a revista enumerou, agrupadas em três colunas, as seguintes palavras:

| COLUNA 1 | COLUNA 2 | COLUNA 3 |
|---|---|---|
| 0 - Programação | 0 - Funcional | 0 - Sistemática |
| 1 - Estratégia | 1 - Operacional | 1 - Integrada |
| 2 - Monitorada | 2 - Dimensional | 2 - Equilibrada |
| 3 - Planificação | 3 - Transacional | 3 - Totalizada |
| 4 - Dinâmica | 4 - Estrutural | 4 - Incentivada |
| 5 - Flexibilizada | 5 - Global | 5 - Referenciada |
| 6 - Complementação | 6 - Direcional | 6 - Coordenada |
| 7 - Instrumentação | 7 - Decisional | 7 - Combinada |
| 8 - Retroação | 8 - Central | 8 - Estabilizada |
| 9 - Projetada | 9 - Logística | 9 - Paralela |

Se pegar nesta tabela, bastam os interessados em ficar parecido falando engolido, escolher as suas combinações: um dos algarismos das três colunas, juntar as palavras correspondentes à esquerda da frente, lembrando-se, por exemplo, o número 341, chega-se à expressão Planificação Estrutural Integrada, que não quer dizer absolutamente nada, é uma revelada, coisa, mas impressiona profundamente os leigos que ainda acreditam na permissividade dos tecnocratas.

Iate Clube de Rondônia
EMBARQUE NESSE REQUINTE
Informações : 221-4789

# MINÉRIOS

## AGORA, A VEZ DOS PEQUENOS

A formação de pequenas empresas mineradoras é uma das metas prioritárias da Companhia de Mineração de Rondônia (CMR) para 85, revelou o seu presidente, Djalma Xavier de Lacerda, prevendo neste ano o surgimento de pelo menos 15. Três microempresas vão pesquisar cassiterita e ouro em Serra dos Reis, no município de Costa Marques, investindo em cada projeto 300 milhões de cruzeiros.

Com o apoio da CMR, a Zenite, a Pirâmide e a Martirius gerarão inicialmente cem empregos diretos, criando uma região até então inexplorada. Até a criação da empresa estadual de mineração, as pesquisas geológicas em Rondônia limitavam-se às áreas das mineralizações de cassiterita, conhecidas desde o surgimento do garimpo, em 1965, e ainda a alguns projetos do Ministério das Minas e Energia.

Foram investidos no ano passado, 1,2 bilhões de cruzeiros em 12 projetos do setor mineral. Somando-se aos 687 milhões de cruzeiros provenientes de recursos a fundo perdido da Seplan, os investimentos da CMR totalizam 1,9 bilhões de cruzeiros. A iniciativa privada aplicou nos programas em associação com a Companhia, recursos da ordem de 15 bilhões. O Governo contribuiu com apenas 9 bilhões e meio, menos de 10% dos recursos arrecadados em Imposto Único Sobre Minerais (IUM).

CALCÁRIO — A Unidade Produtiva de Pó Calcário só teve condições de minar efetivamente a sua produção no segundo semestre de 84, após a conclusão da estrada que dá acesso à mina. Mesmo assim, foram produzidas e comercializadas naquele período 12 mil toneladas do produto: nove mil foram vendidas para Rondônia e três mil a outros Estados, principalmente Mato Grosso. Este ano já existem 1 mil 500 toneladas estocadas para o atendimento a agricultores.

O geólogo Djalma Lacerda disse que houve lucro: "A receita foi de 386 milhões de cruzeiros e as despesas de 315 milhões de cruzeiros. O balanço a importância de 94 milhões de cruzeiros.

Com o funcionamento da fábrica de Pimenta Bueno a CMR pretende tomar as seguintes medidas: criar uma política de incentivo ao uso do calcário pelo pequeno produtor, o que só será possível quando constar na programação do Estado, para investimentos agrícolas, recursos para aquisição de pó calcário. Para culturas perenes, destinadas à produção de grandes volumes para exportação, criação de mecanismos que permitam subsidiar o custo do transporte do produto da boca da mina até o local de destino.

A Companhia conseguiu aprovar um projeto junto à Sudam, para implantação de uma fábrica de cal no município de Pimenta Bueno, atendendo aos mercados local, regional e nacional. Com poucos recursos disponíveis na época, a CMR desembolsou a importância de 94 milhões de cruzeiros, deixando agora o projeto na dependência da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam).

Com objetivo de bloquear uma reserva de pelo menos 20 milhões de toneladas de calcário para fabricação de cimento, a empresa executou 368 metros de sondagem, reconhecendo geologicamente uma superfície de 40 mil hectares, informaram os técnicos. "Os resultados obtidos revelaram a existência de calcário calcítico com teores baixo de cálcio e elevado de magnésio. Por isso torna-se necessário que se ampliem as pesquisas para se dimensionar reservas suficientes à fabricação de cimento.

Ouro: comercialização e novas pesquisas no Madeira.

Concentração de cassiterita. Equipamentos para desintegração e peneiramento do material trazido pela bomba cascalho.

Ato de assinatura do protocolo de intenções entre a CMR e as microempresas Zenite, Pirâmide e Martirius, no gabinete da Seplan.

OURO NO MADEIRA — O Projeto Ouro desenvolvido pela CMR e a Construtora C.R. Almeida abrange três áreas de pesquisa no rio Madeira, totalizando 9 mil 500 hectares, e visa o aproveitamento do potencial aurífero do seu leito. Iniciado em março de 83, ele é considerado hoje o maior projeto de pesquisa no País, possuindo um canteiro de obras de 100 mil metros quadrados, uma área de 1 mil 820 metros cúbicos para tratamento de minério e levantamento topográfico em 30 quilômetros.

Segundo os geólogos, foi possível avaliar uma reserva de 4 mil 40 kg de ouro, prevendo-se para o primeiro semestre deste ano o início da produção através de uma planta experimental de capacidade de 12 a 15 quilos de ouro por mês. O programa, quando totalmente implantado deverá produzir cerca de 1,2 toneladas por ano. A C.R. Almeida investiu no ano passado cerca de 8 bilhões de cruzeiros.

Perfurações na selva...

...e muito trabalho no rio.

Com a CCO, o projeto Inchul, também, a pesquisa de cassiterita numa área de 20 mil hectares nas proximidades de Fortaleza do Abunã. Os resultados apontaram uma reserva de 50 toneladas de cassiterita e duzentos quilos de ouro, o que já permite o início da produção ainda neste semestre.

EM ABUNÃ — Em São Sebastião do Abunã atua o consórcio formado pela CMR, Eleno e Saurer, na margem esquerda do rio Abunã. Iniciados em 84, o programa saiu das pesquisas para o mapeamento geológico, prospecção de concentrado de batéia, escavações de poços, furos de trado e sondagem mecânica.

Algumas atividades programadas deixaram de ser executadas, em virtude de incidência de malária na região que acometeu toda a equipe de campo, composta de 30 empregados. As atividades do consórcio foram suspensas por quase três meses, mas o saldo em 84 não deixou de ser positivo: montou-se toda a infra-estrutura, com a construção de acampamentos, canteiros de obras e abertura de picadas. Paralelamente, efetuou-se a foto-interpretação de toda a área de 10 mil hectares, mapeamento geológico de três mil hectares e a execução de 50 furos totalizando 500 metros perfurados, bem como análises de 30 concentrados de batéia.

O projeto não podia parar, concluíram os técnicos, levando a CMR e as suas associadas a pleitearem recursos da ordem de 450 milhões de cruzeiros ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para o exercício de 1985.

PROGRAMAÇÃO PARA 85 — No decorrer deste ano a CMR dará continuidade aos projetos implantados no biênio 83/84, dando ênfase ao fomento às microempresas de mineração. Serão desenvolvidos, ainda, dois projetos para o aproveitamento de bens minerais na construção civil. No total são 21 projetos, dos quais nove de inteira responsabilidade da Companhia e 12 em associação com a iniciativa privada, envolvendo recursos da ordem de 60 bilhões de cruzeiros.

O orçamento da CMR para 85, incluindo o custo com as unidades operacionais e administrativas envolve apenas 5 bilhões 438 milhões 720 mil cruzeiros, correspondendo a menos de 10% dos recursos a serem arrecadados do Imposto Único Sobre Minerais (IUM). A diretoria decidiu não alocar recursos para a garimpagem de cassiterita, uma vez que a definição do problema é da alçada do Ministério das Minas e Energia.

Em fins do ano passado foram escolhidas três áreas para o assentamento de pelo menos cinco mil garimpeiros, em Campo Novo, Abunã e Samuel. Todavia houve indefinição do Ministério transferindo-se o plano da empresa para este ano. Esses garimpeiros explorariam áreas economicamente inviáveis à lavra mecanizada.

"Que as mineradoras tenham sempre lucros, mas que nunca falte lugar para o garimpeiro"

(Tancredo Neves, no Comício da Mudança em Porto Velho.)

Ao saudar a Nova República, a COMPANHIA DE MINERAÇÃO DE RONDÔNIA reafirma seu propósito de trabalhar por uma política mineral abrangente, com o objetivo de proporcionar a maior participação da iniciativa privada na prospecção, pesquisa e lavra.

CMR

Por Rondônia, com os pés no chão

# Tancredo mostra eficiência diplomática no exterior

*José Natal* (Extraído de A Voz Municipalista, janeiro/fevereiro-85)

Depois de 15 dias visitando pela Europa, Estados Unidos e América Central, o Presidente eleito Tancredo Neves retornou ao Brasil no último dia 6. Foi recebido com uma cerimônia simples na modesta "base" do Lidar Taxi Aéreo, no Aeroporto de Brasília, onde compareceram alguns de seus futuros Ministros, amigos e jornalistas.

A viagem do Presidente eleito, cinco dias após a homologação de seu nome pelo Colégio Eleitoral veio coroar e confirmar o que se esperava de Tancredo como político habilidoso, experiente e com extrema capacidade de conciliar, sem submissão. O saldo da viagem, segundo a imprensa, políticos, empresários e até mesmo de entidades representativas, não poderia ter sido melhor. E para os que ainda tinham alguma dúvida sobre as avaliações e contactos feitos por Tancredo com os Governos visitados, ele mesmo esclareceu na entrevista de segunda-feira última, à segunda no Brasil, desde que eleito.

O mineiro Tancredo Neves é, sabidamente, um dos mais experientes políticos brasileiros. Além de doutor em política, graduado em economia o Presidente eleito deu, com essa viagem, seus primeiros passos na área diplomática. E se saiu bem, segundo a própria imprensa internacional. Surpreendeu a própria assessoria, improvisando com rara habilidade formas e condutas que garantem a preservação da política do Itamaraty junto aos Governos visitados. Essa faceta de Tancredo chegou mesmo a impressionar os embaixadores Paulo de Tarso Flecha de Lima, Secretário de Assuntos Econômicos, e Rubens Ricupero, Chefe do Departamento das Américas do Itamaraty. Para eles, a conduta e o desempenho do Presidente eleito fortaleceram a política internacional adotada pelo Brasil.

## CONTATOS

A primeira escala de Tancredo Neves foi na Itália, onde a benção do Papa e a visita ao Presidente Sandro Pertini mereceram para Tancredo ampla e elogiosa divulgação da imprensa italiana. Historicamente ligados, Brasil e Itália se confraternizaram e os problemas comuns aos dois países ilustraram por um longo período as conversas dos dois presidentes.

O bom entendimento e a franqueza do diálogo deram ao encontro dos dois presidentes, inclusive, conotações pitorescas. Numa delas, o Presidente italiano chegou a dizer a Tancredo que tem dificuldades com a mulher, devido a sua política no País. Segundo Pertini, sua mulher chegou a dizer que se o Presidente italiano insistir em se candidatar novamente ao cargo ela jurou jamais voltar a botar os pés no Palácio Quirinal, onde ele despacha. E o diálogo de Tancredo com os doze outros chefes de Estado foi o mesmo. Surpreendido com o convite do Presidente Francês, François Miterrand, para visitá-lo em sua casa, o imprevisto e a quebra do programa em nada mudaram a postura do Presidente, que aceitou o convite e teve com Miterrand uma conversa prolongada. Seu saldo tachou de muito importante para a futura política junto ao continente europeu. Nem a incômoda posição de carregar o ônus da dívida de 100 bilhões de dólares tirou de Tancredo Neves a tranquilidade para negociar pontos de vista e receber tanto de Miterrand como de Ronald Reagan, nos Estados Unidos, todas as gentilezas e amabilidades possíveis. Tancredo, segundo um assessor bem ligado a ele, deu o que se pode chamar "gaff" política em alguns países, mas todas elas habilmente contornadas por ele.

A primeira delas foi em Washington, quando concedia entrevista coletiva a imprensa. Falando com desenvoltura, o Presidente afirmou: "o Brasil não faz parte do terceiro mundo. Estamos longe dessas nações, embora não integremos o clube dos ricos. Mas como estava economia mundial, o Brasil ainda tem muito pouco a dar e a receber desses países que, no entanto, têm a nossa solidariedade".

A imprensa internacional e a do Brasil acharam o depoimento estranho e a conclusão imediata era de que o Presidente brasileiro tinha em mente alterar a política externa, quebrando o que vem sendo pregado há dez anos por governos anteriores. Mas, tanto a imprensa que deu manchetes sobre o assunto, quanto os assessores e políticos novamente se surpreenderam com Tancredo quando ele, com um pragmatismo admirável, afirmava no México que "uma Nação não pertence ao Terceiro Mundo por que quer, e sim por características econômicas, ou até mesmo por fatalidades. O Brasil é um País do Terceiro Mundo, integrado aos Grupos dos 77, que faz reivindicações econômicas à ONU. Nós pertencemos é ao Grupo dos não alinhados", concluiu. Essa saída encontrada pelo Presidente para justificar a tropeção de Washington. Tancredo mostrou-se um bom aluno da diplomacia internacional, e deixou mais tranquilo toda a assessoria que com ele conversou e orientou sobre as declarações feitas nos Estados Unidos. Esse mesmo talento, ou esse "know-how" internacional seria exigido depois em Lisboa, onde Tancredo valorizou, contundente, o papel que desempenha hoje o Grupo de Cartagena, sobre a dívida externa, nas reuniões onde o próprio Brasil participa e dez outros países.

Essa declaração de Tancredo causou certo mal-estar, e ele foi logo chamado pelos assessores para que definisse melhor essa posição brasileira. E já na cidade do México, recuou. Com ênfase, disse ele, "não acredito muito na negociação política da dívida", e novamente foi manchetado pelos grandes jornais. Alguns compararam as duas afirmações, e deram ao Presidente o crédito e o mérito pela habilidade política, por ser um homem de posições definidas, mas perfeitamente afinado com os interesses do País que vai governar, e com aqueles que o cercam politicamente.

As declarações de Tancredo sobre a dívida externa também confundiram a imprensa em Lima, no Peru, quando falando para uma platéia de esquerda Tancredo disse que só acreditava na saída para a dívida externa através de negociação. Na Argentina essa polêmica teve, enfim, seu ponto final. Disse Tancredo em Buenos Aires que não encontrou apoio para suas teses quanto à dívida junto ao Governo Americano "não viu sensibilidade nos governos dos países credores para a negociação política, que só deve ser usada em último caso. Nossos credores são os bancos e não os países onde os bancos estão sediados", afirmou Tancredo Neves.

## CARISMA

A missão de agradar europeus, americanos e latinos foi desempenhada por Tancredo Neves de forma considerada excelente pela assessoria que o acompanhou, e também por aqueles que o "fiscalizaram" aqui mesmo do Brasil.

Para desempenhar esse papel, e levar ao pé da letra essa performance Tancredo Neves contou, acima de tudo com o seu carisma, sua simpatia pessoal e demonstrações evidentes da consciência responsável que sempre marcou sua vida política. Durante a viagem, ou a missão cultivou mitos, onde recebeu o embasamento da assessoria e o apoio irrestrito da imprensa brasileira e mundial.

Um dos mitos cultivados, e enaltecidos, foi o entusiasmo demonstrado pela entrada de Espanha e Portugal no Mercado Comum Europeu, puxando com isso o Brasil que mantém com os dois países profundas ligações culturais e poderá servir de ponto de entreposto comercial. E com isso ganhará benefícios, evidente. Durante todo o período em que esteve fora do Brasil, o Presidente eleito evitou falar sobre política brasileira onde ele, hoje, é o centro das atenções. É lógico que o assunto esteve sempre na pauta de Tancredo, mas sempre longe dos jornalistas que o acompanharam. Ainda na primeira parte da viagem, os jornalistas que seguiram os passos de Tancredo Neves na Europa notaram a eficiência de sua equipe de assessores, com referências especiais sobre a conduta de Paulo de Tarso Flecha de Lima, Mauro Salles e o neto Aécio Cunha, secretário particular. A conduta discreta dos três e a eficiência com que desempenharam suas funções mereceram do "Jornal do Brasil" um artigo especial - "Três curingas incansáveis facilitaram o êxito do as". Nele, o "JB" relata que os três trabalharam durante todo o tempo, demonstrando um zelo profissional ímpar, cuidando para que nada saísse errado. E a julgar pelos resultados obtidos, nada saiu errado, realmente.

O Presidente eleito Tancredo Neves recebeu o Título de Doutor Honoris Causa da Universidade de Coimbra, em Portugal

O presidente mexicano Miguel de La Madrid conversou animadamente com Tancredo na residência de "Los Pinos"

O Presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, recebeu Tancredo Neves na Casa Branca

O Presidente do Peru, Belaunde Terry encontrou-se com Tancredo Neves no aeroporto de Lima.

O último encontro do presidente eleito Tancredo Neves foi com o mandatário argentino Raul Alfonsin

## EMPOSSADA DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES

No auditório do Hospital de Base, tomou posse ontem a diretoria da Associação dos Deficientes Físicos de Rondônia. Os trabalhos foram abertos pelo médico Viriato Moura, Diretor Geral do HB, o qual dentre outras palavras disse do alto significado daquela reunião, para que fossem debatidos os problemas dos deficientes físicos e encontrar suas soluções. Ensaltecou as figuras de Pedro Bandeira e Maria de Fátima pela idéia de se criar a Entidade.

Disse mais que a integração total à Sociedade é uma das temáticas da atualidade para que o deficiente físico não se considere um inútil. Disse mais que o Encontro é para debater os assuntos que envolvem a classe. Citou como exemplo especial um adolescente que sem nenhum braço, contudo, joga futebol, escreve, pinta, sendo um elemento útil à comunidade em que vive. Disse mais que o Hospital de Base está pronto a atender a reivindicações dos defeituosos físicos, inclusive mandando instalar telefones especiais, além de banheiros específicos.

### A DIRETORIA

Viriato Moura deu posse a primeira Diretória da Associação dos Deficientes Físicos de Rondônia, que ficou assim constituída — Presidente Pedro Bandeira, Vice Presidente Maria de Fátima, 1.º secretário — Maria Célia Leal e 2.º Secretário Iran Gomes. Na oportunidade falou o Presidente empossado Pedro Bandeira, dando da satisfação de sentir que o seu sonho estava sendo concretizado, graças a ajuda da Direção do HB, da imprensa e de todos os deficientes físicos ali presentes.

Mais adiante disse que o deficiente físico não precisa de piedade e sim de compreensão de que lhe seja dada oportunidade, pois, os exemplos estavam ai mesmos. Seguidamente falou a Vice Presidente Maria de Fátima a qual teceu considerações, falando, sobretudo, na necessidade da inauguração urgente do Centro de Recuperação do HB. No ensejo Viriato Moura disse que dentro de mais alguns dias tal Centro estará funcionando plenamente.


# SALVE A NOVA REPÚBLICA

Na momento em que toda a Nação Brasileira se engalana para ver subir a rampa do Palácio do Planalto o Presidente civil TANCREDO ALVES DAS NEVES, eu, em nome do bravo povo de Guajará Mirim, Costa Marques, Colorado D'Oeste e Cerejeiras, saúdo o surgimento da NOVA REPÚBLICA, esperança de dias melhores para o povo e a grande Nação Brasileira.

Porto Velho (RO), 14 de março de 1985

FRANCISCO NOGUEIRA
Deputado Estadual

ARIQUEMES

COMO TODO O PAÍS, DEMONSTRA ESPERANÇA NA NOVA REPÚBLICA.
A CONFIANÇA DE TODO O POVO BRASILEIRO É TAMBÉM NOSSA.
E O TRABALHO CONJUNTO DARÁ BONS FRUTOS.
AO LADO DO PRESIDENTE TANCREDO NEVES, NÓS, ARIQUEMENSES. VAMOS CONSTRUIR UM NOVO BRASIL.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARIQUEMES

ADMINISTRAÇÃO GENTIL VALÉRIO



No alvorecer da Nova República, quando o Brasil caminha para uma nova etapa em sua História, não poderia ficar distanciado do clima de euforia e de confiança que, mais do que nunca, teremos a Plena Democracia e o Pleno Desenvolvimento em nossa Pátria.

Em meu nome pessoal, de minha família e de todos rondonienses quero afirmar a confiança no presidente Tancredo Neves a quem dei meu voto no Colégio Eleitoral, a 15 de janeiro passado, quando toda a Nação avalizou o novo Chefe da Nação.

Deputado
Oswaldo Pianna
(Frente Liberal)

## AS ÁREAS POLÍTICA E SOCIAL

**AFFONSO CAMARGO**

# Um crítico vai para os Transportes

Especialista em articulações de bastidores, Camargo foi um dos responsáveis pela aproximação com os então dissidentes do PDS

Conhecido por sua habilidade no trato das questões políticas, o novo titular da pasta de Transportes, Senador Affonso Camargo, é também engenheiro civil afinado com os problemas da área que vai chefiar. No Senado, integra a Comissão de Transportes, onde já combateu a distorção do sistema brasileiro, por privilegiar a opção pelo transporte rodoviário, em detrimento de outras modalidades.

Affonso Camargo nasceu em Curitiba, tem 56 anos e, além de engenheiro, é contador. Conhecido como político especializado em articulações de bastidores, foi um dos mais importantes responsáveis pela aproximação com os dissidentes do PDS, que resultou na formação da Aliança Democrática.

Na atividade política, se caracteriza pela discrição, pela postura moderada e uma certa humildade nas relações pessoais, traduzidas pelo trato afável e um gosto pelas conversas em voz baixa. Nem no plenário o Senador costuma elevar a voz.

No Paraná, começou a fazer política no Partido Democrata Cristão, pelo qual foi Vice-Governador em 1961, ao lado do ex-Governador Ney Braga. Depois de presidir o Banco do Estado do Paraná, foi Secretário da Fazenda do Governador Jaime Canet, indicado pelo ex-Presidente Médici. Nesse tempo, Afonsinho, como é conhecido em sua terra, já estava na Arena, partido que veio a presidir logo depois.

Ainda pela Arena, foi nomeado Senador em 1978, estigma que carregou durante os últimos anos, e que lhe vale até hoje resistências da ala progressista do PMDB. Nos primeiros anos no Senado, aproximou-se do então Senador do MDB, Tancredo Neves, e com ele partiu para a fundação do Partido Popular, em 1979. Com a fusão imposta pela vinculação dos votos, acabou chegando ao PMDB.

No novo partido, aliou-se ao grupo moderado Unidade, que já trabalhava por uma solução de consenso, via Tancredo Neves, para a sucessão de Figueiredo. Com o apoio desse grupo, e sob vaias, faixas de "fora o biônico" e protestos de toda ordem, desbancou da Secretaria-Geral, na convenção de dezembro de 1983, o radical Chico Pinto, numa manobra que ajudava a dar a Tancredo Neves o controle do PMDB.

Nos primeiros meses do ano passado, quando o PMDB se empenhava pelas diretas-já, ele atravessou a rua e foi ao Palácio do Planalto discutir a opção parlamentarista com o General Rubem Ludwig, Chefe do Gabinete Militar. Essa atitude custou-lhe nova onda de críticas no interior do partido. Cauteloso, passou a receber em seu gabinete os primeiros enviados do Vice-Presidente Aureliano Chaves e, depois, do Senador José Sarney. Na campanha de Tancredo, passou a ser seu chefe de gabinete, e era tido como nome certo para o Gabinete Civil.

**NÉLSON RIBEIRO**

# Assuntos Fundiários: a surpresa

Sem militância política, Ribeiro, o último Ministro a ser convidado, foi indicado para o cargo pelo amigo Jader Barbalho

A escolha de Nélson Ribeiro para o Ministério de Assuntos Fundiários surpreendeu. Até a noite de domingo, o jurista Bernardo Cabral, ex-Presidente da OAB, era considerado certo como titular desta pasta. Ribeiro foi indicado pelo Governador do Pará, Jader Barbalho.

Nélson de Figueiredo Ribeiro tem 54 anos, nasceu em Terra Santa, vila do município de Faro, e atualmente preside o Banco do Estado do Pará.

Advogado, professor e técnico em administração, dividiu a maior parte de sua vida profissional entre a administração acadêmica e a gerência de bancos e empresas privadas. Nunca teve qualquer experiência direta no campo.

Ribeiro foi assistente da direção da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia, que deu lugar à Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam); Diretor Administrativo e Vice-Presidente da Paraense Transportes Aéreos, empresa que fechou em 1968; membro do Conselho Técnico da Sudam e Presidente interino do Banco da Amazônia.

Foi também professor de "Teoria do Planejamento" e pós-graduou-se em administração de empresas e em planejamento regional pela Fundação Getúlio Vargas. É pós-graduado em administração acadêmica pela Universidade de Houston, Texas, com estágios em Universidades de Guadalajara e Monterrey, no México.

O novo Ministro é católico praticante, tendo sido Presidente da extinta Ação Católica do Pará. Entre 78 e 79 participou de um grupo de trabalho do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará sobre "modelo de desenvolvimento industrial para a Amazônia".

Nélson Ribeiro é casado com Celeste Ramos Ribeiro e tem quatro filhos.

## OS MINISTROS MILITARES

**LEÔNIDAS PIRES**

# Escolha tranqüila para o Exército

Correu praticamente sozinho no páreo após ser indicado pelo General Reynaldo Almeida e pelo Vice-Presidente Aureliano Chaves

A escolha do General Leônidas Pires Gonçalves, de 64 anos, para o Ministério do Exército foi considerada a mais tranqüila na área militar. Ele correu praticamente sozinho desde que teve sua indicação feita pelo General Reynaldo Almeida, da Reserva, e pelo Vice-Presidente Aureliano Chaves.

A principal missão que o General Leônidas Pires teve até o momento foi o Comando do III Exército, sediado no Rio Grande do Sul. Em seu currículo consta ainda que ele foi membro do Gabinete Militar da Presidência da República nos Governos Jânio Quadros e Castelo Branco.

Além disso, Leônidas Pires foi Adido Militar na Colômbia; Chefe do Estado-Maior do I Exército; Chefe do Estado-Maior da 5ª Região Militar; estagiário da Escola Superior de Guerra; Comandante da 4a. Brigada de Infantaria; Diretor de Obras de Cooperação; Comandante Militar da Amazônia e 12a. Região Militar; Vice-Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas e Secretário de Economia e Finanças.

O futuro Ministro do Exército já foi condecorado com a Ordem do Mérito Naval, Ordem do Mérito Militar, Ordem do Mérito Aeronáutico, Ordem do Rio Branco, Medalha de 40 anos de bons serviços, Medalha de Guerra, entre outras.

**MOREIRA LIMA**

# Solução de paz para Aeronáutica

A escolha de um dos dois cotados, Deoclécio de Siqueira e Luiz Felipe, poderia cindir o Alto Comando e quebrar a unidade da Força

BRASÍLIA — A indicação do Tenente-Brigadeiro Otávio Júlio Moreira Lima para Ministro da Aeronáutica foi considerada uma solução "pacificadora" por fontes do Ministério. Ele surgiu como o terceiro nome da lista de candidatos a Ministro, que era composta apenas pelo Ministro do Superior Tribunal Militar Deoclécio de Siqueira e pelo Comandante do Departamento de Aviação Civil, Luiz Felipe.

A inclusão do nome de Moreira Lima na lista dos ministeriáveis teve o objetivo de afastar a ameaça, que foi presenciada pelos oficiais superiores da Força, de que, se a escolha não tivesse sido esta, fatalmente resultaria em uma cisão do Alto Comando. A ameaça de quebra de unidade da Força voltou a se acirrar com o episódio das fotos na revista "Veja".

O candidato preterido, Deoclécio de Siqueira, considerou "excelente" a escolha, inclusive porque ela fortalece o Alto Comando da Aeronáutica. Ele afirmou que Moreira Lima é "um defensor do não continuísmo em todas as situações".

O Tenente-Brigadeiro, atualmente no Comando Geral de Apoio da Aeronáutica, sediado no Rio, chefiou o Comando de Transporte Aéreo da Força, ainda como Major-Brigadeiro, e, antes disso, foi instrutor, chefe de seções e Comandante da Escola de Comando do Estado-Maior da Aeronáutica.

**HENRIQUE SABÓIA**

# Sucessão na Marinha foi demorada

"Homem da Marinha, voltado para os interesses da Armada, sem se meter em política." É como foi definido por um assessor

A sucessão na Marinha foi a mais demorada e acirrada este ano, do passado o Almirante Henrique Sabóia, Diretor Geral do Pessoal da Armada, recebeu o convite formalmente do Presidente Tancredo Neves.

Com 59 anos, natural dos "Estados Unidos do Icaraí, Ceará", como gosta de dizer, brincando, o Almirante Sabóia é torcedor fanático do Botafogo, do tipo que não sai colado ao rádio ou à televisão na hora do jogo, mas depois assiste tudo novamente em videotape.

"Homem da Marinha, voltado para os interesses da Armada, sem se meter em política", como definiu um assessor, o Almirante, no entanto, chega ao Ministério vitorioso em uma disputa que envolveu inclusive seu antecessor, Alfredo Karam.

Este desejava o cargo para o Almirante José Maria do Amaral (indicado para o Estado-Maior das Forças Armadas), enquanto Sabóia era o candidato do grupo liderado pelo Almirante da reserva Paulo Bonoso.

— A Marinha não tem grupos e está unida em torno de seu desenvolvimento — afirmou ainda ontem o Almirante Sabóia que, segundo um assessor, gosta muito de um retrato de perfil, tendo ao fundo um contratorpedeiro.

— É assim que um oficial de Marinha é identificado. Com seu barco — comenta o assessor.

**JOSÉ MARIA DO AMARAL**

# No EMFA, a chave de uma solução

Na tarde de ontem, José Maria do Amaral recebeu de Tancredo o telefonema com o convite. Estava fechada a sucessão na Marinha

Só na tarde de ontem é que o Almirante de Esquadra José Maria do Amaral, Comandante de Operações da Marinha, foi convidado por Tancredo Neves, pelo telefone, a assumir a Chefia do Estado-Maior das Forças Armadas, mas sua indicação foi a chave de uma solução.

A sucessão na Marinha foi a mais delicada na área militar pois dois grupos concorriam ao Ministério — o dos Almirantes Alfredo Karam e José Maria Amaral e o do futuro Ministro Henrique Sabóia e do Almirante da reserva Paulo Bonoso.

No final, todos saíram ganhando: Amaral vai para o EMFA; Sabóia para o Ministério; Bonoso será convidado para um cargo de segundo escalão (Docenave); e o próprio Karam deverá ser indicado para a Presidência da Portobrás.

Guarda-Marinha em janeiro de 1946, Amaral, passou de 58 anos, foi promovido a Almirante de Esquadra em março do ano passado. Com cursos de aperfeiçoamento de aviadores navais e de Comando Naval na Academia Americana de Guerra Naval, o Almirante Amaral tem bom trânsito nas Forças Armadas devido ao tempo em que serviu na Escola Superior de Guerra.

É considerado no meio naval como um militar com larga visão política e extremamente hábil para negociações. Já foi Diretor de Obras Civis da Marinha e Diretor Geral de Navegação, tendo chefiado também o Comando da Força Aeronaval.

**RUBENS DENYS**

# Um profissional na Casa Militar

Competência, excelente formação, perseverante, firme de atitudes, educação esmerada e fala tranqüila são suas características

Nascido a 7 de junho de 1929 em Vila Isabel, "no tempo em que era Vila Isabel" como costuma dizer — o General Rubens Bayma Denys, indicado para o Gabinete Militar, é conhecido no Exército por sua rara dedicação à instituição, elevado grau de competência e de excelente formação profissional.

Como Tenente foi instrutor da Academia Militar das Agulhas Negras. Posteriormente, manteve o posto na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército".

Perseverante e firme de atitudes, o General de Divisão Denys faz amigos com facilidade, graças à sua educação esmerada e fala tranqüila. Filho do ex-Ministro da Guerra Marechal Odylio Denys, casado com Rita Marina Aaron Denys, sentou praça a 7 de abril de 1944. A 31 de março de 1982, foi promovido a oficial-general.

Sua arma é Infantaria e, além desse curso da Academia Militar das Agulhas Negras, possui o de Aperfeiçoamento de Oficiais, o de Infantaria no Fort Benning, nos Estados Unidos e de Comando e Estado-Maior do Exército. Adido do Exército em Roma, Itália.

**IVAN DE SOUZA MENDES**

# Geisel apoiou indicação para SNI

Mendes trabalhou com Geisel na Petrobrás, no Gabinete Militar durante seu Governo e como Governador interino de Brasília

BRASÍLIA — A indicação para Ministro-Chefe do SNI do General-de-Exército Ivan de Souza Mendes, atualmente na chefia do Departamento de Engenharia e Comunicação (DEC), pode ser creditada ao ex-Presidente Ernesto Geisel, que teve a ajuda do Vice-Presidente Aureliano Chaves e do futuro Ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, que é amigo particular do chefe do DEC, segundo informações de fontes do Exército.

O futuro Ministro-Chefe do SNI foi Chefe de Gabinete de Geisel na Petrobrás, durante o Governo Costa e Silva. Teve três passagens pelo Gabinete Militar da Presidência da República, na condição de Oficial-de-Gabinete, nos governos Jânio Quadros, Castelo Branco e Geisel.

No Exército, trabalhou com os Ministros Lyra Tavares e Orlando Geisel, irmão do ex-Presidente. Foi Comandante da 8ª Região Militar (Belém) e da 7ª Região Militar (Recife). Exerceu interinamente o cargo de Governador do Distrito Federal, nomeado também pelo Presidente Geisel, que o promoveu a General-de-Brigada em julho de 74. Será General-de-Exército em novembro de 80, quando assumiu a chefia do DEC.

## OS HOMENS DA ECONOMIA

**AURELIANO CHAVES**

# Desde o início nas Minas e Energia

A indicação de Aureliano para as Minas e Energia não atende somente aos interesses da Frente Liberal. Ele é um especialista

Aureliano Chaves, ou "Toninho Zé Viola", como é chamado em sua terra natal, tem um temperamento explosivo. Para aplacá-lo, pratica esportes como tiro ao alvo, halterofilismo e judô. Quando não está em Brasília, trabalhando, recolhe-se à sua fazenda da Serra, de 80 hectares, no município de Santana da Vargem, a 14 quilômetros de Três Pontas (MG).

— Meu interesse pelo campo é uma herança atávica — costuma dizer.

A convocação de Aureliano para o Ministério não atende apenas ao interesse político do Partido da Frente Liberal, do qual ele é Presidente de Honra e o seu principal líder nacional. Aureliano é, de fato, um especialista em assuntos de energia. Foi justamente nesse campo que se estabilizou como parlamentar e, durante o Governo Figueiredo, como Presidente do Conselho Nacional de Energia.

Aureliano nasceu em Três Pontas, a 13 de janeiro de 1929. Sua primeira atividade profissional foi a engenharia. Na política, iniciou a carreira como Deputado estadual pela extinta UDN. Foi, em 64, Secretário de Educação do então Governador de Minas, Magalhães Pinto, assumindo em seguida a Secretaria de Obras. Em 66, voltou ao Legislativo e atuou como vice-líder da Arena até o final do mandato, quando passou a diretor na Eletrobrás.

Deputado federal pela Arena, entre 67 e 74, presidiu a Comissão de Ciência e Tecnologia e foi membro das Comissões de Minas e Energia e de Educação. Representou o Brasil na Conferência sobre Energia Nuclear em Viena, em 67. Foi também relator da Comissão Parlamentar de Inquérito sobre Energia Nuclear e integrante do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas e do Comitê Nacional de Grandes Barragens.

O estreito relacionamento com o ex-Presidente da República e ex-Presidente da Petrobrás, Ernesto Geisel, valeu a indicação para o Governo de Minas Gerais para o período de 75 a 79.

**ROBERTO GUSMÃO**

# Indústria e Comércio: um articulador

Embora tenha a imagem de um político conservador, a formação política de Gusmão às vezes ainda transparece em suas atitudes

Bom articulador, pragmático, sobretudo hábil em dar declarações com alvo certo no momento exato, Roberto Gusmão foi um dos principais articuladores do lançamento da candidatura de Tancredo Neves à Presidência da República.

Cotado inicialmente para o Gabinete Civil da Presidência, criticou duramente o Governador do Paraná, José Richa, quando este propôs a formação de um partido de Governadores. Sua indicação para o Ministério da Indústria e do Comércio indica porém que ele tinha respaldo para fazer a declaração e não cometer, como se chegou a pensar, um erro político.

Embora tenha a imagem de político conservador, por ser oriundo do extinto Partido Popular, Roberto Gusmão, de 61 anos, teve uma formação política de esquerda que ocasionalmente ainda transparece em suas atitudes.

Gusmão, um mineiro de Belo Horizonte, foi Presidente da UNE de 1947 a 1948, quando estudava Direito na Faculdade do Largo de São Francisco (USP). Gusmão, na época integrava a "Esquerda Democrática" da UDN, facção que reunia socialistas e trotskistas. Militou depois no Partido Socialista Brasileiro (PSB), alinhando-se sempre com a ala esquerda da agremiação e, mais tarde, no PTB, tendo exercido em 1963 mandato de Vereador na Câmara Municipal de São Paulo por este partido.

Gusmão só retornou ao cenário político em 1981, como segundo Vice-Presidente regional do Partido Popular. Com a saída de Olavo Setúbal, que presidia o PP-SP e do Deputado Herbert Levy, Primeiro Vice, que não concordavam com a incorporação ao PMDB, Gusmão assumiu a Presidência do partido, comandando as articulações para sua incorporação ao PMDB.

Uma das metas de Gusmão no Ministério é estabelecer uma política industrial para o País, objetivo em que, acredita, será bem sucedido, pois, como disse, contará com o apoio da área econômica — Planejamento e Fazenda — com a qual se entenderá muito bem.

**RENATO ARCHER**

# Tecnologia terá um especialista

Com três livros sobre energia nuclear, foi representante do Brasil no Conselho da Agência Internacional de Energia Atômica

A ciência e a diplomacia são duas das paixões de Renato Bayma Archer da Silva, um maranhense de 62 anos que trocou a Marinha pela atividade política. É um especialista em energia nuclear, com três livros publicados sobre o assunto e intensa atividade nesta área, como político. Foi subsecretário e Ministro interino das Relações Exteriores durante a gestão de San Tiago Dantas, ao longo da curta experiência parlamentarista brasileira, no início dos anos 60.

Archer ingressou na política em 1946. Era tenente da Marinha e cumpria com êxito uma missão delegada pelo então Presidente Eurico Gaspar Dutra: convencer seu pai, Sebastião Archer da Silva, a concorrer ao Governo do Maranhão. Sebastião concorreu, venceu, fez do filho seu chefe de Gabinete e a Marinha perdeu um oficial.

Em 1954, foi eleito Deputado federal pelo PSD. Na Câmara, fez parte, com Ulysses Guimarães, do grupo denominado "A Moça do PSD", corrente que defendeu dentro do partido a candidatura de Juscelino Kubitschek à Presidência da República.

Foi também a carreira política que o fez especializar-se em energia nuclear. Por sua atuação nesta área, foi indicado para o Conselho da Agência Internacional de Energia Atômica, como representante do Governo brasileiro, e fez cursos e estágios na Inglaterra, Bélgica e França.

Após a Revolução de 64 ele defendia o retorno de Juscelino à Presidência, por eleições diretas que não chegaram a ser realizadas. A partir de 66, foi um dos organizadores e líderes da Frente Ampla, que reunia Lacerda, JK e Jango contra o novo regime.

Em 68, Archer foi cassado pelo AI-5. Em janeiro de 69, foi preso. Libertado quatro meses depois, voltou a ser preso em duas outras ocasiões. Em 82, disputou o Governo do Maranhão e foi derrotado pelo pedessista Luiz Rocha.

**JOÃO SAYAD**

# No Planejamento: um arrecadador

O eficiente desempenho de Sayad à frente da Secretaria de Planejamento de S. Paulo o recomenda para o Ministério

SÃO PAULO — Em dois anos, o Secretário da Fazenda de São Paulo, João Sayad conseguiu equilibrar as finanças do Estado, a arrecadação do Imposto de Circulação de Mercadorias voltou a aumentar no final do ano passado, as empresas estatais foram saneadas, as dívidas externa e interna regularizadas.

O eficiente desempenho de Sayad à frente da Secretaria da Fazenda tornou-o alternativa natural a José Serra, Secretário do Planejamento, o primeiro nome paulista a ser cogitado para o Ministério do Planejamento. O Governador Franco Montoro indicou Sayad para o cargo, com o aval do Presidente nacional do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, do Senador Fernando Henrique Cardoso e do futuro Ministro da Indústria e Comércio, Roberto Gusmão.

Ex-Diretor da Fundação de Pesquisas Econômicas (Fipe) da Universidade de São Paulo, Sayad integra o grupo de professores da Faculdade de Economia e Administração da USP vinculado ao PMDB.

Quando assumiu a Secretaria da Fazenda, a arrecadação do ICM, no Estado declinava. Em 1983, a perda real chegou a 21 por cento em relação ao ano anterior. No primeiro semestre de 1984, a arrecadação já havia sido estabilizada e, no final do ano, começou a apresentar índices de crescimento real.

Em conjunto com a Secretaria do Planejamento, a Secretaria da Fazenda estabeleceu uma política rígida de controle das empresas estatais. Os investimentos e contratações passaram a ser rigorosamente controlados.

Hoje, as contas estão quase em dia e empresas altamente deficitárias no passado, como a Vasp, estão hoje com resultados operacionais positivos.

Havia também desordem na gestão da dívida externa das estatais paulistas, que não vinha sendo paga e nem negociada. A Secretaria da Fazenda conseguiu também gerir de forma mais eficiente a dívida interna, reduzindo o custo da emissão de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Paulista (ORTP's).

**PEDRO SIMON**

# Na Agricultura, um advogado gaúcho

Apesar de ser esta sua primeira experiência no Executivo, Simon sempre foi um crítico do modelo agrícola exportador

Sem ter tido jamais experiência em cargo do Executivo, mas conhecido ao longo de seus 22 anos de atuação parlamentar como forte crítico do autoritarismo e do modelo econômico exportador, Pedro Simon, gaúcho de 55 anos, não é um leigo em questões agrícolas.

Os Anais da Assembléia Legislativa de seu Estado (onde ingressou em 1962, permanecendo em sucessivos mandatos até 1978 quando foi eleito Senador) registram as primeiras intervenções do então Deputado Pedro Simon um projeto que obrigava o Governo estadual a dedicar 10 por cento de sua arrecadação à agricultura.

Crítico do modelo agrícola exportador — "sem qualquer preocupação com o que fica na mesa dos brasileiros" — Simon em sucessivos discursos cobrou do Governo Federal uma política agrícola confiável e várias vezes afirmou que só uma reforma agrária resolveria os problemas de produção e trabalho dos agricultores.

Advogado, formado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Simon iniciou-se na vida política em 1960 em sua terra natal, Caxias do Sul, ao ser eleito Vereador pelo PTB. Ex-aluno de Alberto Pasqualini, o teórico trabalhista, sempre se identificou com as idéias pasqualinistas, caracterizando-se por seus pronunciamentos de cunho social.

Em 1966, com a cassação do mandato e dos direitos políticos do Deputado federal Siegfried Heuser, foi escolhido Presidente do MDB gaúcho, cargo que manteve até a reforma partidária, quando surgiu o PMDB.

Ligado a Leonel Brizola (a quem defendeu da tribuna da Assembléia mesmo após a cassação), Simon rompeu com o Governador, quando da volta deste do exílio por recusar-se a deixar o PMDB e ingressar no PDT.

Em 1982, o Senador sofreu sua primeira derrota eleitoral quando, concorrendo com Jair Soares (PDS) e Alceu Collares (PDT), por cerca de 20 mil votos não conseguiu chegar ao Palácio Piratini.

## A EQUIPE DO PALÁCIO

# Um trio de confiança

BRASÍLIA — Entre os Assessores mais próximos do Presidente eleito Tancredo Neves, o publicitário Mauro Salles foi o último a incorporar-se ao grupo, a partir da campanha pela sucessão. Tancredo Augusto e Aécio Neves, filho e neto do Presidente, o acompanham desde a campanha ao Governo do Estado, em 1982, embora sempre estivessem presentes no dia a dia de Tancredo.

Mauro Salles, porém, não surgiu somente agora no círculo de intimidade do Presidente. Ele secretariou o Conselho de Ministros de Tancredo Neves no Governo parlamentarista, chegando a dividir um quarto com Francisco Dornelles na residência oficial do Primeiro-Ministro.

Desde o início da campanha, Mauro Salles assumiu a coordenação de comunicação do comitê de Tancredo Neves e, como publicitário, [illegible] e ajudou a criar muitos slogans, mas não conseguiu mudar alguns hábitos do Presidente eleito, como o de nunca olhar para as câmeras de televisão durante as entrevistas. Filho de um velho amigo de Tancredo, Apolônio Salles, Mauro sempre recebeu um tratamento especial da parte do ex-Governador de Minas. Depois da eleição, [illegible] praticamente durante a viagem de Tancredo Neves ao exterior. Mauro Salles teve uma prova de que seus préstimos não seriam dispensados no futuro Governo: Tancredo [illegible] ao desistir de uma entrevista sobre sua conversa com o Primeiro-Ministro da Espanha, Felipe González, pediu:

— Mauro, você fala por mim.

Tancredo Augusto, mesmo acompanhando as atividades do pai, conhece o [illegible] política de Tancredo dentro do Palácio da Liberdade, como Subsecretário do Governo, nomeado pelo então Secretário Ronaldo Azeredo. Aécio Neto foi o primeiro Assessor a ser convidado pelo então Governador eleito de Minas, em circunstâncias afetivas, durante uma conversa entre avô e neto, no apartamento de Tancredo no Rio. Praticamente assumiu o cargo e, no Palácio da Liberdade, exerceu suas funções com o tio Tancredo Augusto, formando com ele e com José Hugo Castelo Branco um trio harmônico de assessoria, trabalhando principalmente com a perspectiva de o Governador vir a ser candidato à Presidência da República.

Alto Madeira Cad B

# HÁBITOS SIMPLES MARCA MAIOR DO NOVO PRESIDENTE

A campanha difícil e prolongada afastou Tancredo Neves de muitos de seus prazeres — assistir a peças de teatro e filmes históricos, ouvir música clássica, dedicar-se à leitura. Mas a pressa e a correria impostas pela disputa eleitoral não afetaram os hábitos e costumes simples deste mineiro da Zona da Mata. Tancredo nunca deixou de ir à missa aos domingos, nunca rejeitou um almoço com frango ao molho-pardo, nunca recusou uma boa conversa regada a vinho branco. E jamais renegou as pequenas superstições adquiridas na infância.

*●● Não há nada na vida que se compare à emoção de marcar um gol ●●*

— O senhor tem afirmado que nunca pensou em ser Presidente da República. Na sua juventude, o que pensava ser?

— Advogado. Engenheiro, era uma vocação certa. Não obstante, eu tentei estudar Engenharia. Falhei. Fui para a Escola Naval e não consegui matrícula.

— Qual seu gosto musical?

— Música erudita. Gosto de Bach, Beethoven, Liszt, Chopin. São as músicas com que eu liberto o meu espírito das preocupações cotidianas.

— O senhor tem manias?

— Tenho muitas superstições: gato preto não pode passar na minha frente. Ao vezes dou uma volta imensa pra não ter que me deparar com ele. Não passo embaixo de escada. Tenho todas as superstições da rotina da vida mineira.

— E suas preferências culinárias?

— O trivial mineiro e, de maneira muito preferencial, um frangulinho com molho pardo.

— O senhor é um homem de muitos amigos. Qual, no seu entender, deve ser o perfil de um verdadeiro amigo?

— Cada amigo deve ser de acordo com o temperamento. Mas temos que ter amigos para tudo: amigo para briga, amigo para a paz, amigos para as tertúlias intelectuais, amigo para o trabalho. E como eu disse: amigos de acordo com o temperamento de cada um e também com a emergência que você tem que enfrentar. Você precisa saber onde encontrá-los.

— Qual das suas lembranças de infância que mais o emociona?

— A coisa que mais me marca é realmente fazer um gol num Jogo de futebol. Nada na vida se compara a esta emoção.

## Um Presidente que gosta de futebol, banho frio e caminhada

— O senhor foi um excelente jogador?

— Que nada. Excelente, não. Medíocre.

— Qual o jogador de futebol que o senhor mais admira?

— Ah! Temos que correr os anos todos. Mas os que mais me marcaram posso citar: ainda sou do tempo de Friedenreich, passei pelo Leônidas e, do Leônidas, atingi o Pelé. São os três maiores que conheci. Mas eu me lembro do Domingos da Guia, que foi realmente um craque excepcional, na sua posição. Esses foram realmente os que mais me marcaram.

— Dizem que o senhor gosta muito de novelas de televisão. Há pessoas que fazem disso um folclore e dizem que muitas vezes o senhor, durante uma conversa, com a televisão ligada, prestava atenção mais no vídeo do que no interlocutor, embora desse uma impressão justamente oposta. Isso é verdade?

— Não é verdade. Excepcionalmente, eu acompanho novelas.

Eu gosto muito dos jornais da televisão, mas novela não.

— O senhor gosta de teatro?

— Eu gosto muito de teatro e aproveito inclusive esta oportunidade para, como brasileiro, manifestar meu orgulho pela excepcional qualidade dos nossos artistas de palco. Eles estão hoje no mesmo nível dos melhores do mundo.

— Qual a última peça que o senhor assistiu?

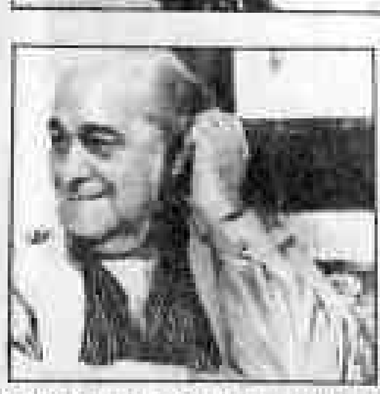
— A última peça a que assisti foi essa sobre a vida de Getúlio. Foi uma grande reportagem teatral, um grande espetáculo.

— E o último filme?

— Foi "Danton", um grande filme. Eu só assisto a filmes históricos. E esse filme foi excepcional, sob todos os pontos de vista: pela fidelidade histórica, pela interpretação dos artistas e pelo desempenho e desdobramento das cenas.

— E na música popular brasileira qual o seu cantor favorito.

— Ah, meu caro, não pode deixar de ser o grande Milton Nascimento. E considero também o nosso Chico Buarque de Hollanda. São os dois da minha predilecção.



Momentos de descontração de um candidato em campanha: com Milton Nascimento, de quem se declara admirador, e durante o período de repouso na fazenda de Cláudio.

— Das músicas do Milton qual a que o senhor mais gosta?

— "Travessia".

— E do Chico?

— Do Chico, "A Banda". Eu acho "A Banda" muito humana, muito brasileira. "A Banda" talvez seja a mais simples de todas as composições do Chico. Ele tem outras muito mais ricas em ritmos e em arquitetura musical.

— Alguns "tancredistas" estão comemorando o início de seu Governo, que o senhor classifica de "A Nova República", com a música "Vai Passar", do Chico. O senhor também acha que esta Pátria foi "subtraída em tenebrosas transações?

— Desse novo disco do Chico, eu conheço algumas músicas isoladamente, mas no seu conjunto não. Ainda não tive tempo de ouvir atentamente o "Vai Passar".

— Como o senhor classifica a sua formação intelectual?

— Eu me considero humanista, preocupado com os valores transcendentais do espírito.

— O senhor sabe que agora como Presidente da República, terá pouco tempo para se dedicar às atividades culturais e ao lazer. Qual dessas atividades a que o senhor gostaria de manter?

— Leitura, leitura permanente. A política imbecitiza porque a leitura obriga o homem a seus relatórios obrigatórios, a exame de estudos e análises, que são secos, áridos, e tiram muito de liberdade de espírito para escolher as suas opções em matéria de leitura.

— O senhor não fuma; e bebe moderadamente vinho e uísque. O senhor prefere vinho ou uísque?

— Eu prefiro vinho. Raramente bebo uísque.

— Como um bom degustador, o senhor pode dizer se o vinho nacional já pode competir em termos de qualidade com o vinho estrangeiro?

— O vinho branco sim. O vinho branco não fica nada a dever aos melhores vinhos brancos do mundo. Eu tive até a oportunidade de dizer isso quando esteve aqui no Brasil o Willy Brandt, que, como todo o alemão, é um profundo conhecedor de vinhos. Ele ficou maravilhado com a qualidade, o paladar e o "bouquet" — como eles dizem — do vinho branco brasileiro. Mas no vinho tinto ainda não encontramos a fórmula.

— O senhor gosta de corrida de automóvel?

— Não. Acho um esporte muito sem sentido, porque na corrida de automóvel não impera o homem, impera a máquina. É uma disputa entre máquinas. Essa não me seduz.

— O senhor também não gosta de equitação, é verdade?

— Também não gosto. Acho muito bonito, mas exige muito tempo. É também um esporte muito caro.

— Sem citar o magnesia — todos sabem o senhor não agüenta mais perguntas que associem sua vitalidade a essa substância —, qual o segredo de tanta energia. O senhor pratica algum tipo de exercício físico para se manter em forma, já que seus amigos dizem que a sua vitalidade é tão grande que quando sacode a cabeça, toma um sacolejo infantil?

— Eu ando muito. Faço os meus "compers", mas sempre que posso caminhar, caminho. Só tomo banho frio. Nunca tomei banho morno nem banho quente. E vou vivendo com esses pequenos hábitos.

— O senhor costuma acordar a que horas?

— Acordo habitualmente às seis horas.

— E dormir a que horas?

— Durmo, em regra, à meia-noite. Nunca durmo antes da meia-noite. Quando não leio antes da meia-noite, leio de cinco até as seis da manhã.

— E ainda sobra tempo para se dedicar à religião?

— Nunca perco a missa aos domingos. Somente faço as minhas preces, a única coisa que tenho dentro de mim que realmente tem substância é a fé, que é profunda.

GRUPO TOURINHO

FAÇA LOGO SUA ASSINATURA DO ALTO MADEIRA PARA 1985

Durante um ano, sem aumento

# Sob o sol forte, a mostra do carinho do Rondoniense a Tancredo

Nem mesmo as previsões mais otimistas de membros e líderes do PMDB e da Frente Liberal se aproximaram da realidade que marcou a presença do então presidenciável e hoje presidente eleito do País, Tancredo Neves, em Rondônia.

Fatos pessoas, inclusive o ex-deputado Jerônimo Santana, presidente regional do PMDB, previam a presença de cerca de 10 mil pessoas no "Comício da Mudança", realizado no dia 11 de janeiro último na Praça das Caixas D'Agua. Depois do ato, os cálculos mais pessimistas afirmavam que pelo menos 20 mil pessoas compareceram para aplaudir e aprovar as idéias de Tancredo para a formação da Nova República.

Tancredo Neves, acompanhado dos governadores Franco Montoro, de São Paulo, José Richa, do Paraná, e Jáder Barbalho, do Pará, além do presidente nacional do PMDB, Ulisses Guimarães, entre outros políticos de expressão nacional, desembarcou no Aeroporto Belmont às10:40 horas, com quase duas horas de atraso. Já ali foi recebido por grande número de pessoas e uma escola de samba que o saudava sob um sol escaldante e um calor de mais de 40 graus.

A Assembleia Legislativa, primeiro ponto de parada na estadia de poucas horas em Rondônia, foi pequena para o grande número de políticos que queria ouvir e se entrevistar com o candidato à presidência. Na entrevista coletiva que concedeu para mais de 90 jornalistas de todo o País, Tancredo voltou a ressaltar a necessidade de mudanças nos campos econômico, jurídico e social, não esquecendo-se, porém, de lembrar os programas alcançados pela Nação no governo do presidente Figueiredo.

O sol forte não afastou o povo que deu a Tancredo amostra do carinho do povo rondoniense.

### MUDA BRASIL

Mas foi durante o comício que o hoje presidente do Brasil pode sentir sua popularidade, mesmo num dos Estados mais afastados dos grandes centros decisórios e de relativamente pequena experiência política.

Mesmo diante do atraso de algumas horas, o povo (mais de 20 mil pessoas) não arredou pé, apesar do desconforto causado pelo calor e pela falta de acomodações na Praça das Caixas D'Agua. Esperou até mais de uma hora da tarde, quando o presidenciável iniciou seu discurso debaixo de calorosos aplausos.

O esforço, entretanto, foi compensado. Os presidentes ouviram do presidente que hoje toma posse as promessas de mudança que tanto esperavam há mais de 20 anos. Tancredo foi, na ocasião, incisivo: não admitira o revanchismo em seu governo, mas cortaria as mordomias, combateria a corrupção e promoveria a retomada do desenvolvimento sem prejuízos para o trabalhador brasileiro, a classe mais sacrificada em todos os anos do regime de exceção.

### GARIMPO

Mostrando profundo conhecimento da vida rondoniense, Tancredo Neves prometeu liberar áreas para a garimpagem manual de cassiterita, dar melhores condições para o garimpo de ouro no Rio Madeira, promover o desenvolvimento da agricultura estadual em níveis compatíveis com a disponibilidade de terras, a vontade do agricultor rondoniense, promover a marcha em ritmo acelerado da industrialização do Estado, dar melhores condições de moradias à população entre outras coisas ligadas aos campos da educação, da saúde, etc.

### CARINHO

Na primeira visita que fez a Porto Velho, Tancredo pode sentir de perto o carinho e a admiração do povo rondoniense para com o homem e o político. Sentiu, também, a esperança que domina todo o povo brasileiro no raiar da anunciada Nova República. Mais que tudo, ainda, percebeu a importância de sua condução no processo de mudança do País, que pretende, a partir de agora, sair de uma crise profunda para a retomada do crescimento sem maiores sacrifícios.

**Da chegada à saída o presidente Tancredo Neves recebeu enorme consagração do porto-velhense e de rondonienses de todo o Estado e de todo o país, que ouviram a mensagem de Ulysses Guimarães, presidente nacional do PMDB e presidente da Câmara Federal, que em seu pronunciamento lembrou um dos mitos da democracia no país, o falecido senador alagoano Teotônio Vilela.**

Fará de Belém, a Meca da campanha e, abaixo, a beira do Hino.

# Rondonienses confiam na Secretaria dos Esportes

O basquete poderá ser beneficiado com a instalação da Secretaria Especial de Esportes por Tancredo.

A classe desportiva de Rondônia vê com bons olhos a criação, pelo Governo Tancredo Neves, da Secretaria Especial dos Esportes. Os desportistas, por unanimidade, concordam plenamente com a idéia e chegam a frisar que o esporte brasileiro terá um crescimento enorme, já que a Secretaria vai ter mais disponibilidade e meios para repassar as verbas às entidades que lidam diretamente com ele.

O secretário estadual de Cultura, Esportes e Turismo, Vitor Hugo, é de acordo e explica que o esporte, no Brasil, é bastante abrangente, mesmo sabendo que faz parte da cultura, necessita de um órgão específico.

A Secretaria vai ajudar o esporte em todos os aspectos, garante o secretário, porque há muitos espaços para se trabalhar. Porém, considera que a escolha do seu titular deve atender os critérios de uma pessoa técnica e política, visto que o esporte vive as duas coisas.

Já o diretor do Programa de Educação Física e Desporto Escolar, Nadylson Marcelino Brandão Rodrigues, diz: É uma excelente medida a criação da Secretaria de Esportes, pois vai tratar especificamente da modalidade e se for ligado diretamente à presidência da República os problemas terão rápidas soluções.

Sobre o secretário ele frisa que tem que que ser jovem e dinâmico, além de vivência na área desportiva. Não tem preferência por nomes, salienta que Carlos Nuzman e Márcio Braga são duas pessoas com capacidade para tal.

*A opinião dos presidentes das Federações é:*

WALTER SANTOS BARBOSA (Presidente da Federação Rondoniense de Voleibol e representante das Federações do Estado no Conselho Regional de Desportos) — Considero boa a idéia de se criar a Secretaria Especial dos Esportes. No entanto, é preciso que seu secretário que poderá ser o deputado federal Márcio Braga, dê liberdade para que as Confederações façam suas próprias regulamentações, tirando essa obrigação do Conselho Nacional de Desportos.

O vôlei aumentará sua capacidade técnica com o novo órgão do Governo Tancredo.

ANTONIO NOGUEIRA DA SILVA FILHO (Presidente da Federação de Desportos de Rondônia) — Não poderia ser melhor a idéia. Com a criação da Secretaria o esporte brasileiro vai ter um órgão exclusivo para cuidar de seus problemas. Mas o Governo Federal tem que colocar na frente da entidade uma pessoa que ame no esporte, esquecendo a política, pois, afinal as duas coisas não combinam. A escolha tem de ser feita no bom senso. Não tenho pretensão por nomes. Mas o secretário tem que ser uma pessoa com muita vivência no esporte brasileiro.

MAURO TOSON (Presidente da Federação de Atletismo de Rondônia) — A principal idéia é boa. Não posso fazer uma análise profunda porque não conheço seu plano trabalho. Todavia, o esporte feito de maneira séria tem uma função social muito grande, chaveie nas áreas de saúde e economia. Se Secretaria vier com este propósito será ótimo ganhar um órgão específico. Carlos Nuzman do vôlei, poderia ser o secretário.

GERSON MOREIRA PINTO (Presidente da Federação Rondoniense de Basquetebol) — Muito boa a idéia da criação desta Secretaria porque o esporte brasileiro tem de ser tratado e trabalhado só. Agora, o secretário tem ser uma pessoa ligada ao esporte mesmo. Carlos Nuzman, da Confederação Brasileira de Voleibol é a pessoa indicada. Ele já se provou ser competente com a sua visão empresarial. Afinal, sem dinheiro, fez sua Confederação forte no país.

MARCO PAULO STIGGER (Presidente da Federação de Handebol de Rondônia) — Ótima idéia. O esporte ocupa um espaço muito grande no Brasil. Com a Secretaria vai haver maior disponibilidade e direcionamento de verbas, fazendo, portanto, o esporte crescer mais. Márcio Braga e Carlos Nuzman são duas pessoas que podem muito bem dirigir destinos desta Secretaria.

CELIO JOSE BORGES (Presidente da Federação Rondoniense de Judô) — A Secretaria Especial dos Esportes só vem trazer benefícios. Mas quem vai ganhar mais com isso é o esporte amador, que terá uma ancoragem, já que vai ser facilitado o repasse de verbas. No entanto, o secretário tem de ser uma pessoa eclética, voltada para todas as modalidades, sem qualquer paixão por esse ou aquele esporte.

# UNIR: A DEFESA DA EDUCAÇÃO

A Unir espera muito do novo Governo que se instala

A implantação de uma efetiva reforma na universidade brasileira, além da libertação das instituições de ensino de nível superior "da camisa-de-força jurídica" são as duas principais reivindicações da Universidade de Rondônia ao presidente Tancredo Neves, de acordo com informações do vice-reitor da entidade, Raymundo Nonnato Castro.

No campo da educação, Castro lembrou ser necessário o cumprimento da emenda João Calmon que aumenta para 12 por cento a participação da educação no orçamento da União.

"Só assim teremos condições de desenvolver um ensino verdadeiramente voltado para a formação de profissionais de alto nível e que contribuirão decisivamente para o desenvolvimento do País".

O vice-reitor afirmou que, pessoalmente, espera que o novo presidente da República atenda aos anseios nacionais, "que ele próprio identificou em praça pública", promovendo a justiça social, a reforma constitucional e as reformas eleitoral, tributário e a justa distribuição da renda.

# OAB quer País retornando à Democracia

— A Ordem dos Advogados do Brasil espera do novo presidente da República, Tancredo Neves, o retorno do País ao estado de direito e ao sistema democrático. A afirmação é do presidente do Conselho Seccional de Rondônia da OAB, Heitor Lopes.

Segundo ele, é necessário, também, a revogação imediata no quadro legal das normas autoritárias e que visavam resguardar o autoritarismo, secundado de uma Assembléia Nacional Constituinte.

— Essa Assembléia Nacional Constituinte tem que contar com a participação popular, através das entidades de apoio democrático (sindicatos e associações comunitárias) com as idéias sendo debatidas por uma assembléia representativa de todas as camadas sociais.

Para Heitor Lopes, dentro desse contexto todo trabalho a legalização imediata do Partido Comunista e de todos os demais segmentos clandestinos, "porque só assim teremos uma sociedade realmente democrática onde todas as pessoas possam discutir claramente suas idéias e tendências ideológicas".

INDEPENDENCIA

Para o presidente da OAB rondoniense, "em termos de classe torna-se essencial que a nova Constituição garanta ao Poder Judiciário as condições necessárias para a manutenção de sua independência e dignidade, além de uma organização judiciária moderna e ágil, respaldada numa legislação processual eficaz, que possibilite a toda a população a prestação jurisdicional porque tanto almeja e de que tanto é carente", finalizou.

Heitor, da OAB, só quer o retorno do sistema democrático pleno.

# Quem é Dornelles, o Ministro da Fazenda

Alçado ao Ministério por escolha pessoal do Presidente Tancredo Neves, Francisco Oswaldo Neves Dornelles soube superar controvérsias criadas nos meios políticos e se afirmou com habilidade. Este é seu currículo:

Filiação: Mozart Dornelles e Mariana Neves Dornelles
Local e data de nascimento: Belo Horizonte (MG) — 7 de janeiro de 1935

1. FUNÇÕES E CARGOS EM EXERCÍCIO

— Secretário da Receita Federal
— Professor Adjunto de Direito Financeiro na Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro
— Coordenador e Professor dos Cursos de Política Fiscal, de Auditoria Tributária e de Dupla Tributação Internacional da Escola da Escola Interamericana de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas
— Membro do Grupo de Peritos das Nações Unidas (ONU) em Acordos de Dupla Tributação Internacional
— Membro do Grupo de Peritos das Nações Unidas em Matéria de Cooperação Tributária Internacional
— Membro do Conselho de Administração da Fundação Getúlio Vargas
— Representante do Governo Federal na Assembléia Geral da Fundação Getúlio Vargas
— Membro do Conselho Diretor do Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO)
— Presidente da Comissão de Planejamento e Coordenação do Combate ao Contrabando (COPLANC)
— Membro da Comissão de Estudos Tributários Internacionais (CETI) do Ministério da Fazenda
— Membro do Comitê Interministerial de Acompanhamento da Execução dos Orçamentos Públicos (COMOR)
— Membro da Comissão Interministerial para Criação da Guarda Costeira (Ministério da Marinha)
— Membro do Grupo de Trabalho para avaliação circunstanciada do atual estágio do Sistema Tributário Nacional (SEPLAN/MF/IPEA/UNF)

2. FORMAÇÃO E ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL

2.1. Cursos de Graduação
— Bacharel em Direito — Faculdade Nacional de Direito — Universidade Federal do Rio de Janeiro — Rio de Janeiro — 1954/1958; 1958/1960
— Técnico em Contabilidade — Escola Técnica de Comércio Cândido Mendes — Academia do Rio de Janeiro — Rio de Janeiro 1956/1970

2.2. Cursos de Pós-Graduação
— Diploma de Estudos Superiores Europeus — Centre Européen Universitaire — Universidade de Nancy — Nancy — França — 1962/1964
— Diploma do Programa Internacional de Tributação — Harvard Law School — Universidade de Harvard — Cambridge — Massachusetts — Estados Unidos — 1967/1968
— Mestrado em Direito Público — Faculdade Nacional de Direito — Universidade Federal do Rio de Janeiro — 1974/1975
— Doutorado em Direito Público — Faculdade Nacional de Direito — Universidade Federal do Rio de Janeiro — 1976/1977

2.3. Participação em Conferências, Congressos e Seminários
— Conferência sobre Pesquisa e Ensino de Administração Pública na América Latina — Rio de Janeiro — nov. 1967 (observador)
— I Reunião de Diretores da Política Tributária dos Países da ALALC — Montevidéu — Uruguai — abr. 1969 (convidado especial)
— VI Jornadas Latino-americanas de Direito Tributário — Montevidéu — Uruguai — dez. 1970 (representante da Escola Interamericana de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas)
— V Assembléia Geral do Centro Interamericano de Administradores Tributários — Rio de Janeiro — maio 1971 (representante da Escola Interamericana de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas)
— V Encontro de Relações Econômicas Brasil-Portugal — Lisboa — Portugal — jun. 1971 (conferencista)
— III Reunião do Grupo de Peritos das Nações Unidas em Acordos para Eliminar a Dupla Tributação da Renda — Genebra — Suíça — [illegible] 1971 (membro da Delegação brasileira)
— I Reunião Regional do Instituto Latino-americano de Direito Tributário — Punta del Este — Uruguai — [illegible] 1972 (representante da Escola Interamericana de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas)
— Seminário de Comércio e Investimentos — Associação Comercial Brasil-Califórnia — Los Angeles — Estados Unidos — [illegible] 1972 (representante do Ministério da Fazenda)
— IV Reunião do Grupo de Peritos das Nações Unidas em Acordos para Eliminar a Dupla Tributação da Renda — Genebra — Suíça — [illegible] 1972 (subchefe da Delegação brasileira)
— I Encontro de Empresários Teuto-brasileiros — Frankfurt — Alemanha — [illegible] 1972 (membro da Delegação do Ministério de Estado da Fazenda do Brasil)
— I Reunião de Peritos em Acordos para Eliminar a Dupla Tributação da Renda dos Países da ALALC — Montevidéu — Uruguai — [illegible] 1973 (membro da Delegação brasileira)
— Seminário "Oportunidades e dificuldades com que se defrontam empresas estrangeiras operando na América Latina" — School of Advanced International Studies — John Hopkins University — Washington — Estados Unidos — [illegible] (conferencista)
— V Reunião de Diretores de Tributação Interna dos países da ALALC — Quito — Equador — jul. 1973 (representante da Escola Interamericana de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas)
— V Reunião do Grupo de Peritos das Nações Unidas em Acordos para Eliminar a Dupla Tributação da Renda — Genebra — Suíça — [illegible] 1973 (subchefe da Delegação brasileira)
— II Reunião de Peritos em Dupla Tributação da Renda dos Países da ALALC — Montevidéu — Uruguai — mai. 1974 (chefe da Delegação brasileira)
— XXVIII Congresso da Associação Fiscal Internacional — México — [illegible] 1974
— VI Reunião do Grupo de Peritos das Nações Unidas em Acordos para Eliminar a Dupla Tributação da Renda — Nova York — Estados Unidos — [illegible] 1975 (chefe da Delegação brasileira)
— XXIX Congresso da Associação Fiscal Internacional — Londres — Inglaterra — [illegible] 1975

Francisco Dornelles

— III Reunião de Peritos em Acordos para Eliminar a Dupla Tributação da Renda dos Países da ALALC — Montevidéu — Uruguai — 2-5 ago. 1976 (chefe da Delegação brasileira)
— VII Reunião do Grupo de Peritos das Nações Unidas em Acordos para Eliminar a Dupla Tributação da Renda — Genebra — Suíça — [illegible] 1977 (chefe da Delegação brasileira)
— III Reunião do Comitê de Peritos Governamentais em Acordos para Eliminar a Dupla Tributação em Matéria de Direitos de Autor — UNESCO/OMPI — Paris — França — 19-30 jun. 1978 (membro da Delegação brasileira)
— I Reunião do Grupo "ad-hoc" criado no âmbito do Comitê Intergovernamental de Coordenação (CIC) dos Países da Bacia do Prata, com a tarefa de elaborar um projeto de acordo para evitar a dupla tributação da renda entre os países integrantes daquela região — Buenos Aires — Argentina — 28 ago./1º set. 1978 (membro da Delegação brasileira)
— II Reunião do Grupo "ad-hoc" criado no âmbito do Comitê Intergovernamental de Coordenação (CIC) dos Países da Bacia do Prata, com a tarefa de elaborar um projeto de acordo para evitar a dupla tributação da renda entre os países integrantes daquela região — Brasília (DF) — 23-25 out. 1978 (membro da Delegação brasileira)
— XXXIII Congresso da Associação Fiscal Internacional — Copenhagen — Dinamarca — [illegible] 1979 (conferencista)
— XXXV Congresso da Associação Fiscal Internacional — Berlim — Alemanha — 19-23 set. 1981
— I Reunião do Grupo de Peritos "ad-hoc" sobre Cooperação Internacional em Matéria Tributária do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC), com vistas a combater a evasão fiscal e à elaboração de um modelo de Convenção para evitar a dupla tributação entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento — Genebra — Suíça — 7-18 dez. 1981 (chefe da Delegação brasileira)
— XXXVI Congresso da Associação Fiscal Internacional — Montreal — Canadá — 12-17 set. 1982
— XI Jornadas Latino-americanas de Direito Tributário — Rio de Janeiro (RJ) — 15-20 mai. 1983 (convidado especial)
— Seminário "Política e Administração nas Reformas Tributárias" — Ministério da Economia e Fazenda da Espanha/Centro Interamericano de Administradores Tributários (CIAT) — Madrid — Espanha 13-19 mar. 1984 (conferencista)
— XX Congresso Bienal — International Bar Association — Viena — Áustria — 2-7 set. 1984 (debatedor)
— XXXVIII Congresso da Associação Fiscal Internacional — Buenos Aires — Argentina — 16-21 set. 1984

3. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

3.1. Cargo Público
— Subprocurador Geral da Fazenda Nacional — a partir de 31.12.1984

3.2. Magistério
— Professor de Direito Financeiro — Faculdade de Direito Cândido Mendes — Rio de Janeiro — 1967/1968
— Professor de Legislação Tributária — Curso de Administração de Empresas — Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro — Rio de Janeiro — 1968/1969
— Professor de Direito Tributário — Curso de Pós-Graduação para Advogados de Empresa — Centro de Estudos e Pesquisas no Ensino do Direito — Universidade do Estado da Guanabara — Rio de Janeiro — 1968/1973
— Examinador da Banca de Legislação e Contabilidade Fiscal da Prova de Conhecimentos Específicos do Concurso para Agentes Fiscais de Tributos Federais, Classe C, do Ministério da Fazenda, coordenado pela Fundação Carlos Chagas, São Paulo — Rio de Janeiro — 1970
— Membro da Comissão Examinadora de Monografia I PRONAPA — Programa Nacional de Aperfeiçoamento de Professores em Administração — Escola Brasileira de Administração Pública — Fundação Getúlio Vargas — Rio de Janeiro — mai. 1973
— Membro da Comissão Examinadora de Monografia — "A potencialidade da declaração de bens como instrumento de controle da administração fiscal" — Escola Brasileira de Administração Pública — Fundação Getúlio Vargas — Rio de Janeiro — 13 mai. 1973
— Professor de Legislação Tributária — Escola Brasileira de Administração Pública — Fundação Getúlio Vargas — Rio de Janeiro — 1968/1974
— Professor de Direito Tributário — Curso de Mestrado na Área de concentração de Direito Empresarial — Universidade Gama Filho — Rio de Janeiro — 1978
— Professor de Direito Financeiro — Faculdade Nacional de Direito — Universidade Federal do Rio de Janeiro — a partir de 1983
— Membro da Banca Examinadora de Dissertação de Mestrado em Direito Tributário da Universidade de Brasília — Brasília — [illegible] 1984

3.3. Funções e comissões exercidas
— Secretário particular do Presidente do Conselho de Ministros — set. 1961/jun. 1962
— Membro do Conselho Central da Fundação da Casa Popular — 1962/1963
— Procurador Representante da Fazenda na Primeira Câmara do Primeiro Conselho de Contribuintes (Imposto de Renda de Pessoa Jurídica) — 1967/1972
— Procurador da Fazenda Nacional na Segunda Câmara do Primeiro Conselho de Contribuintes (Imposto de Renda de Pessoa Física) — 1969
— Vice-Presidente da Comissão de Estudos Tributários Internacionais do Ministério da Fazenda — 1970/mar. 1979
— Membro da Delegação brasileira que negociou com os governos de Portugal, França e Alemanha, em Lisboa, Paris e Bonn, em janeiro de 1971, os acordos para evitar a dupla tributação da renda
— Membro da Delegação brasileira que negociou com o governo da França, no Rio de Janeiro, em maio de 1971, o acordo para evitar a dupla tributação da renda
— Membro da Delegação brasileira que negociou com o governo da Bélgica, no Rio de Janeiro, em agosto de 1971, o acordo para evitar a dupla tributação da renda
— Membro da Delegação brasileira que negociou com o governo da Finlândia, no Rio de Janeiro, em outubro de 1971, o acordo para evitar a dupla tributação da renda
— Membro da Delegação brasileira que negociou com os governos da Holanda e da Áustria, no Rio de Janeiro, em novembro e dezembro de 1971, os acordos para evitar a dupla tributação da renda
— Membro da Delegação brasileira que negociou com os governos da Espanha, Finlândia e Áustria, em Madri, Elsinki e Viena, em fevereiro de 1972, os acordos para evitar a dupla tributação da renda
— Membro da Delegação brasileira que negociou com o governo da Alemanha, em Brasília, em junho de 1972, o acordo para evitar a dupla tributação da renda
— Membro da Delegação brasileira que negociou com o governo da Áustria, em Brasília, em julho de 1972, o acordo para evitar a dupla tributação da renda
— Membro da Delegação brasileira que negociou com o governo de Luxemburgo, em Brasília, em outubro de 1972, o acordo para evitar a dupla tributação da renda
— Membro da Delegação brasileira que negociou com os governos da Dinamarca e da Suécia, em Copenhague e Berna, em fevereiro de 1973, os acordos para evitar a dupla tributação da renda
— Membro da Delegação brasileira que negociou com o governo da Dinamarca, em Brasília, em junho de 1973, o acordo para evitar a dupla tributação da renda
— Membro da Delegação brasileira à X Reunião do Conselho de Política Financeira e Monetária da Associação Latino-americana de Livre Comércio (ALALC) — Rio de Janeiro, em setembro de 1973
— Membro da Delegação brasileira que negociou com o governo da Espanha, em Brasília, em outubro de 1973, o acordo para evitar a dupla tributação da renda
— Membro da Delegação brasileira que negociou com os governos da Inglaterra e da Itália, em Londres e Roma, em novembro de 1973, os acordos para evitar a dupla tributação da renda
— Chefe da Delegação brasileira que negociou com o governo da Alemanha, em Brasília, em junho de 1974, o acordo para evitar a dupla tributação da renda
— Representante do Governo brasileiro nas negociações com representantes do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos no processo de direito compensatório sobre importação de calçados não de borracha do Brasil, em Washington, Estados Unidos, em abril de 1974
— Representante do Governo brasileiro nas negociações com representantes do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos no processo de direito compensatório sobre importação de calçados não de borracha do Brasil, em Washington, Estados Unidos, em junho de 1974
— Membro da Delegação brasileira na Reunião do Grupo de Trabalho sobre Empresas Transnacionais, convocada por decisão da Conferência de Chanceleres da América — Washington, Estados Unidos, em agosto de 1974
— Membro da Delegação brasileira na II Reunião do Grupo de Trabalho sobre Empresas Transnacionais, convocada por decisão da Conferência de Chanceleres da América — Washington, Estados Unidos, em novembro de 1974
— Membro da Delegação brasileira que discutiu em Kuwait, em dezembro de 1974, a constituição da ARBUS
— Chefe da Delegação brasileira que negociou com o governo do Canadá, em Ottawa, em fevereiro de 1975, o acordo para evitar a dupla tributação da renda
— Representante do Ministério da Fazenda nas negociações com representantes do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos no processo de direito compensatório sobre a importação de bolsas de couro do Brasil, em Washington, Estados Unidos, em março de 1975
— Chefe da Delegação brasileira que negociou com o governo do Japão, em Tóquio, em abril de 1975, o acordo para evitar a dupla tributação da renda
— Chefe da Delegação brasileira que negociou com o governo do Canadá, em Ottawa, em maio de 1975, o acordo para evitar a dupla tributação da renda
— Chefe da Delegação brasileira que negociou com o governo do Canadá, em Brasília, em junho de 1975, o acordo para evitar a dupla tributação da renda
— Chefe da Delegação de Técnicos do Ministério da Fazenda nas negociações com representantes do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos sobre processos movidos pela Associação de Indústrias dos Estados Unidos visando a imposição de direitos compensatórios à importação de sapatos, bolsas de couro e derivados de óleo de mamona do Brasil, em Washington, Estados Unidos, em outubro de 1975
— Chefe da Delegação brasileira que negociou com o governo do Japão, em Brasília, em novembro de 1975, o acordo para evitar a dupla tributação da renda
— Chefe da Delegação brasileira que negociou com o governo do Grão-Ducado de Luxemburgo, em Luxemburgo, em março de 1976, o acordo para evitar a dupla tributação da renda
— Representante do Ministério da Fazenda na 2ª Reunião do Grupo Consultivo Econômico Brasil-Estados Unidos na delegação de negociações do acordo ideal com representantes do Governo dos Estados Unidos, em Washington, Estados Unidos, em março de 1976
— Representante do Governo brasileiro nas negociações com representantes do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos, no processo de direito compensatório sobre importações de calçados não de borracha do Brasil, em Washington, Estados Unidos, em abril de 1976
— Chefe da Delegação brasileira que negociou com o governo do Reino Unido, em Brasília, em maio de 1976, o acordo para evitar a dupla tributação da renda
— Chefe da Delegação brasileira que negociou com o governo dos Estados Unidos, em Washington, em julho de 1976, o acordo para evitar a dupla tributação da renda
— Chefe da Delegação brasileira que negociou com o governo do Reino Unido, em Londres, em janeiro de 1977, o acordo para evitar a dupla tributação da renda
— Chefe da Delegação brasileira no Subgrupo de Subsídios do Comitê de Negociações Comerciais do Acordo Geral sobre Tarifa e Comércio (GATT), em Genebra, Suíça, em fevereiro de 1977
— Chefe da Delegação brasileira que negociou com o governo da Noruega, em Oslo, em março de 1977, o acordo para evitar a dupla tributação da renda
— Chefe da Delegação brasileira que negociou com o governo do Canadá, em Brasília, em abril de 1977, o acordo para evitar a dupla tributação da renda
— Membro da Delegação brasileira na Reunião para a identificação de meios e modos de expandir o intercâmbio bilateral com a Austrália, em Sidney, Austrália, em junho de 1977
— Chefe da Delegação brasileira que negociou com o governo da Itália, em Roma, em setembro de 1977, o acordo para evitar a dupla tributação da renda
— Membro da Delegação brasileira de alto nível sobre o processo de sobretaxa incidente na Comunidade Econômica Européia sobre a exportação de farelo de soja do Brasil, em Bruxelas, Bélgica, em outubro de 1977
— Representante da Associação Brasileira de Direito Financeiro no Conselho Diretivo do Instituto Latinoamericano de Direito Tributário — jun. 1976/jun. 1977
— Membro do Conselho Administrativo do Banco do Brasil S.A. — 1977/1979
— Coordenador na Área de Códigos de Subsídios e Direitos Compensatórios; Salvaguardias e Reformas do GATT, da Delegação brasileira que participou das tratativas relativas às negociações comerciais multilaterais do GATT, em Genebra, Suíça — abr./dez. 1978
— Representante do Governo brasileiro nas negociações com representantes do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos em problemas referentes ao imposto de renda incidente sobre juros pagos por residentes ou domiciliados no Brasil a residentes ou domiciliados nos Estados Unidos, em Washington, Estados Unidos, 8-12 mai. 1978
— Representante do Governo brasileiro nas negociações com representantes do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos no processo de Direitos Compensatórios sobre importação de têxteis do Brasil, em Washington, Estados Unidos — 13-18 ago. 1978
— Representante do Governo brasileiro nas negociações com representantes do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos no processo de Direitos Compensatórios sobre importação de têxteis do Brasil, em Brasília, 6-7 nov. 1978
— Representante do Governo brasileiro nas negociações com representantes do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos sobre o Código de Subsídios e Direitos Compensatórios, em Washington, 8-20 jan. 1979
— Procurador-Geral da Fazenda Nacional — mai. 1975/mar. 1979
— Representante do Ministério da Fazenda para examinar os procedimentos adotados nos Estados Unidos relativos à fiscalização, à arrecadação, ao processamento de dados e à documentação fiscal, em Washington, Estados Unidos — 7-14 jul. 1979
— Presidente da Comissão de Estudos Tributários Internacionais do Ministério da Fazenda — mar. 1979/jan. 1981
— Representante do Governo brasileiro nas negociações com representantes do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos visando à modificação do tratamento fiscal dado nos Estados Unidos ao imposto de fonte pago no Brasil sobre os juros remetidos a residentes daquele País, em Washington, Estados Unidos, 23-27 nov. 1981
— Representante do Governo brasileiro nas negociações com representantes do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos visando à modificação do tratamento fiscal dado nos Estados Unidos ao imposto de fonte pago no Brasil sobre os juros remetidos a residentes daquele País, em Washington, Estados Unidos, 16-18 fev. 1982
— Chefe da Delegação Brasileira que negociou com o governo da Tchecoslováquia, em Praga, em maio de 1982, o acordo para evitar a dupla tributação da renda
— Membro da Delegação brasileira na IX Reunião da Comissão Intergovernamental Brasil-URSS para a Cooperação Comercial, Econômica, Científica e Tecnológica, em Moscou, Rússia — 11-14 jul. 1983
— Representante do Governo brasileiro nas negociações com os governos da Inglaterra, da Holanda e da Suíça, respectivamente em Londres, Haia e Berna, em maio de 1984, o acordo para evitar a dupla tributação da renda
— Chefe da Delegação brasileira que participou de reuniões com autoridades canadenses, na área da administração tributária, visando a tributação integrada do imposto de Renda da pessoa física e da pessoa jurídica, os sistemas de administração e fiscalização, o tratamento tributário da do de "holding" pessoais e os impostos existentes sobre o patrimônio e a riqueza, em Ottawa, Canadá — 13-20 jul. 1984

4. CURSOS E CONFERÊNCIAS

4.1. Cursos de extensão ministrados e Conferências proferidas
— Legislação Tributária — Centro de Estudos de Pessoal — Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro — Rio de Janeiro — 1966/1968
— O imposto de renda das pessoas jurídicas — Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro — Rio de Janeiro — 1970
— Direito e Legislação Tributária — Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro — Rio de Janeiro — 1970
— O sistema tributário brasileiro e as relações econômicas Brasil-Portugal; o acordo para evitar a dupla tributação assinado em 1971. In: V Encontro Relações Econômicas Brasil-Portugal. Lisboa, jun. 1971
— Legislação tributária. In: VII Assembléia Geral da Associação de Educação Católica do Brasil. Rio de Janeiro, jul. 1971
— Acordos para evitar a dupla tributação da renda entre o Brasil e a França. In: Exposição França 1971. Parque Anhembi. São Paulo, set. 1971
— Legislação Fiscal — Curso de Administração de Empresas — Fundação Getúlio Vargas — Rio de Janeiro — mai. 1972
— Legislação Fiscal — Curso de Administração de Empresas — Fundação Getúlio Vargas — Rio de Janeiro — mai. 1972
— Tributação de investimentos estrangeiros no Brasil. In: Câmara de Comércio Americana. Comitê de Assuntos Legais. Rio de Janeiro, 5 jun. 1972
— Tributação de investimentos estrangeiros de renda. In: Câmara de Comércio Americana. Comitê de Assuntos Legais. Rio de Janeiro, 5 jun. 1972
— Acordos para evitar a dupla tributação da renda. In: Seminário sobre Regime Jurídico Fiscal do Investimento Estrangeiro no Brasil. Confederação Nacional do Comércio. Rio de Janeiro, jun. 1973
— Legislação Fiscal — Curso de Administração de Empresas — Fundação Getúlio Vargas — Rio de Janeiro — jul. 1973
— Acordos para evitar a dupla tributação da renda; a posição do Brasil. In: Associação Brasileira de Direito Financeiro. Rio de Janeiro, 30 mai. 1974
— Legislação do imposto de renda relacionada com a tributação de capitais estrangeiros no Brasil. In: Câmara de Comércio Americana. Rio de Janeiro, 4 jun. 1974
— Capital estrangeiro: registro e tributação. In: Brazil workshop Seminar. Brasília, ago. 1974
— Acordo Brasil—Reino Unido para evitar a dupla tributação da renda. In: Câmara de Comércio Britânica. Rio de Janeiro, 30 jan. 1975
— La Convention entre la République Française et la Federative du Brésil, tendant à éviter les doubles impositions. In: "Investir au Brésil", Paris, 28 abr. 1975
— Modificações introduzidas na legislação tributária no período 1974/1975. In: Seminário de Dirigentes de Empresas de Energia Elétrica. Brasília, 8 ago. 1975
— Tributação do capital estrangeiro no Brasil. In: Seminário para Investidores Americanos. Brasília. Instituto de Desenvolvimento Econômico e Gerencial e Council of the Americas, 15 ago. 1975
— Taxation of foreign capital in Brazil. In: Council of the Americas. New York, 15 out. 1975
— Capital estrangeiro no Brasil; registro e tributação. In: Seminário para Investidores Americanos. Instituto de Desenvolvimento Econômico e Gerencial e Council of the Americas. Brasília, 28 jun. 1976
— Os incentivos às exportações. In: Simpósio Nacional de exportação. São Paulo, set. 1976
— A lei de comércio dos Estados Unidos e o Brasil. In: Associação de Diplomados da Escola Superior de Guerra. São Paulo, 20 out. 1976
— Capital estrangeiro no Brasil; registro e tributação. Acordos para evitar a dupla tributação. In: Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra. Rio de Janeiro, 26 nov. 1976
— Capital estrangeiro no Brasil; registro e tributação. Acordos para evitar a dupla tributação. Acordo Brasil—Estados Unidos. In: Seminário para Empresários Americanos. Instituto de Desenvolvimento Econômico e Gerencial e Council of the Americas. Brasília, 19 jul. 1977
— Aspectos da tributação do capital estrangeiro. Os códigos de salvaguardas e de direitos compensatórios. In: Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros. Rio de Janeiro, 25 mai. 1978
— A política tributária do Governo. In: Escola Nacional de Informações, Serviço Nacional de Informações. Brasília, 29 mai. 1979
— O Sistema Tributário Brasileiro como instrumento de política econômica e social. In: Escola de Guerra Naval. Rio de Janeiro, 20 jul. 1979
— A política fiscal do Governo e a Secretaria da Receita Federal. In: Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros. Rio de Janeiro, 1 ago. 1979
— The tax treaties needs of developing countries with special reference to the UN Draft Model. In: Congresso da Associação Fiscal Internacional. Copenhagen, set. 1979
— Alterações na legislação da Receita Federal em 1979. In: Associação Brasileira de Direito Financeiro. Rio de Janeiro, 15 jan. 1980
— Aspectos do Sistema Tributário Brasileiro. In: Federação do Comércio de Minas Gerais. Belo Horizonte, 17 set. 1980
— O trabalho de desburocratização da Secretaria da Receita Federal. In: Rotary Club do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 5 dez. 1980
— O sistema tributário brasileiro e a conjuntura econômica. In: Faculdade de Economia de São João Del Rey. Ano Inaugural. São João Del Rey (MG), 20 mar. 1981
— A política tributária do Governo no período 1979-1981. In: Escola Superior de Guerra. Rio de Janeiro, 20 jul. 1981
— A política tributária do Governo no período 1979-1981. In: Escola Nacional de Informações. Brasília, 19 ago. 1981
— O trabalho desenvolvido pela Secretaria da Receita Federal no período 1979/1982. In: Associação Brasileira de Direito Financeiro. Rio de Janeiro, 29 jan. 1982
— A Receita Federal e o Sistema Tributário Brasileiro. In: Câmara de Comércio Americana. Rio de Janeiro, 23 abr. 1982
— Aspectos do Sistema Tributário Nacional. In: Simpósio Nacional sobre reforma tributária. Fórum das Américas. São Paulo, 18 ago. 1982
— A Receita Federal e o Sistema Tributário Brasileiro. In: Câmara Ítalo de Comércio e Indústria no Brasil. Rio de Janeiro, 26 ago. 1982
— A política tributária do Governo. In: I Ciclo de Estudos sobre Direito Tributário. Instituto dos Advogados Brasileiros. Rio de Janeiro, 20 abr. 1982
— A atividade seguradora no contexto da economia e do processo social. In: Encerramento da 12ª Conferência Brasileira de Seguros Privados. Brasília, 22 out. 1982
— A Secretaria da Receita Federal e o desenvolvimento da Zona Franca de Manaus. In: Superintendência da Zona Franca de Manaus. Manaus, 26 out. 1982
— O trabalho desenvolvido, em 1982, pela Secretaria da Receita Federal no campo da arrecadação, tributação, modernização e fiscalização. In: Associação Brasileira de Direito Financeiro. Rio de Janeiro, 17 jan. 1983
— Tópicos sobre a Reforma Tributária. In: Fundação Baiana para Estudos Econômicos e Sociais. Salvador, 26 set. 1983
— Política tributária do Governo. In: II Ciclo de Estudos sobre Direito Tributário. Instituto dos Advogados Brasileiros. Rio de Janeiro, 27 out. 1983
— Trabalho da Secretaria da Receita Federal. In: Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, mar. de 1984
— La simplificación de las obligaciones de los contribuyentes. In: Ministerio de Economía y Hacienda de España e Centro Interamericano de Administradores Tributarios (CIAT). Madrid, mar. 1984
— As alterações recentes na legislação tributária. In: Sindicato de Compra, Venda e Locação de Imóveis do Estado de São Paulo (SECOVI). São Paulo, 29 mar. 1984
— A realidade brasileira e a reforma tributária. In: Escola Superior de Guerra. Rio de Janeiro, 14 mai. 1984
— A reforma tributária de 1965 e a Federação. In: Simpósio sobre um novo Sistema Tributário. Senado Federal. Brasília, 6 jun. 1984
— Tem diversos trabalhos publicados no Brasil e no exterior; condecorações do Governo e de empresas particulares e é membro de várias organizações jurídicas.

## Na escolha do Ministério, o estilo de sempre

BELO HORIZONTE — Na madrugada de 14 de março de 1983, o então Governador Tancredo Neves chamou a seu apartamento, na Praça da Liberdade, o então Vice-Governador Hélio Garcia, que foi acompanhado do atual Presidente da Minas-Caixa, Roberto Brant. Tancredo convidara apenas quatro Secretários (Ronaldo Costa Couto, Luiz Rogério Mitraud, Renato Azeredo e José Aparecido de Oliveira) e tirou do bolso um papel amassado pelo uso, cheio de nomes escritos a mão, muitos deles já riscados na lista.

O ex-Governador tinha mais nomes do que Secretarias. Alguns, como os Deputados Carlos Cotta e Jorge Ferraz, velhos companheiros, seriam Secretários de qualquer forma. Outros, como o Deputado Estadual Luiz Otávio Valadares e o professor Otávio Elísio Alves de Brito, haviam sido sondados mas não seriam necessariamente indicados. Tancredo passou a madrugada remexendo nomes até ficar com uma lista mais ou menos definitiva. A partir daí, por telefone, os escolhidos foram chamados para audiências pela manhã, quando Tancredo fez pessoalmente todos os convites.

Novas surpresas: Otávio Elísio, convocado às 2h da manhã, acabou com a Ciência e Tecnologia. Ganhou a Educação, onde Tancredo não queria colocar um político. Seu nome foi encontrado na lista de "disponíveis". O Deputado Ronan Tito, pelo mesmo critério, foi deslocado da Agricultura pelo fazendeiro Arnaldo Rosa Prata, e ganhou o Trabalho, deslocando, por sua vez, Luiz Otávio Valadares para a Administração.

Por volta das 4 h chegou ao apartamento o Deputado Carlos Cotta. Resfriou quando soube que Tancredo lhe reservara a Secretaria de Esportes e Lazer, criada horas antes exatamente para acomodá-lo. Mas era um subterfúgio.

— Essa eu criei justamente para um amigo — explicou-lhe Tancredo. O outro amigo, Jorge Ferraz, só foi encaixado às 14 h, na Secretaria de Indústria e Comércio, duas horas antes do anúncio oficial, feito num escritório do BDMG. A caminho do escritório, no carro de Hélio Garcia, Tancredo escolheu o último Secretário: Álvaro Antônio, colega do ex-Arena que se passara ao PMDB às vésperas da eleição e que chegou ao BDMG sem saber que ganharia a Secretaria de Transportes, criada também no apartamento. Antes destes últimos acertos, Tancredo fez questão de conferir sua lista com a do Governo do PDS, que saía. Achou bom o resultado.

Roberto Brant, que acompanhou toda a maratona, avalia que o Presidente eleito não está fugindo ao velho estilo. Em Minas, ele "soltou" os nomes de Costa Couto e Rogério Mitraud um mês antes de anunciar o secretariado, deixando que se cansassem as prováveis resistências. A história se repetiu com a indicação de Francisco Dornelles para o Ministério da Fazenda. Criou Secretarias para acomodar políticos que não poderiam ficar de fora, e faz o mesmo agora, colocando Renato Archer na Ciência e Tecnologia e Aluízio Alves na Administração.

AM 67 ANOS

# EXÉRCITO REPUDIOU NOTÍCIAS FALSAS

Durante a fase logo anterior à disputa eleitoral e durante todo seu caminhar, seguidamente houve pressões de vários setores para que o Exército deixasse de lado a sua função constitucional e se definisse por um ou outro pensamento mais radical. No entanto, para evitar que tal situação ocorresse, houve dois fatores básicos. O primeiro, a fidelidade absoluta do Exército e de todas as Forças Armadas em derredor do presidente João Figueiredo e o segundo, decorrente do primeiro mas também fundamental, o respeito imprimido pelo ministro Walter Pires às determinações da Constituição e dos postulados democráticos.

O Centro de Comunicação do Exército teve ação fundamental no processo de Democratização. Um dia após a eleição de Tancredo Neves pelo Colégio Eleitoral, em nota distribuída, repudiou matérias publicadas em diversos órgãos de imprensa, com objetivo, segundo o Exército, de indispor a opinião pública contra as Forças Armadas, bem como semear a intriga entre os membros da instituição.

**SEM RESTRIÇÕES**

Segundo a nota do Centro de Comunicação, o ministro do Exército, Walter Pires, jamais fez restrição a qualquer membro do alto-comando, considerando que todos estão capacitados a ocupar a pasta. E julga que tal aspiração "é perfeitamente justa e legítima".

As notícias que circularam foram repudiadas "de forma categórica e integral", as versões dos fatos apresentados nas reportagens, "Bem como a má fé de seus autores".

As notas "falsas", segundo o Centro de Comunicação falavam em discordâncias no alto-comando quanto à condução do processo sucessório; referências desairosas a um comandante do Exército; ocorrência de conspiração em outubro e novembro de 1984 que culminaria com um golpe militar; a existência de acirrada disputa para ocupar o cargo de ministro do Exército; e a derrota do Exército, representada pela eleição de 15 de janeiro.

A nota do Centro de Comunicação afirmava ainda que a eleição presidencial não foi uma derrota do Exército, "constitui, na verdade, a própria vitória da Revolução de 1964, através da consolidação do processo político".

# Tancredo define domingo Comissão da Constituinte

BRASÍLIA — Tancredo Neves deverá anunciar domingo, na primeira reunião com seu Ministério, a criação da Comissão encarregada de elaborar um anteprojeto da Constituição, que terá como Presidente o Jurista Afonso Arinos de Melo Franco e como relator o Senador Fernando Henrique Cardoso.

A informação é do futuro Ministro da Justiça, Fernando Lyra, acrescentando que os demais membros da comissão, representantes de diversos setores da sociedade civil, ainda não estão escolhidos. A comissão funcionará no Ministério da Justiça mas, segundo Lyra, ainda não foi estabelecido nenhum cronograma de trabalho ou assunto prioritário.

Ontem, em São Paulo, Fernando Henrique adiantou que a comissão será criada por decreto e que ele terá a incumbência de articular o debate nacional, fazendo a ligação entre a sociedade, o parlamento e o Governo, enquanto Afonso Arinos ficará com a parte jurídica.

# Não se admite ostentação no jantar da posse de Tancredo

BRASÍLIA — Por serem caras demais, as lagostas e os camarões foram excluídos do jantar de gala que o Governo Brasileiro oferecerá a cinco mil convidados, no dia 15, para comemorar a posse do Presidente Tancredo Neves.

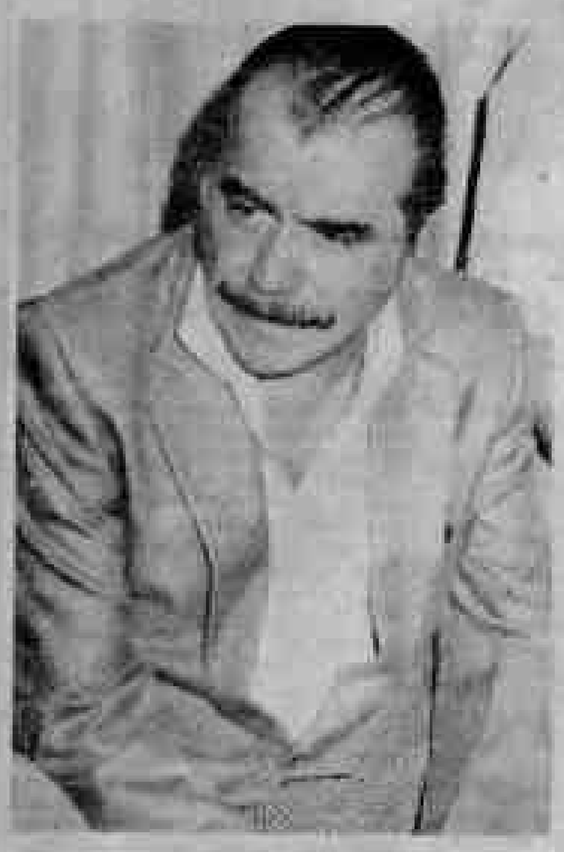
O cerimonial do Itamaraty, que há semanas faz preparativos para o jantar, garante que os custos foram reduzidos ao máximo porque, afinal de contas, o Brasil é um País do Terceiro Mundo e não pode, de forma alguma, demonstrar ostentação.

Por este mesmo motivo, a música de fundo do jantar virá de quatro pianos, um do próprio Itamaraty e três emprestados pela Fundação Cultural do Distrito Federal. Ao contrário do que ocorria em tempos passados, os músicos são todos de Brasília. Nenhuma orquestra virá do Rio de Janeiro ou de São Paulo para brilhar no nascimento da Nova República.

Temendo as chuvas, muito freqüentes em Brasília a esta época do ano, o Itamaraty mandou colocar lonas nas três entradas que serão utilizadas para o jantar. O material foi pago pelo Governo, mas o trabalho foi executado pela Marinha Brasileira de graça.

Para as missões estrangeiras, que já começam a chegar em Brasília, foram alugados 250 carros. Outros 30 carros serão utilizados para os serviços de última hora. Mas as destinadas aos Chefes de Governo e de Estado — ao total 40 — foram emprestadas pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automóveis (Anfavea).

A decoração será toda de frutas e flores tropicais. E os vinhos servidos no coquetel e no jantar serão nacionais, dados pela Embrapa. Somente o uísque será importado, mas, segundo o cerimonial do Itamaraty, grande parte das carnes que será servida são contribuindo apreendido pela Receita Federal.



Sarney vai para a vice-presidência da República vindo do Maranhão, um Estado que já um dado outros grandes líderes políticos à Nação.

# SARNEY: CONCILIANDO A LITERATURA E A POLÍTICA

— Minha vocação é a literatura. A política foi coisa do destino. A afirmação é do vice-presidente José Sarney, um maranhense de 54 anos, nascido em Pinheiros, para quem a vida política começou justamente aos 22 anos, com a eleição para a Academia Maranhense de Letras. Além destas duas coisas, as quais classifica de vertentes de sua vida, Sarney gosta de plantas e de música.

Supersticioso, o novo vice-presidente brasileiro já fez de tudo nos mais de 30 anos de vida dedicados à política. Ele iniciou sua carreira pela Câmara Federal, passou pelo Senado e foi candidato a vice-presidência três vezes.

Ele chega agora ao cargo em companhia de Tancredo Neves, encarregado, junto com este, de mudar uma constitucional e politicamente o País.

**CONCILIAÇÃO**

Para quem pensa que a vida de José Sarney é um mar de rosas, ele lembra as dificuldades que encontra para conciliar a literatura e a política. E o resultado disso é o pouco tempo que encontra para dormir e descansar. Leio todos os dias antes de dormir e quando acordo. Durmo sempre por volta de meia noite e acordo muito cedo, geralmente".

Voltado para a cultura, como bom maranhense, Sarney afirma que já leu de tudo. "Gosto de ler história e poesia. Li todo o Machado de Assis, Eça de Queiroz, Camões, Pessoa, Gonçalves Dias, entre outros". Chegado a promover cantorias em sua residência, o novo vice-presidente gosta de música clássica, sertaneira e popular brasileira.

Ele fez questão de ressaltar os nomes de Caetano Veloso, Gilberto Gil, Chico Buarque e Erasmo Carlos como seus compositores entre os brasileiros.

**ACADEMIA**

Bom aluno, José Sarney nunca foi, entretanto, bom atleta. E reconhece que "era muito ruim de bola". Essa deficiência, entretanto, é suprimida pelo que tem escrito em favor da literatura nacional.

Prova disso é que seu mérito foi reconhecido com a eleição para a Academia Brasileira de Letras.

Aliás, na literatura e na política o vice-presidente José Sarney sempre colecionou muitos títulos.

# O MARANHÃO E SEUS VICES

Em 1914 e depois em 1922, Urbano Santos assumiu a vice-presidência da República. Era o primeiro maranhense a galgar cargo tão alto na política brasileira. Depois dele, somente José Sarney, agora, com Tancredo Neves, conseguiu chegar ao cargo. Mas não é esta a única coincidência na vida de Urbano e Sarney.

Nascidos no interior do Estado (Urbano em Guimarães e Sarney em Pinheiros), ambos estão diretamente ligados à literatura brasileira, de maneira bem viva. Não bastasse isso, os dois formaram-se em Ciências Jurídicas e Sociais, Urbano na Faculdade de Direito do Recife e Sarney em São Luís do Maranhão.

O gosto pela política e o carisma também marcaram os dois maranhenses de maneira profunda. E ambos chegaram ao governo do Estado. Mas a coincidência maior é que os dois também renunciaram a este mesmo cargo, como aconteceu a Urbano Santos em 1898 e a José Sarney mais recentemente.

# 24 HORAS DEPOIS O ENCONTRO DOS DOIS PRESIDENTES

O primeiro encontro entre o presidente que toma posse e o que sai, Tancredo Neves e João Figueiredo, respectivamente, aconteceu no dia 16 de janeiro, às 15 horas, no Palácio da Alvorada, durante cerca de uma hora e dez minutos, quando trataram de uma avaliação ampla de problemas de política interna e externa.

O presidente Figueiredo considerou o encontro muito cordial e viu no pensamento de Tancredo Neves, segundo o porta-voz do Planalto Carlos Átila, "muitos pontos de coincidência e nenhum ponto de divergência. Por isso o presidente considerou a conversa muito cordial".

**FACILIDADE**

Naquele dia Carlos Átila salientou o desejo do "Governo fornecer ao presidente eleito toda a facilidade possível em termos de apoio e isso vai ser definido em funções de entendimentos que deverá ser feito com os ministros Leitão de Abreu (Gabinete Civil) e Ruben Ludwig (Gabinete Militar).

**NA GRANJA**

Acessor de Carlos Átila disse que "não havia nenhuma ordem" que determine os repórteres "a que tem direito o presidente eleito", informou que antes de o Colégio Eleitoral se reunir para escolher o Presidente da República, o presidente Figueiredo havia determinado que se preparasse a Granja do Riacho Fundo para servir de residência a quem fosse escolhido e onde mora, até hoje Tancredo Neves.

# 1964-1985
# O fim de um ciclo

Castello Branco

Costa e Silva

Emílio Médici

Ernesto Geisel

João Figueiredo

## As mudanças já acontecem

MUDANÇAS de mentalidade, estilo, comportamento e respeito integral aos direitos dos cidadãos brasileiros. Essas promessas de transformações, feitas pelo Presidente eleito Tancredo Neves em sua primeira entrevista coletiva após a vitória no colégio, continuam ressoando nos ouvidos de cada pessoa interessada em acompanhar os destinos da Nação.

Ao tomar posse nesta sexta-feira, Tancredo Neves estará personificando o momento histórico em que retorna um civil apoiado quase irrestritamente pela sociedade brasileira, virando a triste página dos 21 anos de autoritarismo.

Por mais espinhosa que seja agora a tarefa de equacionar os problemas do legado pouco satisfatório que herdaram Tancredo e sua equipe dos Governos militares, algumas nuanças de efetiva transformação na chamada Nova República já se podem vislumbrar, principalmente no que concerne à mudança de estilo. Haja vista que mesmo antes da posse as articulações de Tancredo Neves e de futuros ministros já contornaram problemas como a greve dos funcionários do SIF e do incidente envolvendo o brigadeiro Moreira Lima, primeiro ministro da Aeronáutica. Além disso, compromissos já agendados (tais como audiências marcadas para líderes comunistas, projetos de uma constituinte de eleições nas capitais etc.) permitem antever que as esperanças dos brasileiros por melhores dias não serão completamente frustradas, tudo indicando que o novo Governo se esforçará para ao menos **mostrar serviço**.

Os mais realistas — ou pessimistas, talvez — têm procurado mostrar, nas últimas semanas, o reverso das impressões acima reveladas. Ou seja, que Tancredo Neves — além de assumir o comando do País numa situação de crise quase sem precedentes — terá pela frente pelo menos mais duas grandes dificuldades para corresponder ao anseio popular por mudanças rápidas e significativas. A primeira na constituinte para 86. E a segunda, na formação do ministério — um mosaico de figuras, senão inconciliáveis, de interesses diversos e até divergentes.

A melancólica despedida da última gestão castrense à frente do Executivo deixa em seu rastro uma inflação que beira os 230%, uma dívida superior a US$ 100 bilhões, escândalos financeiros ainda não esclarecidos totalmente, altíssima dívida interna, entre muitos problemas, somando-se a eles o **entulho** da legislação autoritária.

As matérias que começam hoje a ser publicadas pretendem traçar um painel de como foram se engendrando os fatos que hoje estão costurados no figurino de emergência para busca de soluções na Nova República. O Brasil, sem dúvida, se modernizou, se industrializou, mas a um preço excessivamente caro. O que aconteceu de tão grave no período João Goulart que justificasse a duração e os excessos do ciclo militar? Por que tantos casuísmos foram adotados de forma insólita na história do País?

E, além destas, a questão mais séria que paira hoje no ar é o que efetivamente será feito na Nova República para combater a inimiga número um da Nação — a inflação — conjugando-se nesse esforço o que a muitos parece impossível: crescimento econômico, melhor distribuição de renda e, enfim, justiça social.

Tancredo Neves

## Ninguém previa os excessos

PARA a mais jovem, quando estreou em março do ano passado, **Jango** podia ser apenas o nome de um documentário com grande sucesso de bilheteria nos cinemas das grandes capitais. Um filme de Silvio Tendler [illegible] o ex-Presidente. Mas ao deixar as salas de projeção, muitos [illegible] estar [illegible] que teria de fato ocorrido nesse [illegible] período de dois anos e meio (setembro de 1961 a março de 1964) que justificasse os 21 anos posteriores de regime militar, nenhum dos quais imbuídos do mais puro arbítrio?

A falta de um consenso em relação a esse [illegible] período da história brasileira não exclui, entretanto, que alguns pontos sejam [illegible] sob um mesmo prisma. Um deles, por exemplo, é o de que os próprios militares não previam os excessos subsequentes e nem esperavam o efeito [illegible] de medidas casuísticas que viriam a caracterizar o regime.

**SOB A ÉGIDE DO GOLPE**

Na extensa [illegible] de estudos a respeito do movimento militar de 64, nem mesmo os historiadores chegaram ainda a uma data precisa sobre o momento em que ele começa a ser articulado. Para uns, as conspirações militares datam desde o momento em que Goulart tomou o assento abandonado por Jânio Quadros. Outros [illegible] o golpe passava [illegible] as articulações que [illegible] o Governo Getúlio Vargas, quando Jango era ministro do Trabalho e medidas populistas já assustavam a direita e incentivavam a [illegible] mais [illegible].

Discípulo de Vargas, mas sem a extrema habilidade [illegible] do mestre, Goulart, em seu curto mandato, conseguiu [illegible] as forças conservadoras quanto as progressistas. Permitiu ainda que tudo [illegible] os [illegible] do Governo. De um lado, [illegible] o movimento sindical — em pleno auge de [illegible] participação na vida política do País —, cujas lideranças acabaram fazendo o jogo de abusos da esquerda (o que favoreceu a propaganda anticomunista e [illegible] a classe média), por outro, as mais conspiratórias [illegible] se opunham às reformas de base eram feitas em campo aberto.

Instituições como o **Ibad**, por exemplo, eram financiadas por empresas estrangeiras e [illegible] orientação da CIA, e [illegible] as frentes ao lado de governadores de Estado (Adhemar de Barros, Carlos Lacerda, Magalhães Pinto, os principais) e militares de alta patente. São Paulo e Minas adquiriram armas pesadas prevendo o combate possível e Adhemar anunciava aos **patrícios** pela televisão, em tom metafórico: "Comprem galinhas, vai chover". O País vivia um nítido clima de **guerra civil**.

Mas o derramamento de sangue era tenuamente evitado no Brasil. Exatamente 10 anos antes, ainda que em menor escala, urdiam-se **essas mesmas tramas** e Getúlio evitara o pior com o sacrifício da própria vida. Jango preferiu o suicídio político e **abandonar o País** à sua sorte. Segundo análise de militares da época, João Goulart teria condições de resistir. Mas a um pacato fazendeiro, reformista, conciliador, forjado na escola populista do PTB, não haveria razões políticas ou ideológicas tão fortes que motivassem uma resistência. Além do que, ele sabia, os Estados Unidos estavam dispostos a intervir ostensivamente ao lado dos golpistas com medo de uma **Cuba** de proporções continentais. Para o historiador Hélio Silva, ao evitar a guerra civil, "Jango se sacrificou, demonstrando idealismo e coragem extrema".

**SOB O SIGNO DO FRACASSO**

O Brasil sequer imaginava o que estava por vir após a derrubada de Jango, mas a situação já era quase insustentável quando este aceitou o Parlamentarismo imposto pelos militares para sua posse (do texto uma providência ilegal, já que a Constituição vigente vetava com clareza a proibição de se mudar sistemas de Governo durante um estado de crise).

Acabou herdando um quadro político-institucional em decomposição, não só pela renúncia de Jânio, mas também por causa da descaracterização dos partidos políticos, todos sem exceção envoltos nas nuvens de radicalizações que planavam por cima de programas, ideias ou princípios.

Isso, é claro, só ocorreria num país imerso em séria crise econômica. Os problemas que neste 1985 serão enfrentados pelo Governo Tancredo Neves, em sua proporção **descabida**, já estavam em franco crescimento quando Jango assumiu e o primeiro-ministro, o mesmo Tancredo, elaborou um amplo programa econômico-financeiro que não saiu do papel.

O Parlamentarismo fracassou diante da dualidade em que o poder era exercido e menos de um ano e meio depois (janeiro de 1963), em um plebiscito, a população optou pelo Presidencialismo com João Goulart.

O resultado da consulta popular **subiu à cabeça** de Jango, como ele mesmo confessou anos mais tarde, no exílio. Apostando num irresistível, mas imaginário, amparo das massas, achou que chegara o momento de lutar com mais empenho pelas transformações que considerava necessárias à Nação. No entanto, como afirmou o professor de Ciência Política da Unicamp, Caio Navarro de Toledo (autor de **O Governo Goulart e o Golpe de 1964**), "a luta pela retomada do Presidencialismo significava, simultaneamente, dar um voto de confiança ao Presidente da República que vinha postulando publicamente a realização de reformas de base na estrutura da sociedade brasileira".

Diante do agravamento da situação econômica (herdada do desenvolvimento de Kubitschek e da precipitada reforma cambial de Jânio Quadros), Goulart surgiu com uma ambiciosa proposta denominada de **Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social** — elaborada pelos ministros do Planejamento e da Fazenda, Celso Furtado e Santhiago Dantas.

O plano, que pretendia, antecipando-se na mesma e espinhosa tarefa do próximo Governo brasileiro — combater a inflação sem provocar mais recessão —, acabou no entanto sofrendo entraves de todos os tipos. Principalmente pela composição do Ministério, um mosaico dos diversos matizes políticos da época e que mostrava bem o estilo conciliador inicial do Presidente. Além disso, havia inúmeros pontos do programa que pretendiam exclusivamente atender as exigências do FMI e eram tachados por alguns segmentos da sociedade de **antinacionalistas**.

Goulart dava os primeiros passos rumo ao beco sem saída. Impulsava a bandeira do nacionalismo reformista de um lado e deixava, de outro, que transparecessem de seu Governo marcas de corrupção e **entreguismo**. Tal como o caso da tentativa de compra da **AMFORP** — American Foreign Power —, um conjunto de 12 usinas norte-americanas, por US$ 188 milhões. Enquanto os EUA pressionavam para que o Governo brasileiro adquirisse esse parque considerado na época um amontoado de sucata, as críticas dos setores nacionalistas foram intensas: alguns técnicos ligados à própria administração federal admitiram traços de uma verdadeira negociata. Jango, então, recuou e a **AMFORP** só viria a ser comprada meses mais tarde por iniciativa do general-Presidente Castello Branco.

O plano trienal fracassou. Numa perfeita reversão das expectativas, houve mais inflação e queda do crescimento. Goulart ainda imaginando que o [illegible] da direita [illegible] partia para a ofensiva. Confirmou que as **reformas de base** eram fundamentais para o País, principalmente a reforma agrária. Mas governava sob constante desconfiança da direita e da esquerda, isolou-se politicamente.

As propostas do Executivo eram sucessivamente derrotadas no Congresso Nacional, entre elas a da decretação do Estado de Sítio (outubro de 1963). Jango queria plenos poderes para "colocar ordem na casa". Uns achavam que ele pretendia ser **comunista**. O País, a outros temiam um novo golpe **à 37**, fechando o CGT — Comando Geral dos Trabalhadores — e arrasando com os movimentos populares.

## Uma queda em quatro atos

SURGEM, então, as quatro datas cruciais para a derrocada do Governo Goulart naquele mês de março:

**Dia 13 (sexta-feira):** o CGT, o PUA (Pacto de Unidade e Ação), o Grupo dos 11 (estranha e radical aliança articulada pelo deputado Leonel Brizola), a UNE e outras entidades congêneres prepararam para essa noite o maior ato público já registrado até então: o comício das reformas. Foi realizado na Praça Cristiano Otoni, estrategicamente em frente ao pátio da Central do Brasil (facilidade de acesso aos trabalhadores convocados) e do prédio do Ministério da Guerra (mostrar de forma acintosa que a manifestação contava com o apoio oficial). Reunindo cerca de 150 mil pessoas, este deveria ser o primeiro de uma série de comícios programados que culminariam com a greve geral decretada para 11 de maio, como forma de pressionar o Congresso a aprovar a reforma agrária e as demais reformas de base.

Após 3 horas de inflamados discursos (o mais aplaudido foi o de Brizola), Jango encerrou anunciando a assinatura, já consumada, de dois decretos. Um nacionalizava as refinarias particulares de petróleo e outro desapropriava terras com mais de 100 hectares às margens das rodovias e ferrovias federais. A sorte estava lançada.

**Dia 19:** Na esteira do forte impacto causado pelo comício das reformas, são deflagradas em todo o País passeatas promovidas por setores do empresariado e da classe média insuflados pela campanha anticomunista. Na tarde desse dia, em São Paulo, acontece a mais famosa: a **Marcha da Família com Deus pela Liberdade**, com apoio do Governo estadual, da Fiesp, da Sociedade Rural Brasileira e núcleos da Igreja católica.

**Dia 25:** Ocorre a **Revolta dos Marinheiros**. Se até aqui ainda havia vagas esperanças de uma conciliação ou acordo entre o Governo central e as forças golpistas, a partir desse episódio se dissipam todas as expectativas a respeito.

Nesse dia, um grupo de marinheiros e fuzileiros navais decide se reunir no Palácio do Aço — sede do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio — com o objetivo de comemorar o segundo aniversário da Associação dos Marinheiros, entidade considerada ilegal. O ministro da Marinha, Sílvio Mota, manda então prender os manifestantes. Os marinheiros, avisados com antecedência, acabam aderindo e o caso chega a envolver mais de mil insurretos. Goulart manda que se anistie imediatamente os revoltosos, provocando o pedido de demissão do almirante Sílvio Mota. Esboça-se, mais uma vez, o [illegible] das Forças Armadas [illegible] quebra da hierarquia militar, motivo mais que suficiente para acelerar o ânimo dos conspiradores castrenses.

Pode-se dizer, a respeito desse episódio, que o sopro derradeiro no já combalido regime janguista foi dado por um marujo, **Anselmo** José dos Santos, marinheiro de primeira classe promovido a **cabo** equivocadamente pela Imprensa. Detentor de um carisma fora do normal e demonstrando muita coragem, o cabo Anselmo levou os marinheiros à completa rebeldia e conseguiu o mote aguardado pelos golpistas para engendrar os arremates finais. Hoje já se tem quase certeza de que Anselmo foi treinado e financiado pela CIA, pois continuou, mesmo com a fama de agitador, militando na esquerda brasileira e em seu braço armado, a Vanguarda Popular Revolucionária, denunciando e levando à chacina, em 1973, todos os antigos companheiros, conforme ele mesmo confessou.

**Dia 30:** João Goulart, mesmo desaconselhado por todos os seus auxiliares, comparece à noite na sede do Automóvel Clube, no Rio, para prestigiar o 40º aniversário da Associação dos Subtenentes e Sargentos da PM carioca. Depois do episódio envolvendo os marinheiros e fuzileiros navais, bastaria a simples presença do Chefe do Governo nessa reunião para se prever os acontecimentos seguintes. Mas Jango parecia disposto a provocar qualquer encenação que significasse o último ato de poder antes de abandonar o palco. Fez um novo e incisivo pronunciamento concitando a população a que o apoiasse contra os conspiradores e a favor das reformas.

O golpe estava preparado para o dia 2 de abril. Adhemar de Barros admitia que o primeiro passo não devia ser dado por São Paulo para não relembrar a Revolução Constitucionalista, quando o Estado foi acusado de agir por **separatismo** (embora o governador paulista gostasse da anedota de que 32 + 32 = 64). Portanto, Magalhães Pinto considerava de Minas Gerais os toques finais para a intentona.

Entretanto, surge inesperadamente um personagem que se anteciparia a todos os preparativos e que sozinho deflagrou o golpe, embora, hoje, talvez a maioria da nação sequer conheça ou se recorde de seu nome. Trata-se do general Olympio Mourão Filho, militar que já atuara na instalação do primeiro período ditatorial da República (ele foi o autor do **Plano Cohen**, que provocou o golpe do Estado Novo em 1937).

**DESFECHO SEM UM TIRO**

A partir dessa insólita iniciativa do general Mourão, foram acionadas todas as outras peças do complô. O general Castello Branco passou a coordenar, do Estado-Maior das Forças Armadas, as ações militares e **aos poucos muitas Divisões** iam aderindo ao movimento iniciado pelo Destacamento Tiradentes. Ambos os lados tinham muito medo do que poderia ocorrer e ninguém tinha a certeza da vitória. Poucos sabiam que Goulart, isolado no Palácio das Laranjeiras (que há muito tempo era mais sede do Governo do que o Palácio do Planalto), junto com alguns ministros, mal acreditava que naquele dia 31 já estava em andamento o golpe tão temido.

Até o final da noite do dia 31, só uma dúvida agitava a mente dos adversários: a posição que iria tomar o II Exército, em São Paulo. Seu comandante, o general Amaury Kruel, era amigo e compadre de João Goulart e, se ele não aderisse, "o golpe seria uma aventura fracassada", segundo palavras de Castello Branco naqueles momentos de agitação e espera. Num dos últimos telefonemas trocados entre Goulart e o general Kruel, no final da noite, este fez uma exigência ao Presidente para que ficasse ao seu lado: "Afaste os comunistas de seu Governo e recue nas propostas de reformas e eu o apoio", disse Kruel. Ao que Jango respondeu não poder àquela altura desfazer-se de um só aliado nem abandonar qualquer de suas propostas. Seria mostrar medo e enfraquecer ainda mais sua posição.

Pouco depois, chegava ao Rio de Janeiro a notícia da adesão de Kruel tão esperada no Palácio Guanabara e no EMFA quanto temida pelos encastelados no Palácio das Laranjeiras. O golpe estava consumado.

Goulart conseguiu ainda seguir sorrateiramente para Brasília a fim de analisar a possibilidade de alguma resistência pacífica. Encontrou o Palácio do Planalto deserto (ali se encontrava apenas o chefe do Gabinete Civil, Darcy Ribeiro, tragando com alguns oficiais a infrutífera tentativa de armar um contragolpe). Jango seguiu então para o Rio Grande do Sul, onde desta vez era Brizola que acenava com uma resistência a partir daquele Estado. Houve uma discussão entre os dois, quando o Presidente optou por desistir de tudo e se exilar no Uruguai. Quando perguntado se faria o mesmo, Brizola respondeu: "Não me chamo João Goulart", recebendo por isso uma reprimenda do general Ladário Teles que acompanhava Jango. Poucos dias depois, percebendo ser inútil tentar um refúgio em solo pátrio, Leonel Brizola também atravessa a fronteira.

Enquanto tudo isso acontecia, os líderes do Senado e da Câmara, numa atitude totalmente irregular — já que o Presidente ainda viajava em território nacional —, declararam a vacância do cargo presidencial e empossaram o vice Ranieri Mazzili. A solenidade de posse aconteceu no terceiro andar do Palácio do Planalto, no mesmo instante em que, num andar acima, Darcy Ribeiro, sem saber de nada, ainda continuava tentando armar uma resistência.

Um curriculo forte, o do novo presidente da República.

A bandeira da Nova República volta às ruas hoje quando Tancredo e Sarney tomam posse

# Brasília quer todo o País na festa das mudanças

Brasília — Uma grande caravana popular, que deverá acompanhar o presidente eleito Tancredo Neves hoje, foi preparada por uma Comissão Suprapartidária, com a participação de todos os partidos do DF e várias entidades de classe. A festa promete ser das mais animadas, pois são esperadas cerca de 100 mil pessoas na praça dos Três Poderes.

Tancredo sairá de seu apartamento, na Quadra 206 Sul, às 9h e 15m, acompanhado do vice-presidente, José Sarney, e uma comitiva oficial de 11 carros. Quem quiser participar da comitiva popular, basta comparecer ao estão sul, na altura das Quadras 307-308, onde estarão todos os carros, motos, caminhões e ônibus, já com bandeirinhas e faixas. Os que desejarem acompanhar o cortejo a pé, devem se dirigir à plataforma inferior da rodoviária, onde trios elétricos estarão aquecendo o povo, desde às 9 horas.

Na rodoviária, a comitiva do presidente será integrada pela guarda de honra do BGD até o Congresso Nacional. A caravana popular deverá seguir o trio elétrico até a Praça dos Três Poderes, e esperar pelo presidente que deverá falar ao povo do parlatório do Palácio do Planalto, usado pela última vez em 1961, quando Juscelino Kubitschek passou a presidência a Jânio Quadros.

### ESTACIONAMENTO

Não haverá problemas de estacionamento, uma vez que todos os pátios dos Ministérios poderão ser usados, bem como as vias N-2 e S-2, (atrás dos Ministérios) até a altura do Ministério da Justiça. Os veículos poderão seguir para o estacionamento na medida em que os retornos forem sendo ultrapassados pela comitiva oficial.

Nem todas as cidades satélites estarão seguindo a caravana desde a 206 Sul. A Vila Planalto seguirá a pé, em passeata, até a praça dos Três Poderes. "A caminhada da democracia", como informou o presidente da Associação dos Moradores da Vila Planalto, deverá contar com cerca de 2 mil pessoas.

Os grupos folclóricos, repentistas, bandas e charangas, deverão seguir diretamente para a Praça dos Três Poderes, pois não haverá lugares reservados para espetáculos na praça. A chegada da comitiva popular à praça está prevista para às 10h e 30min, uma hora antes da fala do presidente empossado falar ao povo.

### SINOS

Os organizadores da festa solicitam às igrejas que façam soar os seus sinos às 6 horas da manhã, numa alvorada festiva do dia 15. Recomendam também que se enfeitem as janelas com faixas verde-amarelas, numa alusão ao dia da posse da Nova República e o despertar de um novo nacionalismo.

"A nova República nasce nas ruas". Este foi o ponto de partida para a organização da festa. Não haverá shows de artistas devido a falta de espaço. Todas as manifestações serão do povo que comparecer, sem nenhuma restrição. O Detran e a Polícia estarão cuidando dos problemas de estacionamento.

Depois de encerrada a cerimônia de transmissão de cargo, e depois que o presidente tiver falado ao povo, o trio elétrico percorrerá os mais animados até a 203-204 Norte, onde será descerrada uma placa alusiva à Rua da Democracia. A promoção é do Rick's Bar, que já vem animando a cidade desde a campanha das diretas, e promete um verdadeiro carnaval na sexta-feira.

## A vida do novo Presidente

CURRICULUM VITAE — TANCREDO DE ALMEIDA NEVES

— PROFISSÕES: Advogado e industrial

— NASCIMENTO: 04 de março de 1910, São João Del Rei — MG.

— FILIAÇÃO: Francisco de Paula Neves e Antonina de Almeida Neves.

— CONJUGUE: Risoleta Guimarães Tolentino Neves.

— FILHOS: Inês Maria, Maria do Carmo e Tancredo Augusto

— ESTUDOS E GRAUS UNIVERSITÁRIOS: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais (1933)

— CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO: Finanças e Economia

— CURSO SUPERIOR DE GUERRA: ESG — (1955)

PRINCIPAIS FATOS DA VIDA PARLAMENTAR E ADMINISTRATIVA

— Promotor de Justiça da Comarca de São João Del Rei, MG (1932-1933);

— Vereador e Presidente da Câmara Municipal de São João Del Rei;

— Deputado e relator da Constituição Estadual na Assembléia Constituinte do Estado de Minas Gerais (1947);

— Deputado e Líder do Extinto PDS, na Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais;

— Secretário de Estado das Finanças do Governo de Minas Gerais;

— Ministro de Estado de Justiça e Negócios Interiores (1953-1954);

— Primeiro-Ministro da República (1961-1962);

— Diretor da Carteira de Redesconto e Presidente do Banco do Brasil S.A;

— Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico;

— Presidente da Comissão Executiva Estadual do MDB (1971);

— Deputado Federal das Legislaturas: 1951 — 1955 — 1963 — 1967 — 1971 — 1975 e 1979;

— Na Câmara dos Deputados foi presidente da Comissão de Economia (1971);

— Membro da Comissão de Economia, Indústria e Comércio (1978) e líder do MDB. Nas eleições de novembro de 1978, foi eleito Senador da República, tomando posse em fevereiro de 1979;

— No Senado Federal fez parte, como membro titular, das Comissões de Finanças e de Relações Exteriores;

— Nas eleições de novembro de 1982, foi eleito governador do Estado de Minas Gerais, tomando posse em 15 de maio de 1983.

TRABALHOS PUBLICADOS

— O Regime Parlamentar e a Realidade Brasileira — Revista Brasileira de Estudos Políticos (Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais 1962);

— O Pânorama Mundial e a Segurança Nacional, Oficina da Escola Superior de Guerra (1962).

MISSÕES NO EXTERIOR

Representante do governo brasileiro às cerimônias comemorativas do 40º aniversário da SDN. O Papa João XXIII (Vaticano, 1962) representante da Câmara dos Deputados à XXIII Assembléia Geral da ONU (Nova Iorque, 1968);

— Conselheiro das seguintes delegações brasileiras às conferências interparlamentares: Caracas (1971), Paris (1971), Abidjan (1972), Genebra (1972), Bucareste (1974), Colombo (1975), Londres (1975), Madrid (1976) e Delhi (1977).

CONDECORAÇÕES

— Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito (1958);

— Grande Oficial das Ordens do Mérito Naval (1961), do Mérito Aeronáutico (1961), do Mérito Militar (1961) e Rio Branco (1962);

— Alta condecoração da Ordem do Mérito Jurídico Militar (1968);

— Mérito Aeronáutico Santos Dumont (1953);

— Ordem de Independência (1959);

— Grã-Cruz da Ordem Nacional de Hélio do Mérito do Haiti (1963);

— Mérito Cruz, Primeira Classe, Equitem Ordinis Tiari da Santa Sé (1967), Ordem de Santo Olavo da Noruega "Kommandor Med Stjerne" (1967), Grã-Cruz por serviços Diplomáticos da República do Peru (1968), Ordem "Jugoslavenske Zastave Za Zasluge", da Iugoslávia (1968), Grã-Cruz da Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho (1978).

— Medalha José Bonifácio, do Senado Federal (1978), Grande Medalha de Inconfidência (1978).


OS NOVOS RUMOS DA NAÇÃO

No momento em que o País avança para uma sociedade democrática com a posse hoje do candidato civil, TANCREDO DE ALMEIDA NEVES e os debates tomarão conta de todos os espaços e os valores passarão por uma verdadeira checagem face à uma realidade de participação ou como deputado estadual por Rondônia não poderia ficar indiferente ao acontecimento sem externar a minha saudação a NOVA REPÚBLICA que nasce hoje.
Porto Velho (RO), 14 de março de 1985

Deputado Estadual
ARNALDO LOPES MARTINS

ESTADO DE RONDÔNIA

# ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

No momento em que a Nação Brasileira se vivifica com a redemocratização do nosso espaço político, a posse do Excelentíssimo Senhor Tancredo de Almeida Neves significa para todo o povo e para nós, seus representantes legítimos, eleitos pelo voto direto e livre das comunidades, o ressurgimento de uma era de esperanças já definida pelo Presidente eleito como a Nova República.

MESA DIRETORA

Presidente — Deputado Amizael Silva (PDS)
1.º vice-presidente — Deputado Heitor Costa Junior (PDS)
2.º vice-presidente — Deputado Silvermann Santos (PDS-Frente)
1.º secretário — Deputado José do Prado (PDS-Frente)
2.º secretário — Deputado Manoel Messias da Silva (PDS)
3.º secretário — Deputado Francisco Nogueira (PDS)
4.º secretário — Deputado Sô Yutaka Sato (PDS-Frente)

DEPUTADOS DO PTB
Jacob Atallah
Walter Bartolo

DEPUTADOS DO PDS-FRENTE
José Blanco
Osvaldo Piazza
Marcel Falcão
Gentivaldo Souza
Arnaldo Martins
Zaira Marcelina

DEPUTADOS DO PMDB
Amir Lando
Chalter Motta
Angelo Angelin
Jerry Badotta
João Dias
Tomás Correia
Sadraque Maria
Ronaldo Aragão
Sergio Carminatto